

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
Fundação Instituída nos termos da Lei nº. 5.152, de 21/10/1966
Avenida dos Portugueses, s/n Campus do Bacanga
São Luís- MA. CEP- 65080-040

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA NA MODALIDADE À DISTÂNCIA**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Luiz Inácio Lula da Silva

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Camilo Santana

REITOR

Prof. Dr. Fernando Carvalho Silva

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

Prof. Dr. Romildo Sampaio

SUPERINTENDÊNCIA DE TECNOLOGIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. Dra. Ana Emília Figueiredo de Oliveira

COORDENAÇÃO UAB/UFMA

Amanda Ferreira Aboud de Andrade

**COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA NA MODALIDADE PRESENCIAL**

Prof. Dr. Éder Rodrigo Mariano

**COORDENADOR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

Prof. Dr. Carlos José Moraes Dias

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (PORTARIA nº
254/2024/FUMA/OEC/REITORIA/GR) E COLEGIADO (PORTARIA nº
1253/2024/FUMA/OEC/REITORIA/GR)**

COORDENADOR:

Prof. Dr. **Carlos José Moraes Dias**, Matrícula SIAPE: 3847130

PROFESSORES:

Prof. Dr. **Herikson Araújo Costa**, Matrícula SIAPE: 2198290;

Prof^a. Ma. **Elayne Silva de Oliveira**, Matrícula SIAPE 1379113;

Prof. Me. **Lúcio Carlos Dias Oliveira**, Matrícula SIAPE 2938247;

Prof. Dr. **Diogo Silva Corrêa**, Matrícula SIAPE 3705113;

Prof. Dr. **Eder Rodrigo Mariano**, Matrícula SIAPE 1095844;

Prof. Me. **Lázaro Rocha Oliveira**, Matrícula SIAPE 1151242;

SUMARIO

1. APRESENTAÇÃO.....	4
2. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO.....	4
2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	4
2.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	4
2.3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2.3.1 Histórico da instituição de ensino.....	5
2.3.2 Finalidade.....	9
2.3.3 Missão da Instituição.....	9
2.4 APRESENTAÇÃO DE HISTÓRICO DO CURSO.....	9
2.4.1 justificativa para a implantação do Curso.....	12
2.5 BASES LEGAIS.....	14
2.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA	14
2.7 OBJETIVOS DO CURSO.....	16
2.8 PERFIL DO EGRESSO.....	16
2.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES.....	19
2.10 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL.....	24
2.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	27
2.11.1 Requisitos para Integração Curricular.....	27
2.11.2 Abordagem dos temas transversais.....	28
2.11.3 Flexibilidade Curricular.....	28
2.11.4 Relação Teoria e Prática.....	29
2.11.5 Ensino, pesquisa e extensão.....	29
2.11.6 Conteúdos objeto de exigência legal.....	30
2.12 APOIO AO DISCENTE.....	31
2.13 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS.....	31
3 METODOLOGIA DE ENSINO.....	32
3.1 INTERDISCIPLINARIDADE.....	33
3.2 PRÁTICAS INOVADORAS.....	34
3.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA.....	35
3.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	39
5. 1 ESTÁGIO SUPERVISIONAD.....	53
5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC	53
6 SISTEMA DE AVALIAÇÃO	55
7 CONDIÇÕES PARA O FUNCIONAMENTO DO CURSO.....	59
7.1 COMPOSIÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE.....	59
7.2 CORPO DOCENTE	59
7.3 ADIMOSTRAÇÃO DO CURSO.....	59
7.4 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA – ESTRUTURA HUMANA, FÍSICA E RECURSOS MATERIAIS.....	60
7.5 RECURSO PARA O DESENVOLVIMENTO DAS ATIVIDADES PRECENCIAIS DAS DISCIPLINAS PRÁTICAS.....	62
7.6 SERVIÇOS.....	63
7.7 BIBLIOTECA NOS POLOS.....	63
7.8 POLÍTICA DE AQUISIÇÃO E EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO.....	64
8 NORMATIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES.....	64
9 EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA.....	72
10 REFERÊNCIAS.....	118

1. APRESENTAÇÃO

O curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) foi implementado no ano de 2023, tendo sido pensado e projetado de forma sólida, tomando como base a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Superior, com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Licenciaturas, com as propostas para a modernização da educação no Brasil e, também, com o perfil do licenciado em Educação Física do Maranhão.

Este Projeto Pedagógico, criado com base no esforço direto dos docentes do curso de licenciatura em Educação Física do Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI), membros do núcleo docente estruturante do curso, contando com o apoio de todos os docentes e discentes do curso, visa principalmente a modernização da nossa estrutura curricular, tomando como base referencial as diretrizes e normativas atuais que regem os cursos de licenciatura e em específico os cursos de Educação Física no Brasil.

2. ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

2.1 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Nome da IES: UFMA – Universidade Federal do Maranhão.

Endereço: Av. dos Portugueses, 1966 – Bacanga, CEP/Cidade: 65.080-805/São Luís – MA.

Resolução de autorização: Instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/1966 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/1969 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/1973).

Recredenciamento: Portaria MEC nº 339/2017, DOU de 13/07/2017.

2.2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do curso: Licenciatura em Educação Física

Modalidade: à distância.

Endereço: Avenida dos Portugueses, Vila Bacanga, 1966, São Luís, MA.

Código E-MEC: 1623220

Turno de funcionamento: Integral

Titulação conferida aos egressos: Licenciado em Educação Física

Forma de ingresso: Processo seletivo

O processo seletivo será objeto de edital específico, com distribuição de vagas pelas diversas regiões do estado do Maranhão com cujos municípios foram firmadas parcerias. Far-se-á através de provas específicas, aplicadas pela Universidade Federal do Maranhão, com conteúdo equivalente ao ensino médio.

A seleção dos candidatos será efetuada por meio de processo seletivo classificatório específico, a ser executada pela Universidade Federal do Maranhão através de um processo de vestibular simplificado composto de provas de português, matemática, física, química e redação.

Carga horária total: 3700 horas com 153 créditos.

Período de integralização: 08 (oito) semestres (mínimo) – 12 (doze) semestres (máximo).

Vagas anuais: 450 vagas divididas em 15 polos (30 vagas por polo).

Início de funcionamento: março/2023.

Polos: Os polos referentes a turma que iniciou em **2023** são, Arari – MA; Fortaleza dos Nogueiras – MA; Imperatriz – MA; Santa Inês – MA e Paraibano – MA. Os da turma que iniciou em **2025** são: Colinas – MA; Chapadinha – MA; Codó – MA; Caxias – MA; Alto do Parnaíba – MA; Bacabal – MA; Balsas – MA; Barra do Corda – MA; Fortaleza dos Nogueiras (Nova Fortaleza) – MA e Paraibano (Substação) – MA.

2.3 BREVE CONTEXTUALIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

2.3.1. Histórico da instituição de ensino

A Universidade Federal do Maranhão - UFMA é uma instituição pública, sem fins lucrativos, com sede na cidade de São Luís, Estado do Maranhão, mantida pela Fundação Universidade Federal do Maranhão, Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal, inscrita no CNPJ sob o número 06.279.103/0001-19.

A UFMA tem sua origem na antiga Faculdade de Filosofia de São Luís do Maranhão, fundada em 1953, por iniciativa da Academia Maranhense de Letras, da Fundação Paulo Ramos e da Arquidiocese de São Luís. Embora inicialmente sua mantenedora fosse aquela Fundação, por força da Lei Estadual n.º 1.976 de 31/12/59 dela se desligou e, posteriormente, passou a integrar a Sociedade Maranhense de Cultura Superior - SOMACS, que fora criada em 29/01/56 com a finalidade de promover o desenvolvimento da cultura do Estado, inclusive criar uma Universidade Católica.

A Universidade então criada, fundada pela SOMACS em 18/01/58 e reconhecida como Universidade livre pela União em 22/06/61, através do Decreto n.º 50.832, denominou-se Universidade do Maranhão, sem a especificação de católica no seu nome, congregando a Faculdade de Filosofia, a Escola de Enfermagem "São Francisco de Assis" (1948), a Escola de Serviço Social (1953) e a Faculdade de Ciências Médicas (1958).

Posteriormente, o então Arcebispo de São Luís e Chanceler da Universidade, acolhendo sugestão do Ministério da Educação e Cultura, propõem ao Governo Federal a criação de uma Fundação oficial que passasse a manter a Universidade do Maranhão, agregando ainda a Faculdade de Direito (1945), a Escola de Farmácia e Odontologia (1945) - instituições isoladas federais e a Faculdade de Ciências Econômicas (1965) - instituição isolada particular.

Assim foi instituída, pelo Governo Federal, nos termos da Lei n.º 5.152, de 21/10/66 (alterada pelo Decreto Lei n.º 921, de 10/10/69 e pela Lei n.º 5.928, de 29/10/73), a Fundação Universidade do Maranhão – FUM, com a finalidade de implantar progressivamente a Universidade do Maranhão. O Decreto n.º 59.941, de 06/01/67, aprovou o Estatuto da Fundação, cuja criação se formalizou com a escritura pública de 27/01/67, registrada no cartório de notas do 1º Ofício de São Luís.

Com cinco décadas de existência, a UFMA tem contribuído, de forma significativa, para o desenvolvimento do Estado do Maranhão, formando profissionais nas diferentes áreas de conhecimento em nível de graduação e pós-graduação, empreendendo pesquisas voltadas aos principais problemas do Estado e da Região, desenvolvendo atividades de extensão abrangendo ações de organização social, de produção e inovações tecnológicas, de capacitação de recursos humanos e de valorização da cultura. Dessa forma, observa-se que a Universidade Federal do Maranhão é uma Instituição Pública com cinco décadas de existência e que possui credibilidade junto à comunidade acadêmica e maranhense em geral, sendo muito procurada pelos estudantes.

O Estado do Maranhão, localizado na região Nordeste do Brasil, segundo dados do IBGE tem extensão territorial de 329.651,496km², ocupando 3,9% do território nacional. Dividido em 217 municípios, sua população, segundo estimativa de 2021, é de 7.153.262 habitantes, sendo o quarto estado mais populoso do Nordeste e o décimo em todo o país. Em termos de produto interno bruto, é o quarto estado mais rico da região Nordeste do Brasil e o 17º estado mais rico do Brasil. As principais atividades econômicas (2019) são a indústria com 17,3% (o trabalho de transformar alumínio e alumina, celulose, alimentícia, madeireira), os serviços com 74,0%, e agropecuária com 8,75% (soja, mandioca, arroz, milho, extrativismo vegetal (babaçu)). Possui Índices de Desenvolvimento Humano (IDH) com 0,687 pontos (2010), e um PIB per capita com R\$ 13.757,94 (2019) ocupando respectivamente os postos 26º e 27º nos estados da federação. O IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) foi 4,8 e IDEB anos finais do ensino fundamental (Rede pública) foi 4,0 em 2019, ocupando o posto 23 e o posto 21, respectivamente, quando comparado a outros estados. São Luís capital do estado possui uma área territorial de 583,063 km² (2021) e uma população estimada de 1.115.932 pessoas (2021) é o 4º maior município do Nordeste e o 24º maior do país considerando o PIB, com 0,768 de (IDHM) ocupando o posto 249º (2010). Com IDEB - Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública em 2019) de 5,1 e IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública

em 2019) ocupando o posto 3838º e 3625º comparando a outros municípios no país. A cidade em termos econômicos, é dependente do setor terciário; já em termos de infraestrutura, São Luís é um importante entroncamento logístico de ferrovias e possui grandes portos marítimos.

O campus sede da Universidade Federal do Maranhão, denominado de Cidade Universitária Dom Delgado, dispõe de área total de 1.013.872,00 m² e área construída de 197.677,48 m². Localiza-se à Av. dos Portugueses, 1966, bairro Vila Bacanga, São Luís/MA, CEP 65080-805, em imóvel próprio.

Na Universidade Federal do Maranhão (UFMA) o processo de expansão/interiorização que se dá no contexto dessas reformas tem sido incrementado a partir de um Plano de Reestruturação aprovado pela Resolução do CONSUN nº 104/07, (UFMA, 2007), mediante o qual efetivou-se a adesão ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni) (BRASIL, 2007). Atualmente, a instituição dispõe de 09 (nove) campi localizados nas cidades de Bacabal, Balsas, Chapadinha, Codó, Grajaú, Imperatriz, Pinheiro, São Bernardo e São Luís, além de 18 (dezoito) Polos de Apoio Presencial/Polos UAB para oferta de cursos na modalidade EAD. Além disso, a UFMA mantém parcerias com diferentes municípios, para oferta de cursos dos programas para formação de professores como o PROEB – Programa Especial de Formação de Professores para a Educação Básica e o PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores.

Em fevereiro de 2013 a instituição recebeu visita in loco de comissão do Inep/MEC, como parte do processo de credenciamento, que resultou num Conceito Institucional (CI) igual a 4 (quatro). Em 13 de março de 2017, através da Portaria MEC nº 339, de 10 de março de 2017, a Universidade foi credenciada por mais 8 (oito) anos. Obteve em 2018 um Índice Geral de Cursos – IGC, faixa, igual a 4 (3.1752), resultado de 52 cursos avaliados e 52 cursos com CPC no triênio 2016-2018.

Para desenvolver suas atividades de ensino, pesquisa e extensão, a instituição dispunha em 31/12/2019, de 1.988 docentes, sendo 1.241 doutores (62,4% do total) e 538 mestres (27,1% do total). Em relação ao regime de trabalho, 1.786 professores (89,8% do total) desenvolvem regime integral. Para desempenhar atividades técnicas e administrativas, há 1.778 servidores técnicos contratados (dados de 31/12/2019).

A UFMA ofertou em 2018, 7189 vagas (novas, remanescentes e de programas especiais) em 124 Cursos de Graduação nas modalidades presencial, EAD e de programas especiais, assim distribuídos: 94 Cursos de Graduação presenciais regulares (53 Bacharelados e 41 Licenciaturas), 11 Cursos de Graduação EAD (02 Bacharelados e 09 Licenciaturas) e 19 Cursos de Graduação de Programas Especiais (05 Parfor, 16 Proeb).

A instituição se organiza administrativamente em Reitoria; Vice-Reitoria; 06 Pró-Reitorias (Pró-Reitoria de Ensino – PROEN, Agência de Inovação, Empreendedorismo, Pesquisa, Pós-Graduação

e Internacionalização - AGEUFMA, Pró-Reitoria de Assistência Estudantil - PROAES, Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas - PROGEP, Pró-Reitoria de Extensão e Cultura - PROEC, e Pró-Reitoria de Planejamento Gestão e Transparência- PPGT) e 13 Unidades (09 Centros e 04 Campus) e 125 Subunidades (40 Departamentos e 85 Coordenações Acadêmicas).

Dispõe ainda, como órgãos de apoio, assessoramento e prestação de serviços, da Diretoria de Tecnologias na Educação – DTED, da Diretoria Integrada de Bibliotecas – DIB, da Superintendência de Comunicação e Eventos – SCE, da Superintendência de Tecnologia da Informação – STI, da Superintendência de Infraestrutura – SINFRA, e do Hospital Universitário, que, embora seja administrado pela EBSEH, sempre contribui com o ensino, a pesquisa e extensão da universidade. Diversas unidades e subunidades pertencentes às anteriores ou não citadas aqui podem ser consultadas na estrutura organizacional.

A UFMA possui órgãos deliberativos colegiados, em diferentes instâncias, que contam com a participação da comunidade acadêmica e da sociedade civil. Conforme o Art. 12 do Estatuto os órgãos deliberativos, dividem-se em Colegiados Superiores (Conselho Diretor – CD, Conselho Universitário – CONSUN, Conselho de Administração – CONSAD e Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão - CONSEPE) e Colegiados Acadêmicos (Conselho de Unidade Acadêmica, Assembleia Departamental e Colegiados de Curso de Graduação ou de Pós-Graduação stricto sensu).

A gestão das políticas institucionais de pesquisa e inovação e a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu e stricto sensu, cabe à Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação - PPPGI. Atualmente, a UFMA possui 13 cursos de Doutorado Acadêmico, sendo 10 cursos de doutorado próprios da instituição, 2 em Rede e 1 em Associação. Ademais, possui 47 cursos de Mestrado, sendo ofertados 39 cursos próprios da instituição e 8 em rede, distribuídos em 35 cursos de Mestrado Acadêmico e 12 cursos de Mestrado Profissional.

Oferece também cursos de pós-graduação em nível de especialização lato sensu, cujo foco técnico-profissional, possibilita o aprofundamento dos conhecimentos e competência em uma área específica, dando seguimento ao ensino de graduação. Esses cursos podem ser no formato permanente presencial, temporário presencial e à distância. A UFMA oferece 12 cursos lato sensu na modalidade presencial e 3 cursos de Ensino à Distância.

Em relação à pesquisa, a universidade possui 305 grupos de pesquisa certificados pelo Diretório de Grupos de Pesquisa - DGP/ CNPq, que desenvolvem pesquisa científica em todas as grandes áreas do conhecimento.

No âmbito da extensão, a instituição, por meio da Pró-Reitoria de Extensão Cultura e Empreendedorismo – PROEXCE, desenvolveu em 2018, 19 programas, 469 projetos e 7 cursos e eventos em todas as áreas, que atingiram 93.933 mil pessoas em todo o estado.

2.3.2. Finalidade

- ✓ Formar profissionais-cidadãos nas diferentes áreas do conhecimento, possibilitando-lhes transferir a apropriação de conhecimentos, competências e habilidades para o exercício de políticas ocupacionais e sociais qualitativas e contínuas;
- ✓ Comprometer-se com a qualidade dos processos de ensino, pesquisa e extensão, e com a sua ação, voltada também aos segmentos excluídos socialmente;
- ✓ Desenvolver ações de produção acadêmica que visem a apontar propostas concretas e exequíveis de transformação da sociedade local;
- ✓ Promover a divulgação do conhecimento cultural, científico e técnico, que constituem patrimônio da humanidade, e comunicar o saber por meio de ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação (LDB);
- ✓ Promover a extensão, aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios, resultantes da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica gerada pela Instituição (LDB).

2.3.3. Missão da instituição

- ✓ Segundo seu PDI com vigência de 2017 a 2021, a UFMA apresenta como missão: “gerar, ampliar, difundir e preservar ideias e conhecimentos nos diversos campos do saber, propor soluções visando ao desenvolvimento intelectual, humano e sócio-cultural, bem como à melhoria de qualidade de vida do ser humano em geral e situar-se como centro dinâmico de desenvolvimento local, regional e nacional, atuando mediante processos integrados de ensino, pesquisa e extensão, no aproveitamento das potencialidades humanas e da região e na formação cidadã e profissional, baseada em princípios humanísticos, críticos, reflexivos, investigativos, éticos e socialmente responsáveis”.

2.4 APRESENTAÇÃO E HISTÓRICO DO CURSO

As experiências da UFMA com Educação a Distância – EaD vem sendo construídas em diferentes momentos de sua história com a orientação de modelos teóricos diversos, sofrendo nesse percurso rupturas e interrupções.

Desde a metade da década de 1970, a EaD já fazia parte dos projetos de qualificação de profissionais das áreas de educação e saúde, contribuindo assim para a melhoria dos serviços públicos relativos a essas áreas. Nesse tempo com uma orientação teórica essencialmente behaviorista, supervalorizava as técnicas de ensino individualizado e a autoaprendizagem mediada pela técnica.

Também utilizou como instrumentos de comunicação vários recursos: Módulos de Ensino, Instrução Programada e outras tecnologias.

Essas experiências desenvolveram-se na formação do professor universitário por meio de cursos promovidos pelo Serviço de Apoio e Assessoramento Pedagógico (SAAP), vinculado naquele tempo à Pró-Reitoria de Graduação ou em projetos de extensão universitária de formação de professor. Nas ações do SAAP, destacou-se um curso modular sobre Planejamento e Avaliação de Aprendizagem, dirigido aos docentes da UFMA. Esse curso utilizava os Módulos produzidos pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, constituído de apostilas e fitas de vídeos. Esses Módulos obedeciam a uma sequência rigorosamente planejada e seu desenvolvimento incluía tutoria, apresentação, pré-teste, estudos orientados e sessões de vídeos (conforme ritmo e tempo do professor), encontros presenciais coletivos e pós-teste, tendo a aprovação como critério para prosseguir no módulo seguinte. Também o SAAP elaborou um projeto de formação continuada sobre o Sistema Keller, trazendo professor de outra IES para curso de fundamentação teórico-metodológica, na perspectiva de que essa metodologia pudesse ter uso em atividades de ensino e extensão.

Com a inclusão da UFMA no BRASILEAD, criou-se formalmente o Núcleo de Educação Continuada e a Distância - NECAD, com projeto pedagógico aprovado pela Resolução nº. 32/94 - CONSEPE, com vinculação ao Mestrado em Educação/ Departamentos de Educação, mas com a perspectiva de relacionamento efetivo com outros campos de conhecimento, tais como Comunicação Social, Biblioteconomia e Informática para constituir grupos interdisciplinares de apoio às atividades dos vários Departamentos Acadêmicos.

Muitas dificuldades surgiram na implantação do Núcleo e na formação da equipe interdisciplinar, razão da sua implementação parcial ocorrer apenas em janeiro de 1997, quando conquistou espaço físico para iniciar a programação e sem envolver outras áreas de conhecimento. Esse Núcleo não teve apoio das políticas universitárias implementadas, principalmente com a mudança de administração universitária que pretendia dar novas direções a Educação a Distância na UFMA.

Além disso, utilizando-se de estruturas do NECAD, a UFMA participou de experiências de EaD promovidas pela Universidade Nacional de Brasília - UNB, em 1999, por meio de um professor-tutor, representando o Estado do Maranhão, no Curso de Especialização em Avaliação. Esse trabalho de tutoria implicava em apresentar e distribuir os módulos, encontros presenciais para discutir os textos impressos e as fitas de vídeos e fazer as respectivas avaliações. Esses cursistas do Estado do Maranhão, além das interações com o tutor, realizavam contatos por telefone ou correspondência com a equipe de docentes da UNB.

No âmbito do ensino, a UFMA ofereceu dois cursos de pós-graduação lato sensu – “Informática na Educação” e “Gestão Empreendedora de Instituição de Ensino Superior”, ambos na modalidade

presencial, considerando que a UFMA ainda não tinha credenciamento para a oferta desses cursos à distância. Entretanto utilizou-se de ferramentas virtuais para o desenvolvimento de atividades complementares.

Outras experiências foram desenvolvidas pelo Núcleo de Educação à Distância (NEAD – Saúde), criado com objetivos ambiciosos de ensino e extensão na área da saúde. O NEAD – Saúde teve como objetivos “articular conhecimentos na área da saúde, redimensionando a prática educativa desenvolvida no processo de formação inicial e continuada dos profissionais da saúde” (COSTA, 2003, p. 50).

Paralelamente, o Projeto UFMA Virtual surgiu com a intenção de unir as experiências em educação à distância já desenvolvidas na UFMA e criar cursos de graduação e pós-graduação. Teve suas atividades iniciadas em abril de 2002 com a publicação na Internet e sua página www.virtual.ufma.br. Em julho, do mesmo ano, inaugurou sua sala de videoconferência. Este projeto também ofereceu cursos de extensão, totalmente on-line, tais como: Políticas Públicas, Repensando a Didática, Recursos Sensoriais e Como Pesquisar na Internet.

Além desses projetos ainda se desenvolveram cursos de formação de professor da Educação Básica, na modalidade de Educação a Distância, por meio do financiamento da TV Escola. Esses cursos utilizaram material impresso, vídeos, encontros presenciais e sistema de comunicação on-line.

Na perspectiva de formação docente para o desenvolvimento de EaD, além das experiências anteriores com o ambiente AulaNet e Teleduc, houve a capacitação de professores para o uso da plataforma do e-proinfo, ministrado por técnico do Ministério de Educação. Essa plataforma foi disponibilizada pelo PROINFO para o uso da UFMA.

Nessa perspectiva insere o Curso de Licenciatura em Educação Física através do Programa Universidade Aberta do Brasil – UAB tendo em função disso, o credenciamento da UFMA em oferecer Cursos na modalidade de Educação a Distância e posteriormente através do Departamento de Ciências Contábeis e Administração para a realização do Curso de Bacharelado em Administração na modalidade de Educação a Distância.

Porém, foi em 2004, que o ensino à distância foi institucionalizado, através da Resolução nº. 73 que criou o Núcleo de Tecnologias da Informação, Redes e Educação a Distância – NTIREAD, constituído à época pelo Núcleo de Tecnologia de Informação – NTI e pelo Núcleo de Educação a Distância – NEAD, que foram posteriormente separados. Em 2006, através da Portaria nº. 682 do Ministério da Educação, a UFMA foi credenciada para oferta de Educação Superior na modalidade a distância, e em 2016, através da Portaria nº. 068 do Ministério da Educação, a instituição foi credenciada pelo prazo de 8 (oito) anos para continuar ofertando regularmente cursos de graduação e pós-graduação EAD. Cabe ao NEAD a gestão da política de educação à distância na Universidade Federal do Maranhão. Possui uma estrutura organizacional composta por uma direção e pelas

Coordenações dos Cursos ofertados. Os cursos de graduação e de pós-graduação lato sensu, na modalidade EAD, são ofertados em 18 Polos de Apoio Presencial/Polos da Universidade Aberta do Brasil – UAB, parte deles localizados nos campi da instituição no interior do estado.

2.4.1. Justificativa para Implantação do Curso

O Maranhão é o 11º estado mais populoso do país com 7 153 262 habitantes, espalhados em 217 municípios. é o segundo maior estado da região Nordeste Com área de 331 937,450 km² (IBGE, 2020). Atualmente o estado possui um total de 1.993.909.

Segundo o Resumo Técnico Censo da Educação Básica do Estado do Maranhão, do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC, 2015/2019), em 11.748 escolas de educação básica, sendo que da rede Municipal é responsável por 81,6% das escolas, a rede Estadual 9,1%, a rede privada 9,1% e a rede federal, 0,3% (INEP/MEC, 2015/2019).

Em 2019, foram registrados 100.466 docentes na educação básica do estado do Maranhão. A maior parte desses docentes atua nos anos finais do ensino fundamental (39,2%), onde se encontram 39.419 docentes. 21964 na Educação Infantil, 32.522 nos anos iniciais do Ensino Fundamental, 17.299 no Ensino Médio.

No tocante à Educação Superior, o Estado possui um total de 94 cursos de Educação Física, sendo 40 cursos de Bacharelado e 54 de licenciatura, sendo que apenas 18 não possuem restrição, estando em pleno funcionamento, onde apenas 03 são de IES públicas, sendo 02 ofertados pela UFMA (campus Dom Delgado – São Luís e Centro de Ciências de Pinheiro) e 01 da UEMA (São João dos Patos – MA).

O estado do Maranhão, apresenta um déficit na formação inicial e continuada de professores, assim como outras UF's do país, necessitando de uma demanda formativa alta em licenciaturas para suprir as necessidades da Educação Básica. apresentada a demanda do estado em relação aos professores da educação básica. Neste sentido o curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, através dos polos da UAB, vem para suprir uma necessidade de formação em Licenciatura, principalmente nas cidades que não possuem campi da UFMA e, principalmente, cursos superiores de Educação Física, na expectativa de ampliar a formação de qualidade, já apresentada pelo histórico dos cursos de Educação Física da Instituição, somado à experiência e excelência do trabalho desenvolvido pelos professores do curso de Educação Física do campus de Pinheiro – MA.

2.5 BASES LEGAIS

- ✓ Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Nº. 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as bases legais da Educação à Distância. A educação a distância, organizada com abertura e regime especiais, será oferecida por instituições especificamente credenciadas pela União.
- ✓ Decreto nº 5622/05 e a Portaria nº 682/2006- MEC, de 15 de março de 2006, que credencia a UFMA para oferta de cursos superiores na modalidade de educação à distância.
- ✓ Resolução nº 1.892-consepe, 28 de junho de 2019, normas regulamentadoras dos cursos de graduação

distância, os pertencentes a programas especiais de formação de docentes e as políticas de ações afirmativas serão regulamentados em Resoluções específicas por proposição da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN), aplicando-se no que couber o disposto nesta Resolução.

A criação e a implantação do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA também se encontram amparadas nos seguintes dispositivos legais:

- ✓ Na Lei nº 9696, de 01 de setembro de 1998, que dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 009/2001, de 8 de maio de 2001, que trata sobre Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 27/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao item 3.6, alínea c, do Parecer CNE/CP 9/2001, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Parecer CNE/CP nº 28/2001, de 2 de outubro de 2001, que dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, o qual estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 58/2004, de 18 de fevereiro de 2004, que trata sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 7/2004, de 31 de março de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 400/2005, de 24 de novembro de 2005, que consulta sobre a aplicação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica e das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física ao curso de Educação Física (licenciatura), tendo em vista a Resolução CONFEE nº 94/2005;
- ✓ Parecer CNE/CES nº 142/2007, de 14 de junho de 2007, que trata sobre alteração do § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, o qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- ✓ Resolução CNE/CES nº 7/2007, de 04 de outubro de 2007, alterando o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena;
- ✓ Lei 11.645, de 10 de março de 2008, a qual institui a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”;
- ✓ Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes;

- ✓ Resolução CNE/CP nº 2/2012, de 15 de junho de 2012, que esclarece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- ✓ Lei 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- ✓ Resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, que trata sobre normas gerais do funcionamento do ensino de graduação em Educação Física;
- ✓ Resolução CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;
- ✓ Resolução CNE/CP nº 4/2024, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;

2.6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-FILOSÓFICA

Elaborar e planejar um currículo é refletir acerca das funções sociais do Curso, identificando o caminho mais adequado e a melhor organização da prática pedagógica para que essas funções sejam plenamente alcançadas. Para isso, torna-se necessário, primeiramente, estabelecer um contexto inicial, um marco situacional, ou seja, uma análise da realidade, considerando seus problemas e desafios, além de uma compreensão da prática social atual fundamentada nas concepções predominantes sobre o ser humano, a sociedade e o mundo (VASCONCELLOS, 2002).

Apesar dos esforços voltados para garantir uma educação de qualidade — incluindo investimentos financeiros e operacionais ao longo das décadas, pesquisas, programas implementados, aumento da qualificação dos professores e a duração relativamente extensa da escolarização obrigatória — ainda prevalece a percepção de ineficácia. Muitos estudantes que concluem o Ensino Médio apresentam apenas uma formação básica, com baixa alfabetização científica, desinteresse pela leitura e ausência de hábitos saudáveis. A formação inadequada resulta em alienação técnico-científica e política, falta de compreensão sobre o mundo, insatisfação profissional e experiências de vida que nem sempre são satisfatórias (VIZZOTTO & MACKEDANZ, 2020; VIEIRA JÚNIOR, 2018; EGAN, 2020).

Para atender às demandas sociais atuais e às necessidades dos estudantes, os cursos de formação docente precisam incorporar um novo repertório de conhecimentos e incentivar práticas pedagógicas inovadoras. O crescimento e a diversidade das demandas sociais têm reforçado a necessidade de renovar as práticas educativas, exigindo a construção de abordagens teóricas e metodológicas mais compatíveis com os contextos contemporâneos. Isso inclui uma integração mais eficaz entre os cursos de formação e a Educação Básica, abrangendo todas as etapas e dimensões do processo formativo. Refletir sobre a formação docente significa considerar o papel do educador, suas competências,

deverá permitir aos mesmos, adquirir os conhecimentos e competências de que necessitam para desenvolver a sua atividade profissional, bem como estabelecer uma base sólida que lhes permitam completar e aprofundar a formação adquirida em pós-graduações futuras.

De acordo com os objetivos do projeto pedagógico do curso, o desenvolvimento do plano de formação exposto neste PPC, visa dotar ao Licenciado em Educação Física a formação adequada ao desempenho da sua atividade profissional, que deve ser sempre conduzida de acordo com:

✓ “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (de acordo com a lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Art. 2);

✓ Respeito pelos direitos fundamentais e igualdade entre homens e mulheres (de acordo com A Constituição Federal de 1988, que em seu Art. 5º, Inciso 1 estabelece o princípio da isonomia).

✓ Os valores de uma cultura de paz e os valores democráticos (de acordo com a Lei 13.185 de 06 de novembro de 2015, Art. 4 inciso I - prevenir e combater a prática da intimidação sistemática (bullying) em toda a sociedade e Lei 13.663 de 14 de maio de 2018: promoção de medidas de conscientização, de prevenção e de combate a todos os tipos de violência e a promoção da cultura de paz entre as incumbências dos estabelecimentos de ensino).

✓ Promoção, compartilhamento, reflexão, recriação e preservação sistemática do conhecimento (de acordo com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI da Universidade Federal do Maranhão 2017-2021, item 2: Fundamentos da prática acadêmica).

✓ Compromisso com os princípios éticos da profissão de Licenciado em Educação Física.

2.7 OBJETIVOS DO CURSO

Democratizar o acesso de professores dos Ensinos Fundamental e Médio ao Ensino Superior público, gratuito e de qualidade;

Promover melhorias na Educação Básica do Brasil por meio da formação inicial de professores em Educação Física;

Fomentar a Educação a Distância (EaD) e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como recurso educacional abrangente, aplicado à modernização do ensino, de forma a permitir **interação e interatividade** entre professores, tutores e alunos;

Proporcionar a atualização, aprofundamento e complementação de estudos na área da Educação Física, permitindo ao cursista uma formação consistente e contextualizada nos conteúdos de sua área de atuação;

Assegurar uma formação generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética;

profissional e intelectual do estudante;

Oportunizar a construção de competências didático-pedagógicas necessárias ao pleno exercício da docência, através da disseminação e articulação do uso de metodologias, práticas de ensino e recursos da tecnologia da informação e comunicação nas atividades docentes presenciais e a distância;

Instrumentalizar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos a partir de conhecimentos relacionados às (1) Ciências Biológicas e (2) expressões e manifestações das culturas do movimento humano e corporal, o que envolve a iniciação esportiva, a dança, o jogo, a ginástica, a recreação, a luta/arte marcial e o autoconhecimento;

Capacitar o aluno para atuar na Educação Básica, Profissional Técnica de Nível Médio e de Jovens e Adultos em suas exigências gerais, tais como inserção social da escola, domínio das teorias e processos pedagógicos (ensino-aprendizagem) e das teorias do desenvolvimento humano;

Estimular a construção de redes de educadores para troca de experiências, comunicação e produção coletiva de um conhecimento teórico, sólido e consistente sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, através da estimulação constante da interação entre professor-aluno, tutor-aluno, professor-tutor e da relação entre colegas de curso.

2.8 PERFIL DO EGRESSO

O curso de Licenciatura em Educação Física em EAD pretende formar alunos qualificados para o exercício profissional com base científica e intelectual e pautados no princípio ético. Os futuros profissionais deverão estar aptos a estudar, pesquisar, esclarecer e a intervir profissional e academicamente na realidade em que vivem a partir de conhecimentos de natureza técnica, científica e cultural de modo a atender as diferentes manifestações e expressões das culturas do movimento humano e corporal. O graduado deverá estar qualificado para analisar criticamente a realidade social, para nela intervir acadêmica e profissionalmente por meio das manifestações e expressões culturais do movimento humano e corporal, promovendo a formação, ampliação e enriquecimento cultural das pessoas.

A UFMA pretende formar professores que dominem não apenas o conteúdo técnico, científico e pedagógico, mas, sobretudo, que sejam capazes de perceber analítica e criticamente a realidade social, econômica e cultural em que atuam. Pretende oferecer uma formação que supere com a tradição pedagógica que separa o saber e o fazer, a teoria e a prática, abrindo para a educação novas leituras teóricas, novos enfoques metodológicos e tecnológicos que conduzam ao enfrentamento dos desafios de pesquisar o meio ambiente e relacioná-lo ao cotidiano escolar no contexto da complexa trama das relações sociais. Para tal, o professor egresso do Curso de Licenciatura em Educação Física deverá apresentar as seguintes características:

Profissional com formação teórica ampla e consistente, com visão contextualizada dos conteúdos de sua área de atuação, de modo a garantir segurança e eficácia em seu trabalho, habilitado a

discentes, quanto com a sociedade em geral;

Possuir formação sólida sobre educação e princípios políticos e éticos pertinentes à docência, com a promoção e o fortalecimento da cidadania, pautando-se por princípios da ética democrática: responsabilidade social e ambiental, dignidade humana, direito à vida, justiça, respeito mútuo, participação, diálogo e solidariedade;

Compreender e aplicar os processos de aprendizagem trabalhando e reconhecendo as diferenças individuais e necessidades especiais dos estudantes, ao conhecer quem são seus alunos e o espaço cultural em que se encontram;

Compreender-se, enquanto docente, como sujeito capaz de propor e efetivar as transformações político-pedagógicas que se impõem à escola, desenvolvendo e aplicando estratégias de aprendizagem interdisciplinares, assim como estratégias de comunicação dos conteúdos, utilizando novas metodologias, estratégias e materiais que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica em diferentes contextos;

Compreender a escola como um espaço social, sensível à história e às culturas local e nacional, auxiliando na construção de uma escola de qualidade, capaz de tornar menos distante o sonho de uma sociedade justa e igualitária; comprometer-se com o desenvolvimento profissional constante, assumindo uma postura de flexibilidade e disponibilidade para mudanças contínuas.

Considerando os documentos norteadores das diretrizes curriculares para a formação de professor e os perfis definidos pela Universidade Federal do Maranhão e Secretaria de Educação do Estado do Maranhão, o processo de formação deverá preparar profissionais para:

- ✓ Dominar os conteúdos disciplinares teóricos e práticos da área de química e as respectivas didáticas e metodologias com vistas a conceber, construir e administrar situações de aprendizagem e de ensino;

- ✓ Ter habilidades que o capacitem para a preparação e desenvolvimento de recursos didáticos

- ✓ Acompanhar e compreender os avanços científico-tecnológicos e educacionais;

- ✓ Atuar de forma competente na organização de gestão de sistema de ensino nas esferas administrativas e pedagógicas;

- ✓ Contribuir para o desenvolvimento intelectual dos estudantes e para despertar o interesse científico em adolescentes;

- ✓ Conhecer criticamente os problemas educacionais brasileiros;

- ✓ Assumir conscientemente as tarefas educativas, cumprindo o papel social de preparar os alunos para o exercício consciente da cidadania;

- ✓ Exercer a sua profissão com espírito dinâmico e criativo, na busca de novas alternativas educacionais, enfrentando como desafio as dificuldades do magistério;

- ✓ Atuar no magistério, em nível de ensino fundamental e médio, de acordo com a legislação específica, utilizando metodologia de ensino variada;

- ✓ Ter interesse no autoaperfeiçoamento contínuo, curiosidade e capacidade para estudos extracurriculares individuais ou em grupo, espírito investigativo, criatividade e iniciativa na busca de soluções para questões individuais e coletivas relacionadas com o ensino de Educação Física, bem como para acompanhar as rápidas mudanças tecnológicas oferecidas pela interdisciplinaridade, como forma de garantir a qualidade do ensino da Educação física.

- ✓ Conhecer e utilizar as TIC's.

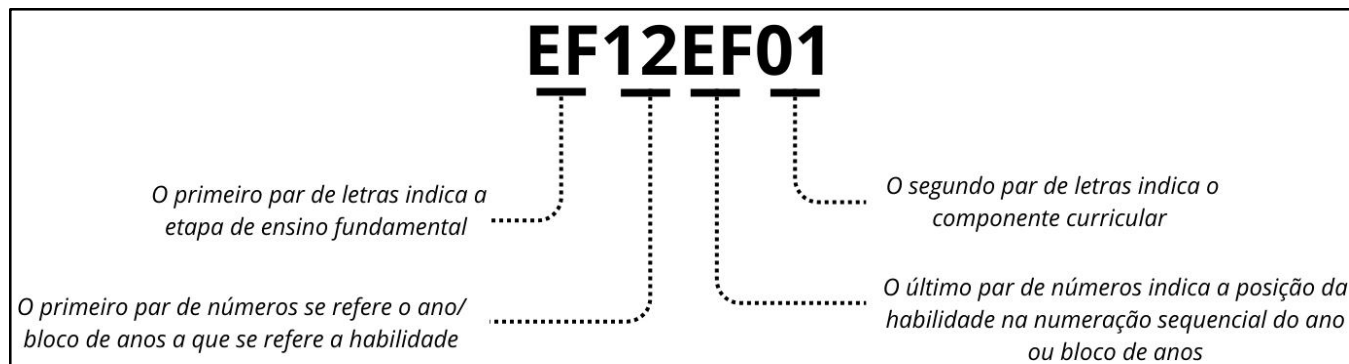
2.9 COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

A formação do Licenciado em Educação Física deve desenvolver competências e habilidades segundo as expectativas atuais e, ao mesmo tempo, de uma forma flexível para que possa adaptar-se a diferentes perspectivas futuras, tendo em vista as novas demandas sociais e novos campos de atuação que vêm emergindo continuamente.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular para o ensino da Educação Física, as competências gerais específicas para o Ensino Fundamental que devem ser contempladas nas atividades escolares são:

1. Compreender a origem da cultura corporal de movimento e seus vínculos com a organização da vida coletiva e individual.
2. Planejar e empregar estratégias para resolver desafios e aumentar as possibilidades de aprendizagem das práticas corporais, além de se envolver no processo de ampliação do acervo cultural nesse campo.
3. Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.
4. Identificar a multiplicidade de padrões de desempenho, saúde, beleza e estética corporal, analisando, criticamente, os modelos disseminados na mídia e discutir posturas consumistas e preconceituosas.
5. Identificar as formas de produção dos preconceitos, compreender seus efeitos e combater posicionamentos discriminatórios em relação às práticas corporais e aos seus participantes.
6. Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.
7. Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.
8. Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer e ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.
9. Reconhecer o acesso às práticas corporais como direito do cidadão, propondo e produzindo alternativas para sua realização no contexto comunitário.
10. Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.

Figura. Organização da representação simbólica das habilidades propostas para a Educação Física no ensino fundamental



Fonte: Base Nacional Comum Curricular (2017)

De acordo com o critério disposto pela BNCC (2017), na figura acima, o código **EF12EF01**, por exemplo, refere-se à primeira habilidade proposta em Educação Física no bloco relativo ao 6º e 7º anos. Desta forma, as habilidades que devem ser trabalhadas com os alunos na disciplina de Educação Física no ensino fundamental são:

- **(EF12EF01):** experimentar, fruir e recriar diferentes brincadeiras e jogos da cultura popular presentes no contexto comunitário e regional, reconhecendo e respeitando as diferenças individuais de desempenho dos colegas.
- **(EF12EF02):** explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem.
- **(EF12EF03):** planejar e utilizar estratégias para resolver desafios de brincadeiras e jogos populares do contexto comunitário e regional, com base no reconhecimento das características dessas práticas.
- **(EF12EF04):** colaborar na proposição e na produção de alternativas para a prática, em outros momentos e espaços, de brincadeiras e jogos e demais práticas corporais tematizadas na escola, produzindo textos (orais, escritos, audiovisuais) para divulgá-las na escola e na comunidade.
- **(EF12EF05):** experimentar e fruir, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo, a prática de esportes de marca e de precisão, identificando os elementos comuns a esses esportes.
- **(EF12EF06):** discutir a importância da observação das normas e das regras dos esportes de marca e de precisão para assegurar a integridade própria e as dos demais participantes.
- **(EF12EF07):** experimentar, fruir e identificar diferentes elementos básicos da ginástica (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais) e da ginástica geral, de forma individual e em pequenos grupos, adotando procedimentos de segurança.
- **(EF12EF08):** planejar e utilizar estratégias para a execução de diferentes elementos básicos da ginástica e da ginástica geral.

- **(EF12EF10):** descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita e audiovisual), as características dos elementos básicos da ginástica e da ginástica geral, identificando a presença desses elementos em distintas práticas corporais.
- **(EF12EF11):** experimentar e fruir diferentes danças do contexto comunitário e regional (rodas cantadas, brincadeiras rítmicas e expressivas), e recriá-las, respeitando as diferenças individuais e de desempenho corporal.
- **(EF12EF12):** identificar os elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças do contexto comunitário e regional, valorizando e respeitando as manifestações de diferentes culturas.
- **(EF35EF01):** experimentar e fruir brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e recriá-los, valorizando a importância desse patrimônio histórico-cultural.
- **(EF35EF02):** planejar e utilizar estratégias para possibilitar a participação segura de todos os alunos em brincadeiras e jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana.
- **(EF35EF03):** descrever, por meio de múltiplas linguagens (corporal, oral, escrita, audiovisual), as brincadeiras e os jogos populares do Brasil e de matriz indígena e africana, explicando suas características e a importância desse patrimônio histórico-cultural na preservação das diferentes culturas.
- **(EF35EF04):** recriar, individual e coletivamente, e experimentar, na escola e fora dela, brincadeiras e jogos populares do Brasil e do mundo, incluindo aqueles de matriz indígena e africana, e demais práticas corporais tematizadas na escola, adequando-as aos espaços públicos disponíveis.
- **(EF35EF05):** experimentar e fruir diversos tipos de esportes de campo e taco, rede/parede e invasão, identificando seus elementos comuns e criando estratégias individuais e coletivas básicas para sua execução, prezando pelo trabalho coletivo e pelo protagonismo.
- **(EF35EF06):** diferenciar os conceitos de jogo e esporte, identificando as características que os constituem na contemporaneidade e suas manifestações (profissional e comunitária/lazer).
- **(EF35EF07):** experimentar e fruir, de forma coletiva, combinações de diferentes elementos da ginástica geral (equilíbrios, saltos, giros, rotações, acrobacias, com e sem materiais), propondo coreografias com diferentes temas do cotidiano.
- **(EF35EF08):** planejar e utilizar estratégias para resolver desafios na execução de elementos básicos de apresentações coletivas de ginástica geral, reconhecendo as potencialidades e os limites do corpo e adotando procedimentos de segurança.
- **(EF35EF09):** experimentar, recriar e fruir danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana, valorizando e respeitando os diferentes sentidos e significados dessas

- **(EF35EF10):** comparar e identificar os elementos constitutivos comuns e diferentes (ritmo, espaço, gestos) em danças populares do Brasil e do mundo e danças de matriz indígena e africana.
- **(EF35EF11):** formular e utilizar estratégias para a execução de elementos constitutivos das danças populares do Brasil e do mundo, e das danças de matriz indígena e africana.
- **(EF35EF12):** identificar situações de injustiça e preconceito geradas e/ou presentes no contexto das danças e demais práticas corporais e discutir alternativas para superá-las.
- **(EF35EF13):** experimentar, fruir e recriar diferentes lutas presentes no contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana.
- **(EF35EF14):** planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana experimentadas, respeitando o colega como oponente e as normas de segurança.
- **(EF35EF15):** Identificar as características das lutas do contexto comunitário e regional e lutas de matriz indígena e africana, reconhecendo as diferenças entre lutas e brigas e entre lutas e as demais práticas corporais.
- **(EF67EF01):** experimentar e fruir, na escola e fora dela, jogos eletrônicos diversos, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais e etários.
- **(EF67EF02):** identificar as transformações nas características dos jogos eletrônicos em função dos avanços das tecnologias e nas respectivas exigências corporais colocadas por esses diferentes tipos de jogos.
- **(EF67EF03):** experimentar e fruir esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- **(EF67EF04):** praticar um ou mais esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas e respeitando regras.
- **(EF67EF05):** planejar e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de marca, precisão, invasão e técnico-combinatórios como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- **(EF67EF06):** analisar as transformações na organização e na prática dos esportes em suas diferentes manifestações (profissional e comunitário/lazer).
- **(EF67EF07):** propor e produzir alternativas para experimentação dos esportes não disponíveis e/ou acessíveis na comunidade e das demais práticas corporais tematizadas na escola.
- **(EF67EF08):** experimentar e fruir exercícios físicos que solicitem diferentes capacidades físicas, identificando seus tipos (força, velocidade, resistência, flexibilidade) e as sensações corporais provocadas pela sua prática.
- **(EF67EF09):** construir, coletivamente, procedimentos e normas de convívio que viabilizem a participação de todos na prática de exercícios físicos, com o objetivo de promover a saúde.

de exercícios físicos dentro e fora do ambiente escolar.

- **(EF67EF11):** experimentar, fruir e recriar danças urbanas, identificando seus elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos).
- **(EF67EF12):** planejar e utilizar estratégias para aprender elementos constitutivos das danças urbanas.
- **(EF67EF13):** diferenciar as danças urbanas das demais manifestações da dança, valorizando e respeitando os sentidos e significados atribuídos a eles por diferentes grupos sociais.
- **(EF67EF14):** experimentar, fruir e recriar diferentes lutas do Brasil, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- **(EF67EF15):** planejar e utilizar estratégias básicas das lutas do Brasil, respeitando o colega como oponente.
- **(EF67EF16):** identificar as características (códigos, rituais, elementos técnico-táticos, indumentária, materiais, instalações, instituições) das lutas do Brasil.
- **(EF67EF17):** problematizar preconceitos e estereótipos relacionados ao universo das lutas e demais práticas corporais, propondo alternativas para superá-los, com base na solidariedade, na justiça, na equidade e no respeito.
- **(EF67EF18):** experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura urbanas, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais.
- **(EF67EF19):** identificar os riscos durante a realização de práticas corporais de aventura urbanas e planejar estratégias para sua superação.
- **(EF67EF20):** executar práticas corporais de aventura urbanas, respeitando o patrimônio público e utilizando alternativas para a prática segura em diversos espaços.
- **(EF67EF21):** identificar a origem das práticas corporais de aventura e as possibilidades de recriá-las, reconhecendo as características (instrumentos, equipamentos de segurança, indumentária, organização) e seus tipos de práticas.
- **(EF89EF01):** experimentar diferentes papéis (jogador, árbitro e técnico) e fruir os esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo.
- **(EF89EF02):** praticar um ou mais esportes de rede/parede, campo e taco, invasão e combate oferecidos pela escola, usando habilidades técnico-táticas básicas.
- **(EF89EF03):** formular e utilizar estratégias para solucionar os desafios técnicos e táticos, tanto nos esportes de campo e taco, rede/parede, invasão e combate como nas modalidades esportivas escolhidas para praticar de forma específica.
- **(EF89EF04):** identificar os elementos técnicos ou técnico-táticos individuais, combinações táticas, sistemas de jogo e regras das modalidades esportivas praticadas, bem como diferenciar as modalidades esportivas com base nos critérios da lógica interna das categorias de esporte:

- **(EF89EF05):** identificar as transformações históricas do fenômeno esportivo e discutir alguns de seus problemas (doping, corrupção, violência etc.) e a forma como as mídias os apresentam.
- **(EF89EF06):** verificar locais disponíveis na comunidade para a prática de esportes e das demais práticas corporais tematizadas na escola, propondo e produzindo alternativas para utilizá-los no tempo livre.
- **(EF89EF07):** experimentar e fruir um ou mais programas de exercícios físicos, identificando as exigências corporais desses diferentes programas e reconhecendo a importância de uma prática individualizada, adequada às características e necessidades de cada sujeito.
- **(EF89EF08):** discutir as transformações históricas dos padrões de desempenho, saúde e beleza, considerando a forma como são apresentados nos diferentes meios (científico, midiático, etc.).
- **(EF89EF09):** problematizar a prática excessiva de exercícios físicos e o uso de medicamentos para a ampliação do rendimento ou potencialização das transformações corporais.
- **(EF89EF10):** experimentar e fruir um ou mais tipos de ginástica de conscientização corporal, identificando as exigências corporais deles.
- **(EF89EF11):** identificar as diferenças e semelhanças entre a ginástica de conscientização corporal e as de condicionamento físico e discutir como a prática de cada uma dessas manifestações pode contribuir para a melhoria das condições de vida, saúde, bem-estar e cuidado consigo mesmo.
- **(EF89EF12):** experimentar, fruir e recriar danças de salão, valorizando a diversidade cultural e respeitando a tradição dessas culturas.
- **(EF89EF13):** planejar e utilizar estratégias para se apropriar dos elementos constitutivos (ritmo, espaço, gestos) das danças de salão.
- **(EF89EF14):** discutir estereótipos e preconceitos relativos às danças de salão e demais práticas corporais e propor alternativas para sua superação.
- **(EF89EF15):** analisar as características (ritmos, gestos, coreografias e músicas) das danças de salão, bem como suas transformações históricas e os grupos de origem.
- **(EF89EF16):** experimentar e fruir a execução dos movimentos pertencentes às lutas do mundo, adotando procedimentos de segurança e respeitando o oponente.
- **(EF89EF17):** planejar e utilizar estratégias básicas das lutas experimentadas, reconhecendo as suas características técnico-táticas.
- **(EF89EF18):** discutir as transformações históricas, o processo de esportivização e a mediação de uma ou mais lutas, valorizando e respeitando as culturas de origem.
- **(EF89EF19):** experimentar e fruir diferentes práticas corporais de aventura na natureza, valorizando a própria segurança e integridade física, bem como as dos demais, respeitando o patrimônio natural e minimizando os impactos de degradação ambiental.
- **(EF89EF20):** identificar riscos, formular estratégias e observar normas de segurança para superar

- **(EF89EF21):** identificar as características (equipamentos de segurança, instrumentos, indumentária, organização) das práticas corporais de aventura na natureza, bem como suas transformações históricas.

De acordo com a BNCC para o ensino médio, o conteúdo da Educação Física compõe a grupo de conhecimentos referente a linguagem (**LGG**), juntamente com as disciplinas de Língua portuguesa, inglesa e Artes. As competências e habilidades específicas de linguagens e suas tecnologias para o ensino médio são:

1	Competência	Compreender o funcionamento das diferentes linguagens e práticas (artísticas, corporais e verbais) e mobilizar esses conhecimentos na recepção e produção de discursos nos diferentes campos de atuação social e nas diversas mídias, para ampliar as formas de participação social, o entendimento e as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade e para continuar aprendendo.
	Habilidade	(EM13LGG101): Compreender e analisar processos de produção e circulação de discursos, nas diferentes linguagens, para fazer escolhas fundamentadas em função de interesses pessoais e coletivos; (EM13LGG102): Analisar visões de mundo, conflitos de interesse, preconceitos e ideologias presentes nos discursos veiculados nas diferentes mídias como forma de ampliar suas as possibilidades de explicação e interpretação crítica da realidade; (EM13LGG103): Analisar, de maneira cada vez mais aprofundada, o funcionamento das linguagens, para interpretar e produzir criticamente discursos em textos de diversas semioses; (EM13LGG104): Utilizar as diferentes linguagens, levando em conta seus funcionamentos, para a compreensão e produção de textos e discursos em diversos campos de atuação social; (EM13LGG105): Analisar e experimentar diversos processos de remediação de produções multissemióticas, multimídia e transmídia, como forma de fomentar diferentes modos de participação e intervenção social.
2	Competência	Compreender os processos identitários, conflitos e relações de poder que permeiam as práticas sociais de linguagem, respeitar as diversidades, a pluralidade de ideias e posições e atuar socialmente com base em princípios e valores assentados na democracia, na igualdade e nos Direitos Humanos, exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, e combatendo preconceitos de qualquer natureza.
	Habilidade	(EM13LGG201): Utilizar adequadamente as diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais) em diferentes contextos, valorizando-as como fenômeno social, cultural, histórico, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; (EM13LGG202): Analisar interesses, relações de poder e perspectivas de mundo nos discursos das diversas práticas de linguagem (artísticas, corporais e verbais), para compreender o modo como circulam, constituem-se e (re)produzem significação e ideologias; (EM13LGG203): Analisar os diálogos e conflitos entre diversidades e os processos de disputa por legitimidade nas práticas de linguagem e suas produções (artísticas, corporais e verbais), presentes na cultura local e em outras culturas; (EM13LGG204): Negociar sentidos e produzir entendimento mútuo, nas diversas linguagens (artísticas, corporais e verbais), com vistas ao interesse comum pautado em princípios e valores de equidade assentados na democracia e nos Direitos Humanos;
3	Competência	Utilizar diferentes linguagens (artísticas, corporais e verbais) para exercer, com autonomia e colaboração, protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva, de forma crítica, criativa, ética e solidária, defendendo pontos de vista que respeitem o outro e promovam os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável, em âmbito local, regional e global.
		(EM13LGG201): Participar de processos de produção individual e colaborativa em

		(EM13LGG302): Compreender e posicionar-se criticamente diante de diversas visões de mundo presentes nos discursos em diferentes linguagens, levando em conta seus contextos de produção e de circulação; (EM13LGG303): Debater questões polêmicas de relevância social, analisando diferentes argumentos e opiniões manifestados, para negociar e sustentar posições, formular propostas, e intervir e tomar decisões democraticamente sustentadas, que levem em conta o bem comum e os Direitos Humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global; (EM13LGG304): Mapear e criar, por meio de práticas de linguagem, possibilidades de atuação social, política, artística e cultural para enfrentar desafios contemporâneos, discutindo seus princípios e objetivos de maneira crítica, criativa, solidária e ética.
4	Competência	Compreender as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressões identitárias, pessoais e coletivas, bem como respeitando as variedades linguísticas e agindo no enfrentamento de preconceitos de qualquer natureza.
	Habilidade	(EM13LGG401): Analisar textos de modo a caracterizar as línguas como fenômeno (geo)político, histórico, social, variável, heterogêneo e sensível aos contextos de uso; (EM13LGG402): Empregar, nas interações sociais, a variedade e o estilo de língua adequados à situação comunicativa, ao(s) interlocutor(es) e ao gênero do discurso, respeitando os usos das línguas por esse(s) interlocutor(es) e combatendo situações de preconceito linguístico; (EM13LGG403): Fazer uso do inglês como língua do mundo global, levando em conta a multiplicidade e variedade de usos, usuários e funções dessa língua no mundo contemporâneo.
5	Competência	Compreender os múltiplos aspectos que envolvem a produção de sentidos nas práticas sociais da cultura corporal de movimento, reconhecendo-as e vivenciando-as como formas de expressão de valores e identidades, em uma perspectiva democrática e de respeito à diversidade.
	Habilidade	(EM13LGG501): Selecionar e utilizar movimentos corporais de forma consciente e intencional para interagir socialmente em práticas da cultura corporal, de modo a estabelecer relações construtivas, éticas e de respeito às diferenças; (EM13LGG502): Analisar criticamente preconceitos, estereótipos e relações de poder subjacentes às práticas e discursos verbais e imagéticos na apreciação e produção das práticas da cultura corporal de movimento; (EM13LGG503): Praticar, significar e valorizar a cultura corporal de movimento como forma de autoconhecimento, autocuidado e construção de laços sociais em seus projetos de vida.
6	Competência	Apreciar esteticamente as mais diversas produções artísticas e culturais, considerando suas características locais, regionais e globais, e mobilizar seus conhecimentos sobre as linguagens artísticas para dar significado e (re)construir produções autorais individuais e coletivas, de maneira crítica e criativa, com respeito à diversidade de saberes, identidades e culturas.
	Habilidade	(EM13LGG601): Apropriar-se do patrimônio artístico e da cultura corporal de movimento de diferentes tempos e lugares, compreendendo a sua diversidade, bem como os processos de disputa por legitimidade; (EM13LGG602): Fruir e apreciar esteticamente diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, assim como delas participar, de modo a aguçar continuamente a sensibilidade, a imaginação e a criatividade; (EM13LGG603): Expressar-se e atuar em processos criativos que integrem diferentes linguagens artísticas e referências estéticas e culturais, recorrendo a conhecimentos de naturezas diversas (artísticos, históricos, sociais e políticos) e experiências individuais e coletivas; (EM13LGG604): Relacionar as práticas artísticas e da cultura corporal do movimento às diferentes dimensões da vida social, cultural, política, histórica e econômica.
7	Competência	Mobilizar práticas de linguagem no universo digital, considerando as dimensões técnicas, críticas, criativas, éticas e estéticas, para expandir as formas de produzir sentidos, de engajar-se em práticas autorais e coletivas, e de aprender a aprender nos campos da ciência,

	Habilidade (EM13LGG701): Explorar tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC), compreendendo seus princípios e funcionalidades, e mobilizá-las de modo ético, responsável e adequado a práticas de linguagem em diferentes contextos; (EM13LGG702): Avaliar o impacto das tecnologias digitais da informação e comunicação (TDIC) na formação do sujeito e em suas práticas sociais, para fazer uso crítico dessa mídia em práticas de seleção, compreensão e produção de discursos em ambiente digital; (EM13LGG703): Utilizar diferentes linguagens, mídias e ferramentas digitais em processos de produção coletiva, colaborativa e projetos autorais em ambientes digitais; (EM13LGG704): Apropriar-se criticamente de processos de pesquisa e busca de informação, por meio de ferramentas e dos novos formatos de produção e distribuição do conhecimento na cultura de rede.
--	---

Fonte: BNCC (2017)

2.10 CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

Seguindo as recomendações da resolução nº 6, de 18 de dezembro de 2018, institui Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Educação Física e dá outras providências. No capítulo III - Da formação específica em licenciatura em educação física:

VII - Ampliação do conceito de docência como ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo.

VIII - A formação inicial e continuada de professoras e professores de Educação Física deverá qualificar esses profissionais para que sejam capazes de contextualizar, problematizar e sistematizar conhecimentos teóricos e práticos sobre motricidade humana/movimento humano/cultura do movimento corporal/atividade física nas suas diversas manifestações (jogo, esporte, exercício, ginástica, lutas e dança), no âmbito do Ensino Básico.

Art. 10. O Licenciado em Educação Física terá formação humanista, técnica, crítica, reflexiva e ética qualificadora da intervenção profissional fundamentada no rigor científico, na reflexão filosófica e na conduta ética no magistério, ou seja, na docência do componente curricular Educação Física, tendo como referência a legislação própria do Conselho Nacional de Educação para a área.

O curso de Licenciatura em Educação Física passou a formar profissionais exclusivamente para a Educação Básica, ou seja, para atuar nas escolas de Educação Infantil e do Ensino Fundamental e Médio, bem como para desempenhar atividades de planejamento, coordenação e supervisão de atividades pedagógicas do sistema formal de ensino. O licenciado poderá também atuar em pesquisas relacionadas ao ensino e suas interfaces com outras áreas de estudo. Entretanto, os novos licenciados não podem atuar em academias, clubes e outros espaços não-escolares.

2.11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

componentes curriculares comuns aos cursos de licenciatura; 2) 1950 horas distribuídas em componentes específicos da Educação Física; 3) 375 horas de atividades de extensão já inserida dentro de algumas disciplinas, discriminadas em tabelas da grade curricular; 4) 400 horas distribuídas em oito níveis de atividade de estágio e 5) 60 horas de atividades complementares, totalizando 3700 horas, conforme estabelecido pelas resoluções: CNE/CES nº 584/2018, CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, Resolução CONSEP/UFMA_1892 e CNE nº 6/2018, de 18 de dezembro de 2018 e CNE/CP nº 4/2024, de 29 de maio de 2024, Resolução consepe 1892 de 28 de Junho de 2019.

A integralização curricular deverá ocorrer no período médio de quatro anos e máximo de seis. O período máximo de integralização de 12 períodos está em acordo com o que dispõe na Resolução CONSEPE 1892/2019. Para desenvolver as disciplinas serão produzidos materiais didáticos organizados especialmente para o Curso, encontros presenciais e acompanhamento dos professores e tutores presenciais e a distância. Cada disciplina tem sua realização a partir da Matriz, que será disponibilizada na Sala de Aula Virtual do Curso.

Mesmo cumprindo a integralização da carga horária mínima, haverá a necessidade de realização do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE), como previsto no **Sistema Nacional de Avaliação Superior**, pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004.

2.11.2 Abordagem dos temas transversais

Este PPC contempla as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena (Lei nº 11.645 de 10/03/2008; Resolução CNE/CP Nº 01 de 17 de junho de 2004), com o componente curricular ARTE INDIGENA, AFRICANA E AFRO-BRASILEIRA. Bem como está de acordo com o Decreto nº 5.626/2005 que regulamenta a Lei nº 10.436/2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS e com a resolução nº 803- CONSEPE/2010 que aprova a inclusão da disciplina Libras nos currículos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal do Maranhão. De maneira interdisciplinar as Políticas de Educação Ambiental previstas na Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, no Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002, na Resoluções CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 (estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos); e CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012 (estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), estão contempladas no componente curricular Educação Física e Meio ambiente.

Flexibilidade Curricular

Embora os cursos de licenciatura da UFMA possam ser vistos como independentes, eles

importante e fundamental também na proposta pedagógica do Curso de Educação Física Licenciatura EaD. Nesta flexibilização, é possível abranger disciplinas com conteúdo gerais, comuns entre as diferentes áreas, com o objetivo de habilitar os futuros docentes para a Educação Básica nas licenciaturas oferecidas pela UFMA. Isso propicia, também, aos futuros docentes, um trânsito maior entre as áreas e uma melhor compreensão de suas interrelações.

A flexibilização curricular dos cursos de licenciatura da UFMA, busca, portanto, a sistematização de um trabalho pedagógico voltado à construção coletiva dos cursos. Parte-se da necessidade de implantação de uma proposta que considera a flexibilização curricular como um avanço que deve ser fortalecido, entre docentes e discentes, no contexto do processo educativo.

É relevante enfatizar a preocupação em não descaracterizar a especificidade de cada curso, bem como a necessidade de uma formação sólida para a atuação no campo específico a que se refere cada uma das licenciaturas. Cada curso organiza e gerencia autonomamente o processo de ensino e aprendizagem referente à formação específica, tendo como referência os objetivos, os saberes, as habilidades e competências que garantem o perfil do profissional a ser formado em cada área, previsto nas diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores.

2.11.3 Relação Teoria e Prática

Conforme proposto na Resolução CNE/CP nº 02/2015, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial e continuada, em nível superior, de profissionais do magistério para a Educação Básica, a prática docente, como componente curricular, se encontra presente desde o início do curso. Visa a formação de competências e habilidades mediante conhecimento de estratégias pedagógicas e de alternativas de ações relacionadas ao ensino da Educação Física escolar, trabalhada tanto na perspectiva da sua aplicação no mundo social e natural, quanto na perspectiva da sua didática. Desta forma, este currículo proporciona atividades práticas que se relacionam com a teoria, podendo ser observado nas atividades de estágio, extensão e práticas realizadas dentro dos componentes curriculares.

2.11.4 Ensino, pesquisa e extensão

A Universidade constrói seu perfil institucional com a diversidade e o relacionamento de áreas de conhecimento que promovem a socialização e a produção das ciências, da tecnologia e dos outros saberes culturais.

Na realização da formação cultural, a Universidade deve orientar-se pelo princípio da indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão, fortalecendo as relações teoria/prática e universidade/sociedade.

Desse modo, a Universidade deve promover uma formação humana crítica, emancipatória e ética com sólida base científica e cultural, promovendo a compreensão e a análise da realidade.

científicos e culturais, diante de interesses e valores conflitantes, optando pelo desenvolvimento de sujeitos emancipados. Exige um contexto investigativo que favoreça a formação crítica e a integração de campos de conhecimento científico e de outros saberes culturais, bem como a relação teoria/prática e a percepção da ciência como construção social.

A UFMA se propõe a oferecer um ensino de qualidade, comprometendo-se com a difusão do conhecimento, com a construção da cidadania e com o desenvolvimento social a níveis local, regional e nacional. No desejo de atender a esses princípios, buscará integrar ensino, pesquisa e extensão no currículo do Curso de Educação Física. O ensino reveste-se de um sentido maior quando a Universidade produz conhecimento e o estende à comunidade.

Consciente da necessidade do avanço e da socialização do conhecimento, o Curso de Educação Física, modalidade a distância, prioriza em seu projeto pedagógico a integração do ensino e da pesquisa com as demandas da sociedade, num caminho de mão-dupla, posto que se a academia, ao comprometer-se com as necessidades sociais, tem muito a contribuir, também tem muito a aprender com a comunidade.

As atividades de extensão, neste currículo, são proporcionadas e garantidas dentro da grade curricular, sendo ofertadas como parte da carga horária de alguns componentes curriculares. Esta organização propicia o discente a colocar em prática seus conhecimentos adquiridos em sala de aula, bem como a encher oportunidades para o desenvolvimento de problemas de pesquisa em cada uma dessas disciplinas.

2.11.5 Conteúdos objeto de exigência legal

Em atendimento à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012 e a Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004, se deve incluir também a atenção à inclusão e ao estudo dos direitos humanos, diversidade étnico-racial, de gênero, sexual e religiosa, respectivamente. Para isso, alguns componentes curriculares contemplam esses conteúdos ao longo do curso.

O componente curricular LIBRAS consta no segundo período da matriz curricular do curso de Educação Física em Licenciatura EaD em atendimento ao Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005, o qual regulamenta a Lei 10.626, de 22 de abril de 2002 que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais.

A resolução CNE/CP nº 2/2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental, dispõe em seu Art. 7º que: *Em conformidade com a Lei nº 9.795, de 1999, reafirma-se que a Educação Ambiental é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promoverem-na integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos.*

O ensino da Educação Física inserido no meio ambiente, além de destacar conhecimentos para a educação ambiental. No Art. 16 da Resolução CNE/CP nº 2/2012, ainda estabelece que:

A inserção dos conhecimentos concernentes à Educação Ambiental nos currículos da Educação Básica e da Educação Superior pode ocorrer:

I - Pela transversalidade, mediante temas relacionados com o meio ambiente e a sustentabilidade socioambiental;

II - como conteúdo dos componentes já constantes do currículo;

III - pela combinação de transversalidade e de tratamento nos componentes curriculares.

2.12 APOIO AO DISCENTE

Todo apoio será dado pelas políticas de assistência da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), que é administrada pelo PROAES. Os alunos de Ensino a Distância podem usufruir de programas desenvolvidos por este setor voltado ao apoio estudantil.

A UFMA está empenhada no propósito de ampliar o significado da assistência estudantil, assim, valoriza a construção de uma política de assistência estudantil articulada ao ensino, pesquisa e extensão, tendo como eixo norteador o Plano Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010. A PROAES objetiva fortalecer o desenvolvimento acadêmico dos bolsistas, numa perspectiva de formação integral dos estudantes, por meio de um conjunto de ações, projetos e serviços que visam garantir as condições de acesso, de permanência e de cumprimento do prazo de integralização curricular, com vistas à redução dos efeitos e impactos da retenção e evasão decorrentes das condições de fragilidade socioeconômica.

2.13 GESTÃO DO CURSO A PARTIR DAS AVALIAÇÕES INTERNAS E EXTERNAS

As avaliações internas e externas do Curso de Licenciatura em Educação Física em EaD se justificam pela concepção de protagonizar discussões sobre as garantias de qualidade do curso.

No Brasil o INEP (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira) é a autarquia responsável pela avaliação do ensino superior. Na UFMA a autoavaliação institucional é realizada pela Comissão Própria de avaliação (CPA), onde se aplica um questionário anual com dimensões previstas no Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES – Lei 10.861/2004). Para informar a comunidade da avaliação são enviados e-mails aos discentes, docentes e técnicos administrativos em educação, chamadas informativas nas páginas iniciais dos sistemas on-line, SIGAA, SIGRH e SIPAC e no site da Universidade.

A CPA da UFMA é formada por integrantes da comunidade universitária e representantes da sociedade civil organizada e tem as seguintes atribuições:

- I. Promover o envolvimento permanente da comunidade acadêmica com o processo de avaliação interna da UFMA;
- II. Sistematizar e acompanhar o processo de avaliação interna institucional;
- III. Elaborar relatórios anuais com o resultado da avaliação interna;
- IV. Divulgar para a comunidade acadêmica e sociedade os resultados alcançados;
- V. Acompanhar o processo externo de avaliação (avaliadores do INEP), prestando informações pertinentes a avaliação institucional e seus resultados.

A partir desses resultados a coordenação do curso (colegiado/NDE) fará o seguinte planejamento de pesquisa anual visando a melhoria do curso:

Com egressos – Propor um questionário como o curso contribuiu para a sua vida profissional, pessoal e cultural, assim como as perspectivas de uma formação continuada.

Com discentes – Opinar através de questionário e ou entrevista sobre as metodologias utilizadas pelo professor/cursos relativo à formação do perfil desejado para o egresso. Este questionário também contemplará os estudantes com necessidades especiais/específicas.

Com docentes – A coordenação fará reuniões periódicas para atualizar/informar ao corpo docente sobre os resultados das avaliações externa (Avaliação de curso e Enade) e institucional, objetivando promover ações para melhorias do curso. O desempenho didático do docente que ministra disciplinas para o curso, nas diferentes áreas do conhecimento, é realizado pelo aluno no SIGAA. Assim sendo, a coordenação fará reuniões semestrais com os docentes de cada componente curricular, para informar o resultado desta avaliação, assim como discutir propostas para melhorias.

3 METODOLOGIA DE ENSINO

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância se sustenta na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material digital disponibilizado no Ambiente Virtual de Aprendizagem.

Para se alcançar essa condição, a UFMA disponibilizará aos estudantes, nos polos de estudo, uma infraestrutura tecnológica e pedagógica para atividades presenciais e à distância, que darão suporte à rede de comunicação e de orientação ao aluno durante todo o funcionamento do curso.

O sistema de comunicação entre professores e alunos e alunos/professores e alunos/alunos deverá ser uma premissa básica para o bom funcionamento do curso. O aluno receberá retorno

individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizará a plataforma de aprendizagem colaborativa moodle, do MEC.

O Curso de Licenciatura em Educação Física na modalidade à distância da UFMA terá o apoio de uma equipe multidisciplinar. Neste Curso, o estudante contará com o apoio do coordenador do curso, professores conteudistas e formadores previamente selecionados por edital específico, coordenador de polo, coordenador de estágio, supervisores de estágio e tutores online selecionados previamente por edital específico e apoio do DTED com pedagogos e técnicos em informática.

3.1 INTERDISCIPLINARIDADE

O Curso de Educação Física Licenciatura é um campo de estudo que se caracteriza pela interdisciplinaridade, integrando diversas áreas do conhecimento de forma a formar profissionais capacitados para atuar na educação e no desenvolvimento físico e social dos indivíduos.

Essa abordagem é essencial para que o futuro profissional compreenda as múltiplas dimensões do ser humano e seja capaz de articular conhecimentos que vão além das disciplinas específicas da área, como anatomia, fisiologia e biomecânica.

A interdisciplinaridade no curso de Licenciatura em Educação Física proporciona ao estudante a oportunidade de dialogar com outras áreas, como psicologia, sociologia, pedagogia, saúde pública e até mesmo áreas das ciências sociais, humanidades e artes. A interação com essas áreas contribui para a construção de um profissional crítico, capaz de analisar e resolver problemas de forma holística, considerando a complexidade do ser humano em seu contexto social e cultural.

Por exemplo, ao estudar o desenvolvimento motor, o aluno da Educação Física também precisa compreender aspectos psicológicos e sociais que influenciam o comportamento e a aprendizagem dos indivíduos. Da mesma forma, ao trabalhar com práticas esportivas, é necessário considerar os aspectos históricos e culturais que envolvem a prática esportiva em diferentes contextos sociais. Isso implica em uma formação que vai além das aulas de ginástica ou esportes, e busca entender as necessidades e realidades dos alunos.

Além disso, a interdisciplinaridade permite que os futuros professores de Educação Física compreendam a importância da promoção de saúde, educando para a prevenção de doenças, controle do estresse, sedentarismo e outras condições relacionadas à qualidade de vida dentro do ambiente escolar.

A inclusão da filosofia, ética e políticas públicas também é uma característica da interdisciplinaridade do curso, já que permite ao aluno refletir sobre seu papel como educador e o impacto social de sua atuação. Essas disciplinas proporcionam uma formação crítica sobre a sociedade,

os direitos humanos e a inclusão social, temas essenciais na formação de profissionais que lidam com diversas realidades

Outro aspecto importante da interdisciplinaridade no curso de Educação Física é a prática de ensinar e aprender. Ao longo do curso, os alunos têm a oportunidade de realizar estágios em escolas e instituições, o que exige uma compreensão de outras áreas do conhecimento, como gestão educacional e planejamento pedagógico. Esse contato com a realidade da sala de aula permite que o futuro professor de Educação Física construa uma prática pedagógica que respeite as diferenças individuais e culturais de seus alunos.

Em suma, a interdisciplinaridade no curso de Educação Física Licenciatura é essencial para a formação de profissionais mais preparados, capazes de atuar de forma crítica e eficaz em diferentes contextos. A capacidade de integrar conhecimentos de áreas diversas contribui para um ensino mais completo, humanizado e adaptado às necessidades do aluno, promovendo o desenvolvimento físico, social e emocional dos indivíduos.

3.2 PRÁTICAS INOVADORAS

As intencionalidades do currículo, expressas no seu conjunto de objetivos de aprendizagem, cumprem-se, em boa parte, a partir das práticas docentes. Naturalmente que a estrutura da prática educativa, pedagógica em particular, apresenta múltiplos determinantes que as tornam complexas, impossibilitando o estabelecimento de fórmulas prontas, generalizações ou mesmo a sua compreensão e caracterização mais precisas. Ademais, intervêm no espaço de formação (sala de aula, laboratório, etc) contribuições que tornam aquele momento singular, único, em função das especificidades que se expressam no grupo que o compõe: as diversas experiências vividas, os diferentes ritmos e necessidades de aprendizagens, as relações interativas construídas ao longo da aula e encontros. Assim, para que estes momentos de formação se tornem significativos, as práticas docentes precisam ser conscientes, elaboradas a partir de uma perspectiva pedagógica e inovadora, rompendo-se com as ações mecânicas e massivas, que apenas reproduzem conteúdos e conhecimentos.

Para estimular a adoção de condutas crítico- reflexivas, conscientes, práticas docentes pedagogicamente estruturadas, inovadoras, capazes de superar os problemas relacionados ao processo ensino-aprendizagem, buscou-se imprimir, ao longo de todo este Projeto Pedagógico, e a partir de parâmetros institucionais internos (PDI, Normas e Resoluções Internas) e externos (LDB, BNCC, Resolução CNC/CP Nº1 de 2 julho de 2019, etc) aspectos inovadores que favoreçam o alcance dos objetivos de formação almejados. Inovar em educação requer mudanças de concepção e do ato pedagógico. Significa romper com o modo tradicional, expositivo e distante dos alunos e sem considerar a construção do ser humano.

Há inovação no PPC desde a estrutura curricular elaborada e assumindo os novos elementos

articulação da teoria com a prática, até a indicação dos objetivos de aprendizagens e detalhes metodológicos, constantes nos ementários dos conteúdos curriculares propostos e buscando o desenvolvimento da autonomia e protagonismos discentes. Há uma preocupação institucional com relação ao estabelecimento de boas práticas docentes em todos os cursos ofertados. A PROEN, inclusive, em seu site (<https://portalpadrao.ufma.br/proen/boas-praticas-docentes/boas-praticas-docentes>), reúne e disponibiliza práticas inovadoras exitosas desenvolvidas internamente e que podem ser reproduzidas por outros docentes.

3.3 ACESSIBILIDADE METODOLÓGICA

A acessibilidade metodológica, também denominada, acessibilidade pedagógica é a ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Ela está relacionada à concepção subjacente da atuação docente, ou seja, a forma como docentes concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional, que irá determinar, ou não, a remoção de barreiras pedagógicas. De acordo com o INEP/MEC, a acessibilidade metodológica, mais especificamente, corresponde a “ausência de barreiras nos métodos, teorias e técnicas de ensino/aprendizagem (escolar), de trabalho (profissional), de ação comunitária (social, cultural, artística etc.), de educação dos filhos (familiar), etc”. Devendo-se ainda acrescentar outras formas de acessibilidade como atitudinal, comunicacional, digital e instrumental.

De acordo com a Lei Nº 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), cabe ao “poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar” “projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”.

Neste documento buscamos de forma sucinta apresentar ações do curso e/ou da UFMA que promovem acessibilidade de forma geral e metodológica.

Atualmente, as vagas oferecidas no SiSU pela UFMA são distribuídas em três categorias: Ampla concorrência/Universal, Candidatos com Deficiência e Escola Pública. Pessoas com deficiência tem o direito a concorrer a uma vaga de ampla concorrência distribuída em cada um dos cursos.

Na última década, a UFMA matriculou mais de 500 discentes com alguma deficiência, sendo que cerca de um quarto desses discentes estavam em cursos oferecidos pelo Centro de Ciências Exatas e Tecnologia. Todos eles atendidos pela Diretoria de Acessibilidade da UFMA. (DACES, 2022)

A Diretoria de Acessibilidade-DACES da Universidade Federal do Maranhão-UFMA é o setor que fomenta, articula e atua diretamente com a inclusão de estudantes com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação na UFMA em São Luís e está vinculada à Pró-

acompanhar as demandas e providências concernentes ao processo de inclusão e acessibilidade dos estudantes público-alvo da Educação Especial no que tange ao acesso, permanência e conclusão, com êxito de aprendizagem, dos cursos de graduação da UFMA. (Guia Acess. UFMA 2021).

A Diretoria de Acessibilidade disponibiliza aos estudantes com deficiência alguns recursos de Tecnologia Assistiva na forma de empréstimos (notebook, lupas eletrônicas e gravadores digitais), de acordo com critérios estabelecidos, colaborando com sua inclusão e permanência exitosa nos cursos. Além disso, disponibiliza a outros setores recursos como lupas eletrônicas de mesa, softwares de leitura e de aumento de tela, notebooks, acionadores de pressão, mouses esféricos, lupas manuais, impressora Braille e scanner. Possui também Tecnologias Assistivas indispensáveis para execução de serviços de produção de materiais para estudantes com deficiência visual (impressora Braille e scanner de pequeno e grande porte).

Ainda neste contexto, vale ressaltar a necessidade de adequações curriculares e que essas devem ser entendidas como um processo colaborativo que envolve os mais diferentes sujeitos, ou seja, o trabalho não fica sob a responsabilidade exclusiva dos docentes e estudantes, envolve a Diretoria de Acessibilidade, a coordenação do curso, a Pró-Reitoria de Ensino e outros setores que se fizerem necessários, considerando as demandas específicas dos estudantes.

As adequações curriculares se realizam em três níveis (BRASIL, 2003): No âmbito do projeto pedagógico; no currículo desenvolvido na sala de aula; e no nível individual. No âmbito do projetopedagógico o foco está na organização universitária e os serviços de apoio (DACES, setor de tecnologia, infraestrutura e outros) e busca propiciar condições estruturais para que as adequações possam ocorrer também no nível da sala de aula e no nível individual.

A universidade deve flexibilizar critérios e procedimentos pedagógicos considerando a diversidade dos estudantes; além de favorecer e estimular a diversificação de técnicas, procedimentos e estratégias de ensino. O próprio ambiente universitário permite discussões e propicia medidas diferenciadas de metodologias e de avaliações que contemplam as diferenças individuais dos estudantes. Desta forma, a UFMA assume a responsabilidade na identificação e avaliação diagnóstica dos estudantes que apresentam necessidades educacionais específicas, com o apoio dos setores do sistema e outras articulações. A partir dessas informações, são elaborados documentos informativos esclarecendo a comunidade acadêmica quanto a inclusão de pessoas com deficiência, transtorno do espectro autista e altas habilidades ou superdotação na universidade.

No que se refere às adequações no currículo desenvolvido em sala de aula, essas devem ser implementadas pelos docentes e focalizam os procedimentos didático-pedagógicos da sala de aula, favorecendo a participação e aprendizagem. Essa característica se assemelha ao currículo real, que difere do currículo formal, dado que ele pode se adaptar para situações específicas com a contribuição do currículo oculto.

profissionais envolvidos, deve ser realizado de forma cooperativa, interativa e bem definida do ponto de vista de papéis, competência e coordenação. A organização do tempo é feita considerando os serviços de apoio ao estudante e o respeito ao ritmo próprio de aprendizagem e desempenho de cada um. Os objetivos são acrescentados, eliminados ou adequados de modo que atenda às peculiaridades individuais e grupais na sala de aula.

Deve ser enfatizada a adequação e utilização de recursos materiais, equipamentos e mobiliários que favoreçam a aprendizagem dos estudantes, desenvolvendo, principalmente, metodologias socializadas (atividades em grupo) a fim de favorecer o comportamento de ajuda mútua.

No que diz respeito às adequações individualizadas do currículo do curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA, destacamos a atuação docente na avaliação e no atendimento do estudante, identificando fatores que interferem no processo de ensino e aprendizagem. Serão consideradas, previamente, as necessidades das adequações curriculares, em qualquer nível; a real necessidade dessas adequações (nem todos os estudantes público-alvo da Educação Especial precisarão de adequações curriculares); a avaliação do nível de competência curricular do estudante, tendo como referência o currículo regular, além do respeito ao seu caráter processual, de modo que permita alterações constantes e graduais nas tomadas de decisão.

No processo avaliativo com vistas a uma educação inclusiva, o(a) docente precisa considerar que não há um modelo único de avaliação, mesmo para estudantes que apresentam uma mesma deficiência e que todas as pessoas são capazes de aprender. Devem atentar para as características do estudante, suas potencialidades e dificuldades de aprendizagem e se necessário, permitir prolongamento de tempo na entrega de trabalhos e na realização de provas, quando solicitado pelo estudante (previsto na Lei Brasileira de Inclusão). Elaborar avaliações adequadas às diferentes deficiências, como provas orais, em letra ampliada ou em braile (para as provas ampliadas e em braile tem-se o apoio e confidencialidade dos transcritores do sistema braile da DACES), além de permitir a utilização de notebook por estudantes cegos, baixa visão, tetraplégicos e com paralisias cerebrais. Some-se ainda, a necessidade de outras facilidades processuais para uma melhor avaliação da aprendizagem.

Consideramos ainda que, no sistema educacional brasileiro, o uso de Tecnologia Assistiva faz parte das práticas de inclusão do Atendimento Educacional Especializado, e das metas do Plano Nacional de Educação – PNE, que articula o Sistema Nacional de Educação, determinando diretrizes, metas e estratégias para a política educacional no período de 2014 a 2024, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014 (Ministério da Educação, 2020).

Em termos de uso de Tecnologias Assistivas para viabilizar a acessibilidade metodológica podemos destacar algumas ferramentas a serem usadas de acordo com a deficiência do discente.

DEFICIÊNCIA VISUAL: Software para leitura de tela utilizando sintetizadores de voz

Display Braille; Lupas e ampliadores de vídeo; Reglete e Punção; Soroban; Impressora Braille; Teclado ampliado e/ou em Braille. Também poderão ser usados diversos aplicativos como Be My Eyes; SuperVision mini: Ampliador avançado; Estou aqui por RightHear; Eyefy; Google BrailleBack: e outros.

DEFICIÊNCIA AUDITIVA: Telefones com teclado; Telefone Ligado ao Computador; Equipamento com infravermelho; Sistemas com alerta tátil-visual; Videofone; Vocalizador; Prótese auditiva; Libras; Recursos luminosos, vibrativos. Aplicativos: Hand Talk; Transcrição Instantânea; TV INES; Conversores de Voz em Texto; Librazil; AdeLibras.

DEFICIÊNCIA FÍSICA: Teclado colmeia; Sintetizador de voz eletrônico. Mouses adaptados com acionadores diversos; Recurso de reconhecimento de voz; Cadeira de rodas; Ponteira de mão; Ponteira de cabeça; Softwares que captam o movimento da cabeça, dos olhos e entendem como comandos. Comunicação Aumentativa e Alternativa: pessoas sem fala ou escrita funcional ou em defasagem entre sua necessidade comunicativa e sua habilidade em falar e/ou escrever. Aplicativos: Wheelmap; LetMeTalk; TelepatiX dentre outros.

DEFICIÊNCIA INTELECTUAL E MÚLTIPLA: Comunicação Alternativa; Software de leitura de tela; Software que trabalhe a atenção e concentração do estudante; Jogos educativos manuais a computadorizados (softwares e hardwares especiais) e aplicativos.

TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA – TEA: Várias tecnologias podem ser utilizadas para pessoas com TEA para desenvolver suas habilidades de concentração, atenção, comunicação e interação, como recursos de tecnologias digitais e realidades aumentadas, em que o uso de aplicativos e softwares vem contribuindo para o aumento de práticas para esse público. Aplicativos: Autismo Legal; Autismo Projeto Integrar; PictoTEA; ChatTEA; Diário de Autismo.

Vale destacar que a DACES tem ampliado a aquisição de TA desde a sua criação, atualmente além dos equipamentos indispensáveis ao trabalho da equipe de Transcrição Braille, consegue fazer empréstimos de TA a estudantes e alguns setores da universidade, sempre considerando critérios objetivos. Além disso, podemos fazer uso de ferramentas pedagógicas disponibilizadas por outras instituições de ensino públicas. Por exemplo, a UNB disponibiliza, gratuitamente, dez aplicativos para apoio ao ensino de alunos com deficiência intelectual. O download dos aplicativos pode ser feito pelo endereço eletrônico: <https://www.psicoedu.com.br/2019/01/download-aplicativos-gratuitos-apoio-pedagogico-autismo-deficiencia.html>.

A Biblioteca Central instalada na cidade Universitária Dom Delgado em São Luís disponibiliza uma Sala de Acessibilidade com equipamentos especializados para usuários de baixa visão. A sala está equipada com um Ampliador de Vídeo e dois softwares (DOSVOX E NVDA) para ampliação e leitura de telas. A Biblioteca Central também oferece cursos de capacitação em LIBRAS para servidores da UFMA. No currículo da licenciatura em Educação Física temos a disciplina LIBRAS

promovem processos de diversificação curricular, flexibilização do tempo e utilização de recursos para viabilizar a aprendizagem de estudantes com deficiência, como, por exemplo: pranchas de comunicação, texto impresso e ampliado, softwares ampliadores de comunicação alternativa, leitores de tela, entre outros.

3.4 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) formam um conjunto de diretrizes orientadoras para a atuação dos educadores. Especificamente, o PCN (MEC, 2000) trata das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

“As novas tecnologias da comunicação e da informação permeiam cotidiano, independente do espaço físico, e criam necessidades de vida e convivência que precisam ser analisadas no espaço escolar. A televisão, o rádio, a informática, entre outras, fizeram com que os homens se aproximassem por imagens e sons de mundos antes inimagináveis. (...) Os sistemas tecnológicos, na sociedade contemporânea, fazem parte do mundo produtivo e da prática social de todos os cidadãos, exercendo um poder de onipresença, uma vez que criam formas de organização e transformação de processos e procedimentos”.

As TICs devem garantir novas possibilidades de recursos didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem sem, entretanto, fragilizar ou inibir as nossas capacidades naturais.

Em todas as dependências dos Campi's da UFMA e polos EaD é possível acessar internet *wifi*, disponível para toda a comunidade universitária, através de dispositivos móveis como smartphones, tablets e notebooks para que possam se beneficiar das TICs. O aplicativo UFMA *Mobile* está disponível para os sistemas *Android* e *IOS (iPhone)*. Ele fornece diversas funcionalidades, principalmente para discentes, mas também fornece algumas informações a docentes e técnico- administrativos. A UFMA também disponibiliza ferramentas colaborativas como *Google workspace* (plataforma onde é possível trabalhar de modo integrado usando computador, smartphone ou tablete) e *Office 365* online para todos os discentes.

O Curso de Licenciatura em Educação Física também oferece, no primeiro semestre, a disciplina Introdução ao ensino a distância e no quarto semestre a disciplina de Tecnologia da informação aplicada a Educação Física que possibilitam ao discente trabalhar com vários recursos digitais como sites, blogs, softwares dentre outros. O que se procura é aproveitar as habilidades dos alunos no uso de ferramentas digitais, cabendo ao docente da disciplina orientar o futuro professor para o uso e domínio das TICs relativos à integração entre os saberes, de forma a abranger metodologias e propostas inovadoras para o ensino da Educação Física.

A inclusão de alunos com deficiência ou necessidades específicas é tratada com o apoio do e-book “Guia de Acessibilidade” da Pró-Reitoria de Ensino (PROEN) através da Diretoria de

participação, aprendizagem e diplomação voltadas para alunos da Educação Especial.

4 ESTRUTURA CURRICULAR

A organização curricular do PPC segue a orientação das seguintes resoluções: 1) CNE nº 4/2024; 2) CNE nº 7/2018 e 3) CNE nº 6/2018, Resolução consepe 1892/UFMA.

- ✚ Resolução CNE nº 4/2024, de 29 de maio de 2024, que define as Diretrizes Curriculares para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada, orienta em seu artigo nº 13 que, a carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição:

I – Núcleo 1: carga horária mínima de 880 (oitocentos e oitenta) horas, para a formação comum que compreende os conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos e fundamentam os cursos de licenciatura;

II - Núcleo 2: carga horária mínima de 1600 (mil seiscentos) horas, para a aprendizagem e aprofundamento específico das áreas de atuação profissional;

III - Núcleo 3: carga horária mínima de 10% da carga horária do curso para oferta de atividade de extensão;

IV – Núcleo 4 – carga horária 400h.

- ✚ A resolução CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014;

- ✚ A resolução CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, que trata sobre normas gerais do funcionamento do ensino de graduação em Educação Física, determina que a carga horária do curso deve ser dividida em dois grupos, cada um com o mínimo de 1600 horas, a saber: 1) grupo I, formado por componentes curriculares básicos a formação de licenciados e bacharéis em Educação Física e 2) grupo II, formado por componentes curriculares específicos a formação de licenciados em Educação Física.

- ✚ RESOLUÇÃO N.1892-CONSEPE, de 28 de maio de 2019, Normas Regulamentadoras de Graduação.

- ✚ Conforme sugerido na resolução CNE nº 7/2018, de 18 de dezembro de 2018, as atividades integradoras serão inseridas em nosso PPC junto as atividades de extensão, conforme art. 25 e art.8.

4.1 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONFORME A RESOLUÇÃO CNE nº 4/2024

Núcleo I - Componentes curriculares comuns aos cursos de licenciatura

Componentes curriculares	CH total	CH extensão	CH sem extensão
Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60	0	60
Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60	0	60
Introdução ao ensino a distância	60	0	60
História da Educação Física	60	0	60
Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60	0	60
Fundamentos da Filosofia e epistemologia	60	0	60
Libras	60	0	60
Fundamentos de Bioestatística	60	15	45
Didática aplicada a Educação Física	60	30	30
Psicologia da Educação	60	0	60
Educação Física e meio ambiente	60	0	60
Educação Física e transversalidade	60	0	60
Política, organização e avaliação da educação	60	0	60
Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60	0	60
Primeiros socorros na Educação Física	60	0	60
Disciplina optativa I	60	0	60
Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60	0	60
Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60	30	30
Metodologia do Trabalho Científico I	60	0	60
Seminário de TCC I	15	0	15
Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60	15	45
Metodologia do Trabalho Científico II	60	0	60
Seminário de TCC II	15	0	15
Carga horária do Núcleo II	1290	90	1200

CH, carga horária.

Núcleo II - Componentes curriculares específicos a formação em Educação Física/Licenciatura

Componentes curriculares	CH total	CH extensão	CH sem extensão
Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60	0	60
Bases Gimno-rítmicas	60	15	45
Fisiologia humana	60	0	60
Cinesiologia e Biomecânica	60	0	60
Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60	0	60
Corporeidade	60	30	30
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60	0	60
Fisiologia do exercício	60	15	45
Lazer e recreação	60	0	60
Educação Física Adaptada	60	30	30
Fundamentos do Treinamento esportivo	60	0	60
Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60	30	30
Dança	90	15	75
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90	15	75
Atletismo	90	15	75
Educação Física Inclusiva	90	15	75
Handebol	90	15	75
Ginásticas	90	15	75
Basquetebol	90	15	75
Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60	0	60
Lutas	90	15	75
Disciplina optativa II	60	0	60
Epidemiologia aplicada à Educação Física	60	0	60
Futebol e Futsal	90	15	75
Grupos especiais	60	15	45
Natação	90	15	75
Voleibol	90	15	75
Carga horária do Núcleo II	1950	300	1650

CH, carga horária.

Núcleo III - Componentes curriculares nos quais estão sendo ofertados carga horária de atividades de extensão

A carga horária de extensão totaliza 375 horas, estando associada a carga horária de alguns componentes curriculares (Núcleo III), conforme as Resoluções CONSEPE/UFMA nº 2.503/2022 e CNE/CP nº 7/2018, que estabelece que no mínimo 10 % da carga horária total do Curso deverá inserir atividades de extensão nos projetos políticos pedagógicos ao longo de todo o cursos de graduação.

Período	Componentes curriculares	CH total	CH extensão
1	Bases Gimno rítmicas	60	15
2	Corporeidade	60	30
3	Fundamentos de Bioestatística	60	15
3	Didática aplicada a Educação Física	60	30
3	Fisiologia do exercício	60	15
4	Educação Física Adaptada	60	30
4	Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60	30
5	Dança	90	15
5	Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60	30
6	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90	15
6	Atletismo	90	15
6	Educação Física Inclusiva	90	15
6	Handebol	90	15
7	Ginásticas	90	15
7	Basquetebol	90	15
7	Lutas	90	15
8	Futebol e Futsal	90	15
8	Grupos especiais	60	15
8	Natação	90	15
8	Voleibol	90	15
CARGA HORÁRIA NÚCLEO III		1530	375

CH, carga horária.

Núcleo IV - Estágio curricular obrigatório

Período	Componentes curriculares	CH total
1	Estágio 1 - observação educação infantil	10
2	Estágio 2 - observação - anos iniciais do ensino fundamental	10
3	Estágio 3 - observação - anos finais do ensino fundamental	10
4	Estágio 4 - observação - ensino médio e EJA	10
5	Estágio 5 - observação e regência na Educação infantil	90
6	Estágio 6 - observação e regência nos anos iniciais do ensino fundamental	90
7	Estágio 7 - observação e regência nos anos finais do ensino fundamental	90
8	Estágio 8 - observação e regência - Ensino Médio e EJA	90
Carga horária do Núcleo IV		400

CH, carga horária.

Componente		Tipo de atividade		Carga Horária definida para o Docente (horas)
Nome	Carga Horária	Individual	Coletiva	
Estágio I	10	x		
Estágio II	10	x		
Estágio III	10	x		
Estágio IV	10	x		
Estágio V	90	x		
Estágio VI	90	x		
Estágio VII	90	x		
Estágio VII	90	x		

* a carga horária definida para o docente deve ser diferente da carga horária do componente (Art. 75 da Res. 1892-CONSEPE de 2019).

4.2 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR CONFORME A RESOLUÇÃO CNE Nº 6/2018 DOS CURSO DE LICENCIATURA E BACHAREL EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Núcleo de formação comum (Licenciatura e Bacharel)

Componentes curriculares	CH total
Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60
Bases Gimno-rítmicas	60
Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60
Fisiologia humana	60
Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60
Introdução ao ensino a distância	60
História da Educação Física	60
Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60
Cinesiologia e Biomecânica	60
Fundamentos da Filosofia e epistemologia	60
Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60
Corporeidade	60
Libras	60
Fundamentos de Bioestatística	60
Didática aplicada a Educação Física	60
Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60
Fisiologia do exercício	60
Psicologia da Educação	60
Educação Física e meio ambiente	60
Lazer e recreação	60
Educação Física e transversalidade	60
Educação Física Adaptada	60
Fundamentos do Treinamento esportivo	60
Política, organização e avaliação da educação	60
Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60
Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60
Primeiros socorros na Educação Física	60
Tota da carga horária do Grupo I	1620

CH, carga horária.

Núcleo de formação específica (Educação Física - Licenciatura)

Componentes curriculares	CH total
Disciplina optativa I	60
Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60
Dança	90
Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60
Metodologia do Trabalho Científico I	60
Seminário de TCC I	15
Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90
Atletismo	90
Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60
Educação Física Inclusiva	90
Handebol	90
Ginásticas	90
Basquetebol	90
Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60
Lutas	90
Disciplina optativa II	60
Epidemiologia aplicada à Educação Física	60
Futebol e Futsal	90
Grupos especiais	60
Natação	90
Metodologia do Trabalho Científico II	60
Seminário de TCC II	15
Voleibol	90
Tota da carga horária do Grupo I	1620

CH, carga horária.

4.3 GRADE CURRICULAR

A grade curricular apresenta a carga horária dos componentes curriculares divididos por período, discriminando a carga horária teórica, prática e extensão, bem como seus respectivos créditos.

Período	Componentes curriculares	CH total	CH Teórica	CH Prática	CH Extensão	CR Teórico	CR Prático	CR Extensão
1	Estágio 1 - observação educação infantil	10	0	0	0	0	0	0
1	Anatomia humana aplicada a Educação Física I	60	60	0	0	4	0	0
1	Bases Ginno rítmicas	60	45	0	15	3	0	1
1	Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física	60	60	0	0	4	0	0
1	Fisiologia humana	60	60	0	0	4	0	0
1	Direitos humanos e estudos étnicos raciais	60	60	0	0	4	0	0
1	Introdução ao ensino a distância	60	30	30	0	2	1	0
1	História da Educação Física	60	60	0	0	4	0	0
	Total 1 período	430	375	30	15	25	1	1
2	Estágio 2 - observação - anos iniciais do ensino fundamental	10	0	0	0	0	0	0
2	Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física	60	60	0	0	4	0	0

2	Fundamentos da Filosofia e epistemologia	60	60	0	0	4	0	0
2	Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física	60	60	0	0	4	0	0
2	Corporeidade	60	30	0	30	2	0	2
2	Libras	60	30	30	0	2	1	0
	Total 2 período	370	300	30	30	20	1	2
3	Estágio 3 - observação - anos finais do ensino fundamental	10	0	0	0	0	0	0
3	Fundamentos de Bioestatística	60	45	0	15	3	0	1
3	Didática aplicada a Educação Física	60	30	0	30	2	0	2
3	Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora	60	60	0	0	4	0	0
3	Fisiologia do exercício	60	45	0	15	3	0	1
3	Psicologia da Educação	60	60	0	0	4	0	0
3	Educação Física e meio ambiente	60	30	30	0	2	1	0
3	Lazer e recreação	60	30	30	0	2	1	0
	Total 3 período	430	300	60	60	20	2	4
4	Estágio 4 - observação - ensino médio e EJA	10	0	0	0	0	0	0
4	Educação Física e transversalidade	60	60	0	0	4	0	0
4	Educação Física Adaptada	60	30	0	30	2	0	2
4	Fundamentos do Treinamento esportivo	60	30	30	0	2	1	0
4	Política, organização e avaliação da educação	60	60	0	0	4	0	0
4	Tecnologia da informação aplicada a Educação Física	60	60	0	0	4	0	0
4	Medidas e avaliação aplicada a Educação Física	60	30	0	30	2	0	2
4	Primeiros socorros na Educação Física	60	30	30	0	2	1	0
	Total 4 período	430	300	60	60	20	2	4
5	Estágio 5 - observação e regência na Educação infantil	90	0	0	0	0	0	0
5	Disciplina optativa I	60	30	30	0	2	1	0
5	Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação	60	60	0	0	4	0	0
5	Dança	90	45	30	15	3	1	1
5	Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes	60	30	0	30	2	0	2
5	Metodologia do Trabalho Científico I	60	60	0	0	4	0	0
5	Seminário de TCC I	15	15	0	0	1	0	0
	Total 5 período	435	240	60	45	16	2	3
6	Estágio 6 - observação e regência nos anos iniciais do ensino fundamental	90	0	0	0	0	0	0
6	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras	90	45	30	15	3	1	1
6	Atletismo	90	45	30	15	3	1	1
6	Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA	60	30	30	0	2	1	0
6	Educação Física Inclusiva	90	45	30	15	3	1	1
6	Handebol	90	45	30	15	3	1	1
	Total 6 período	510	210	150	60	14	5	4

7	Ginásticas	90	45	30	15	3	1	1
7	Basquetebol	90	45	30	15	3	1	1
7	Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional	60	60	0	0	4	0	0
7	Lutas	90	45	30	15	3	1	1
7	Disciplina optativa II	60	60	0	0	4	0	0
7	Epidemiologia aplicada à Educação Física	60	60	0	0	4	0	0
	Total 7 período	540	315	90	45	21	3	3
8	Estágio 8 - observação e regência - Ensino Médio e EJA	90	0	0	0	0	0	0
8	Futebol e Futsal	90	45	30	15	3	1	1
8	Grupos especiais	60	45	0	15	3	0	1
8	Natação	90	45	30	15	3	1	1
8	Metodologia do Trabalho Científico II	60	60	0	0	4	0	0
8	Seminário de TCC II	15	15	0	0	1	0	0
8	Voleibol	90	45	30	15	3	1	1
	Total 8 período	495	255	90	60	17	3	4
	Atividades complementares	60	0	0	0	0	0	0
	CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	3700	2295	570	375	153	19	25

CH, carga horária; CR, créditos; CC, componente curricular.

4.4 DISCIPLINAS OPTATIVAS

A tabela abaixo apresenta as disciplinas optativas juntamente às suas respectivas cargas-horárias.

DISCIPLINAS OPTATIVAS	CARGA HORÁRIA
Folclore e cultura popular	60
Leitura, interpretação e produção de texto científico	60
Psicomotricidade	60
Métodos e processos de controle do rendimento esportivo	60
Exercício físico e adaptações cardiorrenais	60
Aprofundamento em Atividade física e envelhecimento	60
Aprofundamento em Atletismo	60
Redação e apresentação de artigo científico	60
Medidas e avaliação aplicada ao Idoso	60
Seminário em fisiologia do exercício aplicado ao desempenho físico em ambiente quente e neutro	60
Fisiologia do exercício aplicada a crianças e adolescentes	60
Esportes de raquete	60
Tecnologias de ensino aplicadas a Educação Física	60
Tópicos especiais em educação física I	60
Tópicos especiais em educação física II	60
Tópicos especiais em educação física escolar I	60
Tópicos especiais em educação física escolar II	60

4.5 QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS

QUADRO DE EQUIVALÊNCIAS DA GRADE 2023 PARA 2025 DO CURSO EDUCAÇÃO FÍSICA EAD			
	Grade 2023		

CCEF0001 - ANATOMIA HUMANA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA I - 60h (3cr)	1	Anatomia humana aplicada a Educação Física I (60h)	1	Obrigatória
CCEF0002 - METODOLOGIA DE ENSINO DAS BASES GIMNORÍTMICAS - 60h (3cr)	1	Bases Gimno rítmicas (60h)	1	Obrigatória
CCEF0003 - METODOLOGIA DA PESQUISA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	1	Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física (60h)	1	Obrigatória
CCEF0004 - FISIOLOGIA HUMANA - 60h (4cr)	1	Fisiologia humana (60h)	1	Obrigatória
CCEF0005 - DIREITOS HUMANOS E ESTUDOS ÉTNICOS RACIAIS - 60h (4cr)	1	Direitos humanos e estudos étnicos raciais (60h)	1	Obrigatória
CCEF0006 - LEGISLAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NA EDUCAÇÃO FÍSICA - 45h (3cr)	1	SEM EQUIVALÊNCIA	1	.
CCEF0007 - HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	1	História da Educação Física (60h)	1	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0008 - ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	2	Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física (60h)	2	Obrigatória
CCEF0009 - CINESIOLOGIA E BIOMECÂNICA - 60h (4cr)	2	Cinesiologia e Biomecânica (60h)	2	Obrigatória
CCEF0010 - FUNDAMENTOS DA FILOSOFIA - 60h (4cr)	2	Fundamentos da Filosofia e epistemologia (60h)	2	Obrigatória
CCEF0011 - FUNDAMENTOS DE BIOQUÍMICA, FARMACOLOGIA E GENÉTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	2	Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física (60h)	2	Obrigatória
CCEF0012 - CORPOREIDADE - 60h (3cr)	2	Corporeidade (60h)	2	Obrigatória
CCEF0013 - LIBRAS - 60h (3cr)	2	Libras (60h)	2	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0014 - FUNDAMENTOS DE BIOESTATÍSTICA - 60h (4cr)	3	Fundamentos de Bioestatística (60h)	3	Obrigatória
CCEF0015 - DIDÁTICA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	3	Didática aplicada a Educação Física (60h)	3	Obrigatória
CCEF0016 - CRESCIMENTO, DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM MOTORA - 60h (4cr)	3	Cre scimento, desenvolvimento e aprendizagem motora (60h)	3	Obrigatória
CCEF0017 - FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO - 60h (4cr)	3	Fisiologia do exercício (60h)	3	Obrigatória
CCEF0018 - FUNDAMENTOS DA PSICOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	3	Psicologia da Educação (60h)	3	Obrigatória
CCEF0056 - EDUCAÇÃO FÍSICA E MEIO AMBIENTE - 60h (4cr)	8	Educação Física e meio ambiente (60h)	3	Obrigatória
CCEF0020 - LAZER E RECREAÇÃO - 60h (3cr)	3	Lazer e recreação(60h)	3	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0021 - EDUCAÇÃO FÍSICA E TRANSVERSALIDADE - 60h (4cr)	4	Educação Física e transversalidade (60h)	4	Obrigatória
CCEF0022 - EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA - 60h (3cr)	4	Educação Física Adaptada (60h)	4	Obrigatória
CCEF0023 - FUNDAMENTOS DO TREINAMENTO ESPORTIVO - 60h (3cr)	4	Fundamentos do Treinamento esportivo (60h)	4	Obrigatória
CCEF0024 - POLÍTICA, ORGANIZAÇÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO - 60h (4cr)	4	Política, organização e avaliação da educação (60h)	4	Obrigatória
CCEF0025 - TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	4	Tecnologia da informação aplicada a Educação Física (60h)	4	Obrigatória
CCEF0026 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (3cr)	4	Medidas e avaliação aplicada a Educação Física (60h)	4	Obrigatória
CCEF0027 - PRIMEIROS SOCORROS NA EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (3cr)	4	Primeiros socorros na Educação Física (60h)	4	Obrigatória

CCEF0028 - PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO CURRICULAR E GESTÃO DA EDUCAÇÃO - 60h (4cr)	5	Planejamento, Desenvolvimento Curricular e gestão da educação (60h)	5	Obrigatória
CCEF0029 - SOCIOLOGIA APLICADA A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	5	SEM EQUIVALÊNCIA	5	.
CCEF0030 - DANÇA - 90h (5cr)	5	Dança (90h)	5	Obrigatória
CCEF0031 - GESTÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA E ESPORTES - 60h (4cr)	5	Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes (60h)	5	Obrigatória
CCEF0032 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO I - 60h (4cr)	5	Metodologia do Trabalho Científico I (60h)	5	Obrigatória
CCEF0033 - SEMINÁRIO DE TCC I - 15h (0cr)	5	Seminário de TCC I (15h)	5	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0035 - JOGOS, BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS - 90h (6cr)	6	Jogos, Brinquedos e Brincadeiras (90h)	6	Obrigatória
CCEF0036 - ATLETISMO - 90h (5cr)	6	Atletismo (90h)	6	Obrigatória
CCEF0037 - EDUCAÇÃO FÍSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, FUNDAMENTAL, ENSINO MÉDIO E EJA - 60h (4cr)	6	Educação física na Educação Infantil, fundamental, ensino médio e EJA (60h)	6	Obrigatória
CCEF0038 - PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO - 60h (4cr)	6	SEM EQUIVALÊNCIA	6	.
CCEF0039 - HANDEBOL - 90h (5cr)	6	Handebol (90h)	6	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0040 - GINÁSTICAS - 90h (5cr)	7	Ginásticas (90h)	7	Obrigatória
CCEF0041 - BASQUETEBOL - 90h (5cr)	7	Basquetebol (90h)	7	Obrigatória
CCEF0042 - EDUCAÇÃO FÍSICA, NUTRIÇÃO E SAÚDE NO SISTEMA EDUCACIONAL - 60h (4cr)	7	Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional (60h)	7	Obrigatória
CCEF0044 - LUTAS - 90h (5cr)	7	Lutas (90h)	7	Obrigatória
CCEF0045 - EPIDEMIOLOGIA APLICADA À EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	7	Epidemiologia aplicada à Educação Física (60h)	7	Obrigatória
Componente Curricular	Período	Componente Curricular	Período	Natureza
CCEF0055 - FOLCLORE E CULTURA POPULAR - 60h (4cr)	8	Folclore e cultura popular (~60h)	8	Optativa
CCEF0019 - LEITURA, INTERPRETAÇÃO E PRODUÇÃO DE TEXTO CIENTÍFICO - 60h (3cr)	3	Leitura, interpretação e produção de texto científico(60h)	8	Optativa
CCEF0057 - PSICOMOTRICIDADE - 60h (4cr)	8	Psicomotricidade (60h)	8	Optativa
CCEF0058 - MÉTODOS E PROCESSOS DE CONTROLE DO RENDIMENTO ESPORTIVO - 60h (4cr)	8	Métodos e processos de controle do rendimento esportivo (60h)	8	Optativa
CCEF0059 - EXERCÍCIO FÍSICO E ADAPTAÇÕES CARDIORRENALIS - 60h (4cr)	8	Exercício físico e adaptações cardiorrenais (60h)	8	Optativa
CCEF0060 - APROFUNDAMENTO EM ATIVIDADE FÍSICA E ENVELHECIMENTO - 60h (4cr)	8	Aprofundamento em Atividade física e envelhecimento(60h)	8	Optativa
CCEF0061 - APROFUNDAMENTO EM ATLETISMO - 60h (4cr)	8	Aprofundamento em Atletismo	8	Optativa
CCEF0062 - REDAÇÃO E APRESENTAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO - 60h (4cr)	8	Redação e apresentação de artigo científico (60h)	8	Optativa
CCEF0063 - MEDIDAS E AVALIAÇÃO APLICADA AO IDOSO - 60h (4cr)	8	Medidas e avaliação aplicada ao Idoso(60h)	8	Optativa
CCEF0064 - SEMINÁRIO EM FISILOGIA DO EXERCÍCIO APLICADO AO DESEMPENHO FÍSICO EM AMBIENTE QUENTE E NEUTRO - 60h (4cr)	8	Seminário em fisiologia do exercício aplicado ao desempenho físico em ambiente quente e neutro (60h)	8	Optativa

CCEF0065 - FISIOLOGIA DO EXERCÍCIO APLICADA A CRIANÇAS E ADOLESCENTES - 60h (4cr)	8	Fisiologia do exercício aplicada a crianças e adolescentes(60h)	8	Optativa
CCEF0066 - ESPORTES DE RAQUETE - 60h (4cr)	8	Esportes de raquete	8	Optativa
CCEF0067 - TECNOLOGIAS DE ENSINO APLICADAS A EDUCAÇÃO FÍSICA - 60h (4cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0068 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA I - 60h (4cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0069 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA II - 60h (4cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0070 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I - 60h (4cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0071 - TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II - 60h (4cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0046 - EDUCAÇÃO FÍSICA INCLUSIVA - 90h (5cr)	8	SEM EQUIVALÊNCIA	8	Optativa
CCEF0048 - FUTEBOL E FUTSAL - 90h (5cr)	8	Futebol e Futsal (90h)	8	Obrigatória
CCEF0049 - GRUPOS ESPECIAIS - 60h (4cr)	8	Grupos especiais (60h)	8	Obrigatória
CCEF0050 - NATAÇÃO - 90h (5cr)	8	Natação (90h)	8	Obrigatória
CCEF0051 - METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO II - 30h (2cr)	8	Metodologia do Trabalho Científico II (60h)	8	Obrigatória
CCEF0052 - SEMINÁRIO DE TCC II - 15h (0cr)	8	Seminário de TCC II (15h)	8	Obrigatória
CCEF0053 - VOLEIBOL - 90h (5cr)	8	Voleibol (90h)	8	Obrigatória

4.6 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Atendendo ao que prevê a Resolução 1892 CONSEPE/UFMA DE 28 DE MAIO 2019, as atividades complementares totalizam neste currículo 60 horas. A discriminação do que será considerado e/ou caracterizado como uma atividade complementar, bem como os critérios para o cumprimento dessa carga horária, está disponível no regulamento a seguir:

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

CAPÍTULO I

Art. 1º. Este regulamento normatiza as Atividades Complementares que compõem a estrutura curricular do Curso de Educação Física da Universidade Federal do Maranhão, Campus Pinheiro - EAD, cujo cumprimento é requisito indispensável à conclusão do curso e colação de grau.

DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO II

Art. 2º. As Atividades Complementares visam complementar a formação pessoal, profissional e cidadã do aluno estimulando a sua participação, ao longo do curso, em atividades de caráter socioeducativo, cultural, artístico, lazer, esportivas, científico, acadêmico, técnico e tecnológico, relacionados ao estudo e de aplicação a motricidade ou movimento humano, a cultura do movimento corporal.

Art. 3º. O objetivo fundamental das atividades complementares é oportunizar vivências e conhecimentos consoantes com a formação e a perspectiva acadêmica e profissional do aluno.

Art. 4º. As Atividades Complementares, para efeito de aproveitamento, respeitando a autonomia discente quanto a escolha e definição das atividades a serem cumpridas e, atendendo às diretrizes do projeto pedagógico do curso, envolve os seguintes grupos de atividades, distribuídas em 3 grandes áreas (Apêndice – I):

Área 1 - Atividades científico-acadêmicas

- a) Participação em eventos científicos (congressos, seminários, simpósios, fóruns, etc.), conforme apresentação de certificação ou declaração correspondente em que conste carga horária e conteúdo ou atividades correlatas à grande área de formação do aluno;
- b) Participação como bolsista ou voluntário em programas de iniciação científica, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. Os projetos em referência deverão ser regulamentados pela respectiva câmara de pesquisa da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFMA;
- c) Participação em cursos de extensão, atualização e aperfeiçoamento realizados em âmbito estadual, regional, nacional e internacional, desde que comprovada a participação por meio de certificado ou declaração;
- d) Participação como ouvinte em palestras, defesas de monografia, dissertações, teses e memoriais, desde que comprovada por declaração do coordenador/promotor da atividade;
- e) Participação em colegiados, conselhos e demais representações estudantis, desde que comprovada por ata de frequência ou documento similar de eleição, posse e atuação;
- f) Publicação de trabalhos de natureza científica em periódicos nacionais e/ou internacionais;
- g) Publicação de resumos de natureza científica em anais nacionais e/ou internacionais;
- h) Publicação de livros na área de Educação Física ou área afim;
- i) Apresentação de trabalho em eventos científicos nacionais e internacionais (pôster ou oral)
- j) Relatório de pesquisa / participação em grupo de pesquisa

Áreas 2 - Atividades de prática profissional

- k) Participação em monitorias e programas extracurriculares de natureza formativa técnico-instrumental e/ou para cidadania (PET, PIBID, Residência Pedagógica etc.), desde que comprovada por relatório parcial ou final, com parecer do orientador/coordenador;
- l) Participação como bolsista ou voluntário em projetos e/ou programas de extensão, desde que comprovada sua participação com relatório parcial ou final e parecer do orientador/coordenador. O projeto/programa deve estar devidamente aprovado nas instâncias acadêmicas da UFMA;
- m) Docência em minicurso, palestra e oficina
- n) Estágio não obrigatório

Áreas 3 - Atividades socioculturais e esportivas

- o) Participação em atividades sociocultural: vídeo, filme, teatro, apresentação musical, exposição, workshop, feira e outras;
- p) Participação em ação social, cidadania e meio ambiente;
- q) Participação em atividades esportivas: jogos, torneios, campeonatos e outros;
- r) Outras atividades, desde que comprovadas, submetidas e aprovadas pelo Colegiado do Curso.

Parágrafo Único. Só serão aceitas, para fins de validação e registro no histórico escolar, as atividades devidamente certificadas por documento com informação satisfatória sobre a carga horária de validação pleiteada pelo aluno, como também relatório objetivo de participação nas atividades realizadas.

Art. 5º. O estágio não obrigatório realizado em grande área ou área específica no âmbito da formação (curso em que está matriculado) permitirá ao aluno computar carga horária como Atividades Complementares.

DA DURAÇÃO

CAPÍTULO III

Art. 6º. As atividades complementares possuem carga horária de 60 (sesenta) horas, a serem realizadas

Parágrafo Único. O aluno deverá participar de, no mínimo, 3 grupos de atividades diferentes pertencentes as grandes Áreas de atividades enumeradas no artigo 4 desse regulamento, a ser desenvolvido ao longo do período de integralização do curso, observando a seguinte distribuição e carga horária a ser computada:

Área 1 - Atividades científico-acadêmicas - no mínimo 20h;

Área 2 - Atividades de prática profissional - no mínimo 20h

Área 3 - Atividades socioculturais e esportivas - no mínimo 20h

Art. 7º. Não serão computadas como atividades complementares as atividades realizadas em períodos de trancamento e/ou abandono do curso.

Art. 8º. As atividades complementares poderão ser cumpridas a partir do 2º semestre e, serão gradualmente desenvolvidas ao longo dos demais períodos, nos quais o estudante estiver regularmente matriculado.

§ 1º. O aluno poderá realizar quantas atividades desejar ao longo do semestre, no entanto, a carga horária que ultrapassar o máximo recomendado não será contabilizada.

§ 2º. As Atividades Complementares podem ser realizadas, inclusive, durante as férias escolares, desde que respeitados os procedimentos estabelecidos neste Regulamento.

§ 3º. É de responsabilidade do aluno requerer, junto ao coordenador de Atividades complementares, a validação dos documentos a serem analisados (Apêndice II).

Art. 9º. O aluno deverá entregar a documentação comprobatória no último semestre, conforme calendário divulgado pelo coordenador das Atividades Complementares.

Art. 10º. Não haverá, em qualquer hipótese, prorrogação do prazo de entrega da documentação, ficando reservada ao Colegiado de curso a possibilidade de deliberação sobre casos excepcionais.

DA GESTÃO E SUPERVISÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO IV

Art. 11º. O Colegiado de Curso designará um professor, para coordenar as Atividades Complementares. Cabendo-lhe as seguintes atribuições:

- a) Receber, analisar e avaliar os documentos comprobatórios das atividades desenvolvidas pelo discente (Apêndice – III);
- b) Divulgar as normas e os procedimentos das atividades complementares e, os critérios de análise dos documentos comprobatórios entregues pelo discente;
- c) Motivar a realização de atividades complementares para os alunos de todas as fases, mediante visitas periódicas às diferentes turmas do curso;
- d) Informar os prazos para análise e validação dos documentos que comprovem atividades cumpridas pelo discente;
- e) Validar, após a análise de documentos comprobatórios, as horas cumpridas como atividades complementares;
- f) Arquivar os documentos comprobatórios entregues pelo discente;
- g) Organizar e encaminhar à Coordenação do Curso de Educação Física dossiê contendo registro da carga-horária computada para cada aluno com a respectiva documentação comprobatória.

DA APRESENTAÇÃO E DOS RELATÓRIOS DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CAPÍTULO V

Art. 12º. O Relatório das Atividades Complementares deve contemplar:

- § 1º. Todas as Atividades Complementares exigem preenchimento de relatório. O aluno deverá

§ 2º. O relatório deverá ser descritivo, claro e consistente sobre a atividade realizada, destacando os benefícios proporcionados ao aluno com a realização da mesma.

§ 3º. Não serão aceitas as Atividades Complementares não comprovadas.

§ 4º. Os relatórios com atividades repetidas não serão aceitos.

§ 5º. Não será permitido compartilhamento de relatórios, comprovantes, ou qualquer tipo de cópia de material entre alunos.

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

CAPÍTULO VI

Art. 13º. As alterações, neste regulamento, poderão ser propostas pelos docentes do Colegiado do Curso de Educação Física - EAD.

Parágrafo Único. Qualquer alteração neste regulamento só terá efeito se for realizada até 30 (trinta) dias úteis após o início do semestre letivo, devendo ser divulgada aos docentes no início do próximo semestre.

Art. 14º - Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso

5.1 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O Estágio Supervisionado é concebido como componente curricular obrigatório e presencial, direcionado à consolidação dos desempenhos profissionais necessários para a formação do perfil do egresso pretendido por este projeto. O estágio supervisionado conta com um coordenador e supervisores durante o período de vigência do estágio. A sua concepção foi orientada pela necessidade de um instrumento que balize a formação do acadêmico, no que concerne ao contato com a prática e com a dinâmica da realidade organizacional. É regulamentado em linhas gerais pela RESOLUÇÃO N° 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024e por Norma Complementar específica do Colegiado do Curso.

Trata-se de um instrumento que avalia a evolução do acadêmico e possibilita a integração dos conteúdos teóricos apreendidos com a realidade prática das organizações. Possui carga horária total de 400 horas, sendo cumprida desde o início do cursodevendo o aluno, ao final de cada etapa, apresentar relatório das atividades desenvolvidas. Poderá ser exercido na própria Instituição de Ensino ou por meio de atividades de extensão, mediante a participação do aluno em empreendimentos ou projetos de interesse social, conforme Lei nº 6.494/1977.

A prática de ensino com estágio supervisionado atenderá a educação infantil, o ensino fundamental, médio e educação de jovens e adultos (EJA), sendo realizado em alguma escola da cidade em que reside o estudante, ou cidade próxima, mediante convênio com os Institutos Federais de Ensino,

Educação (STED) da Universidade Federal do Maranhão), mediante o envio de atividades, e presencialmente pelo monitor e por professor da rede pública. Conforme a RESOLUÇÃO N° 3.719-CONSEPE, 20 de dezembro de 2024 a relação de alunos/supervisores será de 10 a 15 alunos por supervisor docente. Estes supervisores serão coordenados pelo coordenador de estágio do curso (professor formador aprovado em processo seletivo).

A operacionalização do estágio será disciplinada por Normas Complementares do Colegiado do Curso.

5.2 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO - TCC

O trabalho de conclusão de curso, sob a forma de monografia ou artigo científico, tem caráter obrigatório, e constitui-se numa ferramenta para o desenvolvimento de competências desejáveis na formação do perfil do professor de Educação Física, integrando os conhecimentos teóricos práticos ao ensino, a pesquisa, despertando o interesse do aluno pela pesquisa. Para a conclusão do curso de Licenciatura em Educação Física à distância o graduando deverá desenvolver planejamento prévio constituído em Projeto de Pesquisa e subsequente TCC. Essas atividades possibilitarão ao aluno uma disciplina de trabalho a respeito da ordem dos procedimentos lógicos, metodológicos, organização e distribuição do tempo, formando um profissional apto a produzir conhecimento. De maneira preliminar, no âmbito do planejamento, o aluno deverá determinar a natureza de sua pesquisa podendo ser esta teórica ou prática, relacionada com o campo da Educação Física. Deverá ainda considerar os estudos realizados no curso.

O desenvolvimento do trabalho consta da elaboração do problema, que orientará a pesquisa. A revisão bibliográfica contribuirá para a sedimentação do conhecimento do aluno, bem como abrirá espaço para a reflexão sobre o tema proposto. O rigor metodológico dará credibilidade à pesquisa, conduzindo o aluno ao alcance de respostas confiáveis ao problema de pesquisa. Finalmente, a conclusão do trabalho evidenciará a evolução do aluno, por meio da análise das relações entre as variáveis do objeto de estudo da pesquisa.

Com o TCC, espera-se que o aluno esteja preparado para as necessidades do mercado, bem como para o aprendizado voltado para a pesquisa, ampliando o campo de atuação e visão do aluno por meio da sistematização do conhecimento.

O TCC poderá ser realizado de maneira individual ou em dupla, a depender do interesse do aluno, sob a orientação de um professor aprovado em processo seletivo realizado pela Superintendência de Tecnologia na Educação (STED) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

As orientações gerais para a elaboração da monografia serão repassadas ao longo do curso, por meio da oferta de disciplinas de Metodologia do trabalho acadêmico, Metodologia do trabalho científico I e II. Também haverá seminários ou atividades extracurriculares; e as orientações específicas, mais voltadas ao desenvolvimento do trabalho monográfico, serão realizadas por meio do

O professor Orientador, por sua vez, cuidará de manter um registro dos encontros presenciais com seu orientando. O número permitido de trabalhos a serem orientados é de até 4 (quatro) TCCs por Orientador, em cada semestre, podendo ser ampliado de acordo com disponibilidade de carga horária do orientador. A defesa do TCC pelo aluno estará condicionada à aprovação do seu projeto de trabalho monográfico e do Relatório de Atividades Complementares pelo Colegiado do Curso. Nesta etapa, o aluno deverá desenvolver sua pesquisa, sob a orientação do professor de sua escolha para orientá-lo.

O trabalho monográfico se encerra com a realização do exame por uma banca, formada por dois professores e o Orientador, admitindo-se o suplente como uma quarta pessoa que, eventualmente, poderá substituir os professores titulares em casos de impedimento. A sua operacionalização será disciplinada pelas mesmas Normas Complementares do Curso de Educação Física - Licenciatura presencial, aprovadas pelo colegiado do curso.

6. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

a. Avaliação do processo de ensino – aprendizagem

A avaliação da aprendizagem terá por objetivo verificar o desenvolvimento, pelo estudante, das competências previstas em cada disciplina e a capacidade de mobilizar conhecimentos e aplicá-los. Será processual e baseada em atividades individuais e colaborativas, previstas nos planos de disciplina. As atividades produzidas serão acompanhadas e avaliadas pelos tutores com apoio da equipe de professores.

De maneira geral, o sistema avaliativo do Curso de Licenciatura em Educação Física – Modalidade à Distância seguirá o que reza a Resolução CONSEPE nº 1.175, de 21 de julho de 2014, que disciplina o tema no capítulo IX. O controle de integralização curricular será feito pelo sistema de créditos. A aprovação em cada disciplina, apurada semestralmente é condicionada a frequência do acadêmico em pelo menos 75% das aulas, tanto teóricas como práticas por meio de registro de presença dos acadêmicos. A exceção apenas ocorre nos Estágios Curriculares onde a frequência mínima dos acadêmicos deve ser de 90% da carga horária de cada disciplina.

A aferição do aproveitamento em cada disciplina será mediante a realização de pelo menos três verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período letivo, sem prejuízo de outras formas avaliativas conforme o plano de ensino da disciplina.

três será considerado reprovado nessa disciplina. O acadêmico que obtiver média semestral inferior a sete, mas igual ou superior a três necessita ser submetido ao exame final. Para sua aprovação deverá ter uma média igual ou superior a seis, resultante da divisão por dois da soma da nota semestral com a do exame final. O não comparecimento ao exame importará em nota zero ao aluno.

b. Avaliação do Curso e do Projeto Pedagógico

A avaliação do Projeto Pedagógico representa o processo e reflexão permanente sobre as experiências vivenciadas, os conhecimentos disseminados ao longo do processo de formação profissional e a interação entre o curso e os contextos local, regional e nacional. A avaliação do Curso e do acompanhamento do Projeto Pedagógico será realizada semestralmente pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFMA.

4.0 Metodologia de ensino – aprendizagem do Curso de Educação Física – Licenciatura

O processo de ensino-aprendizagem na modalidade à distância se sustenta na interdisciplinaridade, com estudos independentes, tendo como referência básica de estudo o material impresso e o Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os estudos e atividades do curso serão realizados por meio de estratégias fundamentadas na autoaprendizagem, em trabalhos colaborativos e na articulação de estudos teóricos com a prática profissional dos próprios estudantes.

Para se alcançar essa condição, a UFMA disponibilizará aos estudantes, uma infraestrutura tecnológica e pedagógica para atividades presenciais e à distância, que darão suporte à rede de comunicação e de orientação ao aluno durante todo o funcionamento do curso.

O sistema de comunicação entre professores e alunos e alunos/professores e alunos/alunos deverá ser uma premissa básica para o bom funcionamento do curso. O aluno receberá retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como orientações e trocas de informações complementares relativas aos conteúdos abordados em exercícios desenvolvidos.

O Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) utilizará a plataforma de aprendizagem colaborativa moodle, do MEC. O Curso de Educação Física na modalidade à distância da UFMA terá o apoio de uma equipe multidisciplinar. Neste Curso, o estudante contará com o apoio do Coordenador do Curso, professores da UFMA e professores convidados, Coordenador de Polo, Coordenador de Tutoria, tutor presencial e online.

Compete ao **Grupo Gestor do Curso**, que é formado pelo Coordenador do Curso, por um membro da Equipe da DINTE da UFMA e pela Pró-Reitoria de Ensino, administrar e gerir o curso como um todo, nas suas diferentes dimensões e demandas, além de avaliar periodicamente o andamento do processo de ensino-aprendizagem, propondo mudanças de direção quando necessário. Segue abaixo as competências do Grupo Gestor:

Compete ao Coordenador do Curso:

- Acompanhar o curso, tanto administrativa como pedagogicamente, motivando o aluno para o estudo;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo as possíveis dúvidas;

- Orientar e integrar o estudante no curso para que ele não se sinta isolado, e conheça as possibilidades de interação;
- Atender o estudante à distância e presencial quando possível;
- Planejar e organizar os encontros presenciais e as videoconferências, inteirando-se dos temas, local, participação dos alunos e otimização do tempo;
- Gerenciar a plataforma moodle;
- Criar as turmas dentro do curso;
- Presidir o Colegiado do Curso.

Compete à Equipe Técnica:

- Assessorar o Coordenador na condução do curso;
- Assessorar o Coordenador na gestão da plataforma moodle;
- Inserir conteúdo do curso no ambiente de aprendizagem virtual;
- Cadastrar e recuperar informações cadastrais no moodle;
- Habilitar as ferramentas para uso no ambiente do curso e da turma, liberando os perfis de acesso;
- Acompanhar o processo de avaliação, sugerindo mudança quando necessário.

Ao Coordenador de Polo compete:

- Trabalhar de modo integrado com o Coordenador do Curso;
- Acompanhar a aprendizagem dos estudantes esclarecendo possíveis dúvidas;
- Gerenciar o funcionamento do sistema como um todo no polo.

Ao Suporte Tecnológico de Polo compete:

- Assessorar o Coordenador do Polo na condução do curso, na dimensão tecnológica;
- Esclarecer dúvidas dos alunos e tutores de polo quanto ao uso da plataforma de aprendizagem.

Ao Coordenador de Tutoria compete:

- Esclarecer dúvidas operacionais e técnicas do ambiente de aprendizagem on-line;
- Verificar, acompanhar e responder diariamente e-mails recebidos;
- Organizar e coordenar a recepção e apoio aos estudantes durante as videoconferências;
- Coordenar a abertura dos Fóruns e Chat pelos tutores;
- Avaliar, com os tutores, o processo de tutoria do curso;
- Conferir a frequência dos estudantes durante as videoconferências;
- Manter atualizada a biblioteca;
- Reunir-se periodicamente com a equipe de ensino à distância da UFMA e fazer uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos;
- Reunir-se semanalmente com os demais tutores para avaliar o trabalho, planejar as

- Ser líder, ativo e participativo;
- Elaborar, em conjunto com os tutores, as cartas, avisos, recados e informações que serão encaminhadas aos estudantes;
- Orientar os tutores para a elaboração dos relatórios das turmas;
- Elaborar o relatório final de tutoria ao término de cada módulo e encaminhá-lo Coordenador do Curso;
- Elaborar relatório quinzenal por disciplina para a equipe de ensino à distância, a partir dos relatórios dos tutores;
- Contatar diretamente com a secretaria do Curso na UFMA e a Coordenação do Curso, a respeito de problemas administrativos dos estudantes.

Compete ao tutor:

- Conhecer o conteúdo do Curso, bem como a proposta pedagógica;
- Avaliar, com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, o andamento do Curso;
- Participar dos cursos e reuniões para aprofundamento teórico relativo aos conteúdos trabalhados nas diferentes áreas;
- Realizar estudos sobre a educação à distância;
- Conhecer e participar das discussões relativas à confecção e uso de material didático;
- Auxiliar o aluno em seu processo de estudo, orientando-o individualmente ou em pequenos grupos, respondendo dentro do prazo de 24 horas os e-mails recebidos;
- Estimular o aluno a ampliar seu processo de leitura, extrapolando o material didático;
- Auxiliar o aluno em sua autoavaliação;
- Detectar problemas dos alunos, buscando encaminhamentos de solução;
- Estimular o aluno em momentos de dificuldades para que não desista do Curso, a partir de análise das estatísticas do ambiente de aprendizagem virtual;
- Participar ativamente do processo de avaliação de aprendizagem;
- Relacionar-se com os demais orientadores, na busca de contribuir para o processo de avaliação do Curso;
- Avaliar com base nas dificuldades apontadas pelos alunos, os materiais didáticos utilizados no Curso;
- Apontar falhas no sistema de tutoria;
- Informar sobre a necessidade de apoios complementares não previstos pelo projeto;
- Mostrar problemas relativos à modalidade da EAD, a partir das observações e das críticas recebidas dos alunos;
- Participar do processo de avaliação do curso.

O Curso de Educação Física na modalidade à distância utilizará para comunicar-se com o

Telefone;
 Correio eletrônico;
 Correio postal;
 Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA);
 Videoconferências.

O Curso de Educação Física na modalidade à distância deve dar atenção especial ao material didático utilizado durante a sua realização. **O material impresso** utilizado nos módulos deve estar integrado e incentivar a realização de videoconferências por meio de plataformas digitais (Ambiente Virtual de Aprendizagem) ou outros meios de comunicação, para motivar o aluno a utilizar todos os recursos disponíveis e reforçar a aprendizagem. O material impresso é de grande importância e deve orientar os temas nos demais meios de comunicação. É o meio físico que o aluno possui.

A **videoconferência** será um meio de comunicação muito importante nesse Curso, pois promoverá a interação entre alunos e professores e entre as turmas. Pretende-se realizar 2 (duas) videoconferências, para cada disciplina, que acontecerão depois do encontro presencial. A ferramenta poderá ser utilizada mais vezes, caso o professor necessite.

O **ambiente on-line** compõe-se de uma plataforma virtual de aprendizagem, onde todos os atores do curso terão a possibilidade de se comunicarem. Será utilizada a plataforma moodle de aprendizagem colaborativa para hospedar o Curso. Nesta plataforma, estarão disponíveis o conteúdo do professor, indicações de leitura, plano de ensino, cronograma de atividades, atividades de avaliação, biblioteca, galeria de imagens, fórum, chat e fale com o tutor, além da apresentação do professor.

7. CONDIÇÃO PARA FUNCIONAMENTO DO CURSO

7.1 Composição do Núcleo Docente Estruturante

O **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE** (NDE) do Curso de Educação Física, na modalidade à distância, é formado por professores do Curso de Educação Física do Centro de Ciências de Pinheiro (CCPI) da Universidade Federal do Maranhão, Campus de Pinheiro, responsáveis pelo processo de acompanhamento e avaliação do Curso em todas as instâncias. São membros do NDE: Prof. Dr. Éder Rodrigo Mariano, Prof.^a. Me. Elayne Silva de Oliveira, Prof. Dr. Carlos Jose Moraes Dias, Prof. Dr. Herikson Araujo Costa, Prof. Me. Lazaro Rocha Oliveira, Prof. Me. Lucio Carlos Dias Oliveira e Prof. Dr. Diogo Silva Corrêa.

Sua organização segue a Resolução CONSEPE nº 856, de 30 de agosto de 2011, que institui o Núcleo Docente Estruturante no âmbito da gestão acadêmica dos cursos de graduação da Universidade Federal do Maranhão.

7.2 Corpo docente

O corpo docente será formado a partir de edital interno da Superintendência de Tecnologias na Educação - STED, que será aberto inicialmente para os professores mestres e doutores da UFMA e

superior. Os professores serão responsáveis pelas disciplinas dos módulos do curso, devendo estar à disposição dos alunos e tutores para esclarecer as dúvidas, dentro de um cronograma previamente estabelecido.

7.3 Administração do Curso

O STED possui uma equipe multidisciplinar de profissionais que atuam nas esferas de Tecnologias na Educação, Pedagogia, Tecnologia da Informação (TI) e Administração, São eles:

Ana Emília Figueiredo de Oliveira – Diretora do STED
 Amanda F. Aboud de Andrade – Coordenadora Geral da UAB
 Nilson Santos Costa – Coordenador Adjunto UAB
 Letícia Mendonça da Silva – Supervisora EAD
 Leonor Dayanne Lima Amaral – Secretária do Curso
 Patrícia Maria Abreu Machado – Divisão Pedagógica
 Carlos de Salles Soares Neto – Divisão de Tecnologia da Informação
 Caroline Valeria da Rocha Monteiro – Divisão Administrativa

7.4 Infraestrutura Necessária – estrutura humana, física e recursos materiais

7.4.1 Instalações Gerais do Curso na UFMA

a) Recursos Humanos (equipe técnica, administrativa e docente)

Grupo Gestor	3 membros participantes
Coordenador do Curso	1
Coordenador de Tutoria	1
Tutores	1 a cada 18 alunos
Suporte técnico na produção de material	1
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

b) Recursos Físicos disponíveis

Secretaria	1 computador com gravador de CD, multimídia, acesso internet.
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	1 quadro de avisos
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
Sala da Coordenação do Curso/ Coordenação de Tutoria/ Sala para tutoria à distância	1 plataforma com 08(oito) estações de trabalho com 02 (dois) gaveteiros
	10 cadeiras estofadas
	1 lousa interativa

	08 módulos isoladores
	2 impressoras laser
	2 ar condicionados de 18.000btus
	1 ramal telefônico
	1 Tv de 42” com suporte
	1 mesa de reunião com 4 cadeiras
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
Sala de Videoconferência	10 carteiras estofadas
	1 lousa interativa
	1 mural
	1 mesa professor
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 filmadora com tripé
	Condicionador de ar
	Acesso à internet
laboratório de informática	12 cadeiras estofadas
	12 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	12 computadores completos com acesso à internet
	12 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	7 nobreaks
	3 notebooks
	1 triturador de papel
	2 armários
	Condicionador de ar
Cozinha / DML	1 mesa com 4 cadeiras
	1 bebedouro
	1 refrigerador
Banheiros	01 banheiro masculino
	01 banheiro feminino
	01 banheiro para deficientes
Recepção	1 mesa de atendimento
	1 computador completo
	1 Tv de 42” com suporte
	1 impressora laser
	1 sofá 2 lugares
	2 cadeiras estofadas
	1 mesa de centro
	Condicionador de ar
	1 linha telefônica

Coordenador do Polo	1
Secretário do Polo	1
Tutores	3
Suporte técnico na produção do ambiente virtual	1
Suporte técnico na avaliação	1

b) Recursos Físicos para aulas nos Polos

Secretaria	1 computador com gravador de CD, multimídia e acesso à internet
	1 impressora a laser
	1 scanner
	1 aparelho telefone e fax
	1 webcam
	1 nobreak
	Acesso à internet
01 Sala da Coordenação do Polo	2 mesas com gavetas
	2 cadeiras estofadas
	1 mural
	1 computador completo
	1 armário com 2 portas
	2 cadeiras giratórias
	1 webcam
	1 ramal telefônico
01 sala para tutoria presencial	1 mesa com gavetas
	12 cadeiras
	3 mesas reunião (4 pessoas)
	2 cadeiras
	1 mural
	1 mesa para computador
	1 armário
	2 cadeiras estofadas
	01 computador completo
	01 webcam
	01 ramal telefônico
Sala de aula presencial/sala de videoconferência	50 carteiras estofadas
	1 quadro branco
	1 mural
	1 mesa professor
	01 cadeira estofada
	1 tela de projeção
	1 mesa de computador
	1 mesa para projetor
	1 suporte para TV
	1 computador completo
	1 TV 35 “e DVD
	1 projetor multimídia
	1 aparelho de videoconferência
	1 webcam
	1 no break
	1 videocassete
	25 cadeiras estofadas

01 laboratório de informática	25 mesas computador
	1 quadro branco
	1 mesa projetor
	1 mesa para impressora
	1 mesa para scanner
	25 computadores completos com acesso à internet
	25 webcam
	1 impressora
	1 scanner
	1 servidor
	1 no break

7.5 Recursos para o desenvolvimento das atividades presenciais das disciplinas práticas

A avaliação de polos para cursos de Educação Física segue critérios próprios da CAPES. Todavia, a Coordenação de Curso sugerirá as seguintes instalações e equipamentos sempre que possível:

a) Instalações físico esportivas, equipamentos, material didático e esportivo

01 campo de futebol (preferencialmente iluminado)
02 conjuntos completos de vestiários (masculino e feminino), com duchas, sanitários, pias, armários e espelhos
01 quadra poliesportiva (preferencialmente coberta)
01 piscina semiolímpica de aproximadamente 25mx12m
01 sala de avaliação morfofuncional de aproximadamente 10mx10m
01 sala de depósito de material esportivo
01 sala de sobrecarga (musculação)
02 salas multiuso de aproximadamente 15mx15m

a) Equipamentos

01 balança digital
01 câmera de vídeo
01 câmera fotográfica
01 ciclo ergômetro com interface (profissional)
01 esfigmomanômetro (pressão arterial) mercúrio
01 equipamento de bio impedância bio elétrica
01 estadiômetro
01 esteira rolante com interface (profissional)
01 flexímetro
01 lactímetro
01 quadro de medição de postura
01 ventilômetro
02 paquímetros grandes
03 bancos de well
03 bonecos de primeiros socorros
03 compassos (sanny)
03 esfigmomanômetro manual
03 paquímetros pequenos
05 cronômetros
05 frequencímetros

02 bancos suecos
25 arcos
25 bastões
25 bolas de basquetebol
25 bolas de borracha
25 bolas de futebol
25 bolas de futebol de salão
25 bolas de handebol
25 bolas de voleibol
25 cordas
40 placas de tatame
50 ini colchões

7.6. Serviços

a) Manutenção e conservação das instalações físicas

Segue os padrões existentes na UFMA

b) Manutenção e conservação dos equipamentos

Segue os padrões existentes na UFMA

7.7 Biblioteca nos polos

Parte do acervo estará disponível nos polos e no ambiente digital de aprendizagem, para uso dos estudantes e todos os envolvidos no processo. Cada polo disporá de uma e deverão possuir acervos atualizados e adequados para o atendimento das diferentes dimensões da Educação Física e de áreas correlatas e complementares, importantes para o processo de aprendizagem dos estudantes. Os acervos serão constituídos de livros, periódicos, dissertações e teses, obras raras, fotografias, livros digitalizados etc. Os responsáveis pela indicação e seleção do acervo bibliográfico são os coordenadores e professores, que solicitam a aquisição das obras constantes no Plano de Ensino do curso que contribuem para o enriquecimento pedagógico. A expansão e atualização do acervo podem ser contínuas e baseadas no Plano de Ensino do curso e de acordo com a Política de Desenvolvimento de Acervo.

7.8 Política de aquisição e expansão do acervo bibliográfico

A formação do acervo é feita através de compras, doações e permutas baseadas na Política de Desenvolvimento do Acervo. O acervo está composto de conteúdos ligados aos cursos oferecidos pela Instituição, atendendo às Ementas propostas.

8 NORMATIZAÇÃO DOS ESTÁGIOS CURRICULARES

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, NATURAIS, SAÚDE E TECNOLOGIA
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Institui a regulamentação do exercício do Estágio Curricular Obrigatório e Não Obrigatório, constante do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física modalidade Ead -UFMA.

O COLEGIADO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DE PINHEIRO_ UFMA, no uso de suas atribuições legais, elaboração e aprovação pela NDE, em cumprimento às determinações normativas do Projeto Pedagógico do Curso e regulamentado pela Lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes, bem pela RESOLUÇÃO CONSEPE/UFMA 3719 de 20 de dezembro de 2024.

RESOLVE:

REGULAMENTAR AS NORMAS DO ESTÁGIO CURRICULAR.

CAPÍTULO I

DO ESTÁGIO CURRICULAR

ARTIGO 1º. Estágio é um componente curricular integrante do projeto pedagógico do curso de Educação Física de Licenciatura em Ead, da Universidade Federal do Maranhão, constituindo-se como um eixo articulador entre teoria e prática que possibilite ao estudante a interação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho.

I. O estágio é atividade acadêmica específica e supervisionada, desenvolvida no ambiente de atuação profissional.

II. O estágio não será caracterizado como disciplina, mas como outra forma de atividade curricular, de natureza eminentemente prática.

ARTIGO 2º. O Estágio Curricular do curso de Licenciatura em Educação Física em Ead representa ato educativo supervisionado, que visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular.

ARTIGO 3º. O estágio será registrado no histórico escolar do estudante considerando a sua natureza: OBRIGATÓRIO ou NÃO OBRIGATÓRIO

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto pedagógico do curso, com carga horária específica indispensável à integralização curricular, constituindo requisito para colação de grau e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele previsto no projeto pedagógico do curso, sem carga horária pré-fixada, desenvolvido como atividade opcional e complementar à formação profissional do estudante.

§ 3º A carga horária do estágio será integralizada (estágio obrigatório), ou acreditada (estágio não obrigatório), considerando-a como conjunto de atividades e de produções do discente.

ARTIGO 4º. O Estágio Curricular pressupõe uma relação pedagógica entre o aluno e a instituição concedente, orientado por um profissional já portador do título de graduação e atuante no sistema profissional, não caracterizando relação de trabalho ou vínculo empregatício, sendo facultativo a concessão de bolsa para o estágio obrigatório e compulsório para o estágio não obrigatório.

ARTIGO 5º. É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a um

§ 1º O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

§ 2º Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a um ano.

ARTIGO 6º. Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

§ 1º A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

§ 2º Poderá o estagiário inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

§ 3º A concedente não se obriga a concessão de qualquer forma de contraprestação em nenhuma das modalidades de estágio.

ARTIGO 7º. Para serem efetivas e regulares, as atividades de estágio deverão ser orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos profissionais, segundo sua natureza:

- I. Coordenador de Estágio;
- II. Supervisor Docente;
- III. Supervisor Técnico.

§ 1º Os profissionais a que se referem os itens I e II serão indicados pela Coordenação de Estágios do Curso de Educação Física, enquanto o profissional a que se refere o item III será indicado pela Instituição Concedente.

§ 2º A Comissão de Estágio do Curso de Educação Física, será indicada pelo Colegiado de Curso;

§ 3º As cargas horárias docentes destinadas à coordenação e à supervisão de estágio são definidas em resolução específica da instituição;

CAPÍTULO II

DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 8º. Estágio Curricular Obrigatório não é uma atividade facultativa, constituindo-se como pré-requisito para integralização do curso e amparado pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008;

CAPÍTULO III DOS

OBJETIVOS

ARTIGO 9º. Proporcionar ao futuro Licenciado em Educação Física, a vivência e relação de teoria e prática, nas diferentes áreas de atuação e níveis de escolaridade na Educação Básica, dentro de um processo sistematizado de ensino-aprendizagem;

ARTIGO 10º. Reconhecer e analisar a estrutura, funcionamento e organização das instituições de Educação Básica, priorizando as instituições públicas, para um maior entendimento e compromisso com o desenvolvimento da educação e da atuação da Educação Física nos sistemas formais de ensino e aprendizagem;

ARTIGO 11º. Aplicar, adequar e avaliar os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos e aprendidos

ARTIGO 12º. Proporcionar ao discente o reconhecimento as tendências e perspectivas do mercado de trabalho, em relação à profissão;

ARTIGO 13º. Preparar o discente para sua futura inserção no mercado de trabalho;

ARTIGO 14º. Proporcionar ao discente a oportunidade de desenvolvimento suas potencialidades e capacidades profissionais, bem como de suas habilidades competências e saberes, proporcionados pela formação superior em Educação Física.

CAPÍTULO IV

DAS NORMAS GERAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

ARTIGO 15º. A carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, deverá ser ofertada a partir do primeiro semestre do curso, sendo integralizada em 400 horas, conforme a Resolução CNE nº 4/2024, que rege as normas para os cursos de Licenciatura.

9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

As Atividades Complementares seguem o detalhamento apresentado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), órgão normativo da UFMA, os alunos do curso de Graduação - Licenciatura em Educação Física da UFMA devem cumprir atividades complementares; a realização e integralização da carga horária de Atividades Complementares deve ocorrer durante o cumprimento dos anos letivos referentes ao período do curso (BRASIL, 2004).

São consideradas como atividades complementares, aquelas relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão, registradas na UFMA ou na instituição onde foram realizadas, compatíveis com o projeto pedagógico e aprovadas pelo coordenador do curso de Educação Física. As atividades de ensino são a participação em disciplina complementar, por escolha do aluno, excetuando as disciplinas obrigatórias do seu curso; o estágio voluntário e monitoria.

Consta como atividades de extensão, a participação em projetos de extensão de caráter educativo, cultural, artístico, científico e tecnológico, envolvendo professores, alunos e a comunidade; os cursos de extensão que visam produzir, sistematizar e divulgar conhecimentos e técnicas, numa determinada área de estudos; eventos de extensão, na forma de seminários, conferências, debates, jornadas, atividades esportivas, visitas técnicas, exposições, espetáculos e similares.

Como atividades de pesquisa são consideradas as ações sistematizadas, voltadas para a investigação de tema relevante para a sociedade e para o conhecimento.

Observando a importância da realização de Atividades Complementares que agregam valor à formação profissional e humana do aluno, o curso de Educação Física da UFMA promove atividades de ensino, extensão e pesquisa complementares ao curso e sem ônus financeiro extra para o aluno. Durante o ano letivo são oferecidas oportunidades de estágio e monitoria em diversas áreas, em projetos de extensão desenvolvidos por professores e atuando junto à comunidade e no acompanhamento de

10 Trabalho de Conclusão de Curso

11.1 Normatização do TCC

DAS ETAPAS DO TCC

Art. 1º - O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) será realizado em três momentos, de acordo com suas etapas previstas: I) Elaboração do projeto de TCC; II) Desenvolvimento do TCC; e III) Apresentação e defesa do TCC;

Art. 2º - Todo o processo que envolve o desenvolvimento do TCC será realizado sob orientação de um docente, previamente convidado pelo discente. Para a formalização da orientação, o discente e o orientador deverão preencher o formulário '*Carta de aceite de orientação*' e entregar a Coordenação de Curso, conforme calendário divulgado no início de cada semestre.

Parágrafo Único - Cabe ao Coordenador(a) do Curso de Licenciatura em Educação Física cadastrar a orientação no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmica (SIGAA).

Art. 3º - O projeto de TCC (TCC I) está previsto para ser desenvolvido no 6º (sexto) período e os alunos devem se matricular na Disciplina Metodologia do Trabalho Científico I.

Art. 4º - O TCC tem a previsão de ser finalizado no 8º (oitavo) período e os alunos devem se matricular na Disciplina Metodologia do Trabalho Científico II para defesa do TCC à Banca Examinadora.

Art. 5º - Todos os trabalhos de campo, e que envolvam a participação de seres humanos e/ou animais não humanos, deverão ser submetidos e aprovados pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) e/ou Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), respectivamente, da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), como previsto na Resolução CNS nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde e, na Lei Auroca (11.794/2008) / Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA).

§1º - Qualquer trabalho de campo que seja realizado sem a devida aprovação por um dos Comitês de Ética, acima citados, não será encaminhado para Banca Examinadora.

§2º - É de responsabilidade do orientador do trabalho o cadastro do projeto de pesquisa na Plataforma Brasil ou na CEUA em prazo hábil para que ele seja apreciado e aprovado pelas respectivas comissões de ética, antes do início da coleta de dados.

§3º - As Comissões de Ética não apreciam ou emitem parecer ético para trabalhos em andamento.

Art. 6º - Em caso de necessidade de troca de orientador, motivado pelo aluno e/ou orientador, deverá ser entregue a Coordenação de Curso o Formulário de '*Solicitação de desligamento de orientador*' ou '*Solicitação de desligamento de orientando*'.

Art. 7º - Os trabalhos de TCC serão desenvolvidos de forma individual ou coletiva.

DAS MODALIDADES DE TCC

Art. 8º - São modalidades de TCC previstas: Artigo Científico (original ou revisão sistemática) e Monografia (original ou revisão de literatura);

Art. 9º - O Projeto de TCC e o TCC serão elaborados e apresentados de acordo com as normas técnicas estabelecidas e vigentes pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT);

Artigo 10º. Existirá a figura do professor orientador, responsável pelo acompanhamento do desenvolvimento do projeto de TCC.

Artigo 11º. Cabe ao Colegiado do Curso de Licenciatura em Educação Física a qual compete:

- a) Possibilitar as condições administrativo-pedagógicas para que os processos de operacionalização dos TCCs ocorram regularmente;
- b) Coordenar a elaboração de calendários semestrais para os seminários de defesa dos TCCs;
- c) Supervisionar as ações de indicação e de designação dos membros das bancas examinadoras, do cumprimento das normas do TCC, do desenvolvimento dos seminários e da avaliação. E também registrar as notas obtidas pelos acadêmicos na apresentação do trabalho final;
- d) Coordenar, sugerir e adotar medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC;
- e) Convocar e dirigir reuniões com os orientadores, conforme calendário pré-estabelecido, visando o pleno desenvolvimento do processo de TCC;
- f) Convocar reuniões, procurar resolver questões atinentes ao TCC quando ocorrerem situações conflituosas entre acadêmico-professor orientador e que necessitem de mediação;
- g) Resolver casos omissos e situações que necessitem de posição administrativa-pedagógica

Artigo 12º. Ao professor orientador, compete:

- a) Disponibilizar vagas semestrais para orientação de TCC aos acadêmicos que deverão matricular-se semestralmente;
- b) Preparar-se academicamente para o desenvolvimento das atividades dos processos de orientação de TCC;
- c) Orientar e auxiliar os acadêmicos na escolha do tema, no desenvolvimento e na defesa do TCC, participando da banca avaliadora como membro nato;
- d) Presidir os trabalhos da banca avaliadora durante o seminário de TCC, registrando a nota final obtida por seu orientado;
- e) Sendo o texto aprovado o professor orientador entregará ao Colegiado de Curso a nota final da banca avaliadora;
- f) Cabe ao professor orientador a avaliação dos relatórios parciais e do texto final antes de enviar para a banca avaliadora em seminário de TCC;
- g) Acompanhar o processo de TCC dos acadêmicos sob sua responsabilidade, com registros de aulas de orientação, elaborando relatórios parciais e finais;
- h) Participar de reuniões, convocadas pelo professor regente de Seminário de Pesquisa (TCC) e/ou Colegiado de Curso;
- i) Sugerir medidas que possibilitem o aprimoramento do processo de TCC.

- i) Auxiliar o seu orientando para realizar as possíveis alterações propostas pela banca examinadora

Artigo 13º. Aos acadêmicos compete:

- a) Esclarecer-se da importância, das normas e dos processos de TCC;
- b) Matricular-se e cursar a disciplina Seminário de Pesquisa (TCC), e matricular-se e participar da defesa de TCC;
- c) Escolher seu orientador, a partir de acordo entre professor e aluno;
- d) Estabelecer calendário de atividades e participar de reuniões convocadas pelo seu professor orientador;
- e) Cumprir tarefas de estudos, redações, seminários, atividades de campo e elaboração de relatórios conforme o calendário de acordo com seu professor orientador;
- f) Elaborar versões parcial e final do TCC, seguindo normas bibliográficas e de formatação definidas no Manual de TCC;
- g) Entregar ao professor orientador e demais membros da banca, a versão final de seu texto, em três vias impressas e encadernadas e, cópia digital do trabalho, em data estabelecida pelo Colegiado de Curso, com no mínimo 30 dias de antecedência da apresentação do trabalho;
- h) O texto final do TCC, bem como de todo o processo de sua elaboração, deve ser de responsabilidade do próprio aluno. É expressamente vedada a obtenção do texto por outros meios que não oriundos de sua ação individual com orientação docente. É proibida a cópia integral ou parcial de trabalhos anteriores, publicados ou no prelo, sejam por quaisquer meios;
- i) Comparecer em dia, hora e local dos seminários de TCC, defender a versão final de seu trabalho perante banca examinadora;
- j) Realizar e entregar ao seu orientador, em até 45 dias contínuos, as possíveis alterações sugeridas pela banca examinadora na ocasião da defesa do seu trabalho final.

Artigo 14º. O Trabalho de Conclusão de Curso - TCC

§ 1º O processo de TCC compreenderá fases sucessivas, desenvolvidas entre o 6º e 8º semestre letivo do Curso;

§ 2º Serão etapas do TCC:

- a) Escolha do tema, pelo conjunto acadêmico e professor orientador;
- b) Estudos e redações visando a elaboração do projeto de TCC;
- c) Elaboração de relatório parcial e do texto final;
- d) Indicação ao Colegiado de Curso, em conjunto com o professor orientador, dos membros da banca do seminário de defesa do TCC;
- e) Entrega do texto final de TCC para os membros da banca, em três vias impressas e encadernadas e cópia digital, seguindo calendário existente;

- g) Entrega no Colegiado de Curso de duas vias impressas e encadernadas em capa dura do texto final do TCC e uma via digital. As duas vias impressas serão destinadas à biblioteca local e, a via digital ficará no Colegiado.

§ 3º Durante a avaliação do TCC pela Banca o aluno poderá obter os seguintes resultados:

- a) Aprovado – o trabalho atende aos critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso
- b) Reprovado – o trabalho não atende os critérios estabelecidos pelo Colegiado de Curso

§ 4º No caso de reprovação somente no semestre seguinte haverá nova oportunidade do acadêmico matricular-se e defender seu TCC;

§ 5º A mudança de tema do projeto de TCC somente ocorrerá com a aprovação do professor orientador;

§ 6º A mudança de orientador apenas será considerada após carta de justificativa encaminhada ao Colegiado de Curso para ciência, de acordo com as regras estabelecidas pelo manual de TCC;

§ 7º A estrutura formal do texto do TCC seguirá as normas estabelecidas no manual do TCC, acatando a ABNT;

§ 8º Os relatórios parciais devem ser sintéticos, objetivos e se reportarem sucintamente as etapas vencidas, destacando pontos positivos e/ou negativos.

Artigo 11. O seminário de TCC

§ 1º Semestralmente, o Colegiado de Curso informará, de forma compatível com o desenvolvimento do calendário acadêmico da UFMA, as datas para realização do Seminário de TCC, aberto a comunidade.

§ 2º Em atividade coordenada pelo professor orientador, cada acadêmico disporá de 10 a 20 minutos para exposição oral de seu texto final de TCC, com auxílio de recursos didáticos. A seguir os membros terão cada um de 10 minutos para arguição.

§ 3º Após os membros da banca entregarem ao professor orientador a nota obtida pelo acadêmico que repassará ao Colegiado de Curso.

Artigo 15. A banca examinadora será constituída por três membros, o orientador e mais dois membros, sugeridos pelo orientador e orientando e, aprovados pelo Colegiado de Curso.

Artigo 16. Os casos omissos e as interpretações deste Regulamento devem ser resolvidos: a) Pelo professor regente de TCC; b) Em reunião extraordinária do Colegiado de Curso de Educação Física/UFMA; c) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE/UFMA) e, derradeiramente, junto ao Conselho Universitário (CONSUN/UFMA).

9. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

EMENTAS DE DISCIPLINAS DA GRADE CURRICULAR DO CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: Anatomia humana aplicada a Educação Física
PERÍODO: 1º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Estudo da anatomia humana com noções gerais e aplicabilidade prática dos conceitos e conhecimentos sobre as estruturas e funções dos sistemas corporais humanos. Estudo morfofuncional, macro e microscópio dos principais órgãos e sistemas do corpo humano. Estudo dos diversos sistemas orgânicos com ênfase no aparelho locomotor, bem como de sua terminologia anatômica das diversas estruturas corporais: cabeça, pescoço, dorso, tórax, abdome, pelve e membros inferiores e membros superiores.
OBJETIVOS: Fornecer ao aluno o estudo em uma visão geral da arquitetura e função dos sistemas orgânicos, associando os mecanismos de movimentos e deslocamento do corpo humano com os principais sistemas orgânicos utilizados para tal como base para a prática da Educação Física, preparando o aluno para a continuação do curso e melhor entendimento de disciplinas afins e sua aplicação no exercício profissional.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● HAMILTON, N. Cinesiologia - teoria e prática do movimento humano. Ed: 13. 2013. ● LIPPERT, L.S. Cinesiologia clínica e anatomia. 5a ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2013. ● SOBOTTA. Atlas de Anatomia Humana. 24 edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ● ROHEN e YOKOCHI. Atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional. 5a ed. São Paulo: Manole, 2005. ● TORTORA, G.J. Princípios da anatomia humana. Guanabara Koogan, 12ª edição, 2013

DISCIPLINA: Bases Gimno-rítmicas
PERÍODO: 1º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 45 / CH Prática:00/ CH Extensão: 15
EMENTA: Estudos teórico-práticos sobre a base e estrutura do ritmo, linguagem musical, expressão corporal, movimentos ginásticos; Importância da ginástica, seu entendimento como fenômeno sociocultural contemporâneo e suas relações com a Educação Física.

OBJETIVOS: Compreender e vivenciar a natureza dos movimentos e suas linguagens musicais e rítmicas; Conhecer as diversas formas de manifestação da ginástica e suas principais escolas e ou métodos; Proporcionar as bases metodológicas para a elaboração e sistematização da ginástica; Vivenciar diferentes possibilidades de movimentos ginásticos com materiais alternativos; Compreender as diversas linguagens de manifestação rítmicas expressivas; Vivenciar as diversas formas de estruturação e construção das manifestações de ritmos e expressividade rítmica. As bases gimno-rítmicas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● ARTAXO, I.; MONTEIRO, G.A. Ritmo e movimento: teoria e prática. 5a ed. São Paulo: Phorte, 2013. ● AYUOB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 3a ed. São Paulo: Editora da Unicamp, 2013. ● BERTAZZO, I. Corpo Vivo: Reeducação do Movimento. São Paulo: Sesc, 2010
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● GAIO, R.; GOIS. A.A.F.; BATISTA, J.C.F. (Orgs.). A Ginástica em Questão: Corpo e Movimento. 2a ed. São Paulo: Phorte, 2010. ● PAOLIELLO, E. (Org.) Ginástica geral: experiências e reflexões. São Paulo: Phorte, 2008. ● SÁ, I. R. de e GODOY, K. M. A. de. Oficinas de dança e expressão corporal para o ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2009.

DISCIPLINA: Metodologia da pesquisa aplicada a Educação Física
PERÍODO: 1º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: 00 / CH Extensão:
EMENTA: Princípios da produção do conhecimento científico; pesquisa e produção do conhecimento em educação física; abordagens e metodologias científicas; questões éticas na pesquisa aplicada à Educação Física.
OBJETIVOS: Entender o que é ciência; formas de divulgação científica em bases de dados; elaboração de trabalhos e projetos de pesquisa; formatação de trabalhos acadêmicos e científicos; discussão sobre os métodos e técnicas utilizados na pesquisa, além de compreender como identificar os trabalhos científicos de qualidade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● DE MATTOS, Mauro Gomes; JÚNIOR, Adriano José Rossetto; RABINOVICH, Shelly Blecher. Metodologia da pesquisa em educação física: construindo sua monografia, artigos e projetos. Phorte Editora, 2017. ● FLICK, Uwe. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Penso Editora, 2012. ● DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus Editora, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antônio Valle Antunes. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2020.
- DINIZ, Márcia Diniz Jucá Teixeira; DINIZ, Marcelo Bentes. PESQUISA CIENTÍFICA, CONHECIMENTO E EDUCAÇÃO: REFLEXÕES SOBRE SUA IMPORTÂNCIA ECONÔMICA E SOCIAL. Cadernos CEPEC, v. 8, n. 2, 2020.
- SAVI NETO, Pedro; FARE, Mônica De La; SILVA, Débora Santos da. Ética, autonomia e pesquisa em educação: questionamentos à regulação brasileira da conduta dos pesquisadores. Revista Brasileira de Educação, v. 25, 2020.
- TELLES, Silvio; LUDORF, Silvia; PEREIRA, Erik. Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco. Autografia, 2017.
- TELLES, Silvio; LUDORF, Silvia; PEREIRA, Erik. Pesquisa em educação física: perspectivas sociocultural e pedagógica em foco. Autografia, 2017.

DISCIPLINA: Fisiologia humana

PERÍODO: 1º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática:00 / CH Extensão:

EMENTA:

Estudo dos principais mecanismos fisiológicos do corpo humano.

OBJETIVOS:

Conhecer a fisiologia geral do organismo humano, correlacionando as funções dos diversos sistemas no processo da homeostase. Compreender as funções desempenhadas pelos diversos órgãos e sistemas do corpo humano.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. Artmed editora, 2010.
- GUYTON, Arthur Clifton. Tratado de fisiologia médica. Elsevier Brasil, 13º ed. 2017.
- TORTORA, Gerard J.; DERRICKSON, Bryan. Corpo Humano-: Fundamentos de Anatomia e Fisiologia. Artmed Editora, 2016.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- KRIEGER, E. Hipertensão arterial: bases fisiopatológicas e prática clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2013.
- Aires, Margarida de Mello. Fisiologia. Editora Guanabara. 5º edição. 2018.
- LOWE, James S.; ANDERSON, Peter G.; ANDERSON, Susan I. (Ed.). Stevens y Lowe. Histologia humana. Elsevier Health Sciences, 2020.
- VANPUTTE, Cinnamon; REGAN, Jennifer; RUSSO, Andrew. Anatomia e Fisiologia de Seeley-10ª Edição. McGraw Hill Brasil, 2016.
- CORRÊA, Maria Cristina Silva Montenegro. Anatomia e Fisiologia. 2016.

DISCIPLINA: Direitos humanos e estudos étnicos raciais	
CARGA HORÁRIA: 60h CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:	PERÍODO: 1º SEMESTRE
EMENTA: Conhecimento dos fundamentos sócio-históricos dos Direitos Humanos. Direitos Humanos e Políticas Públicas. Acessibilidade e Inclusão. Direitos Humanos: Memória e Justiça Social. Direitos Humanos: Cenários e Perspectivas no Brasil. Os conceitos de raça, etnia, racismo, preconceito e discriminação, a partir das abordagens sociais e das matrizes étnico-raciais constituídas no Brasil. Políticas de Ações Afirmativas e discriminação Positiva. Cultura afro-brasileira e africana. Projetos interdisciplinares de Direitos Humanos e Relações Étnico-raciais.	
OBJETIVOS: Propiciar condições para o aluno discutir sobre Direitos Humanos, a partir dos seus fundamentos sócio históricos. Analisar os Direitos humanos a partir da sua relação com as políticas públicas, memória e justiça social, particularmente no que tange a realidade brasileira. Apresentar os conceitos de raça e etnia, racismo, preconceito e discriminação numa abordagem pluriétnica e multidisciplinar, tomando como desafio possibilidades mais democráticas de tratar a diferença.	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS BÁSICAS 1. GUERRA, Sidney. Curso de Direitos Humanos. 6. São Paulo Saraiva 2020 1 recurso online ISBN 9788553618446. 2. GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Preconceito e discriminação: queixas de ofensas e tratamento desigual dos negros no Brasil. 2. ed. São Paulo: Fundacao de Apoio a Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2004. 155 p. ISBN 8573263180. 3. GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Classes, raças e democracia. São Paulo: Fundacao de Apoio a Universidade de São Paulo; Ed. 34, 2002. 231 p. ISBN 857326232X	
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS COMPLEMENTARES 1. COMPARATO, Fábio Konder. A afirmação histórica dos direitos humanos. 12. São Paulo Saraiva 2018 1 recurso online ISBN 9788553607884. 2. MATTOS NETO, Antonio José de. Direitos humanos e democracia inclusiva. São Paulo Saraiva 2012 1 recurso online ISBN 9788502175792. 3. MIRANDA, Shirley Aparecida de. Diversidade e ações afirmativas combatendo as desigualdades sociais. São Paulo: Autêntica, 2010. recurso online ISBN 9788582178157.	

DISCIPLINA: Introdução ao ensino à distância
PERÍODO: 1º
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30 / CH Extensão:-
EMENTA: Definições e características da modalidade de educação a distância. Orientações para o estudo na modalidade a distância. Desafios e possibilidades atuais de educação à distância. Utilização da plataforma de aprendizagem. Papel do aluno em cursos à distância (organização do estudo, disciplina, disciplina e autonomia). Métodos de ensino com a utilização das TIC's na educação. PECC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino;

OBJETIVOS: Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na educação; Compreender e aplicar novas tecnologias como uma ferramenta didática - pedagógica no ambiente de aprendizagem; Compreender e utilizar as ferramentas utilizadas na modalidades a distância
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: novo ritmo da informação. Papirus. ● FILATRO, A. Design Instrucional na pratica. Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2008. NOT L. Ensinando a aprender – Elementos de Psicodidática Geral, São Paulo, Summus Editorial, 2003.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MOURA, L. Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002. ● LEVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010. ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: História da Educação Física
PERÍODO: 1º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Estudo da evolução histórica da Educação Física e de seu conhecimento específico relacionando-as ao desenvolvimento socioeconômico, político e educacional.
OBJETIVOS: Compreender a evolução da Educação Física e do Desporto em âmbito nacional e internacional. Analisar a Educação Física e o Desporto dentro do contexto de ciência e educação. Conhecer a evolução da Educação Física no Brasil. Reflexão crítica das concepções, características e influências sofridas ao longo da sua história. Discutir alternativas para o desenvolvimento da educação física brasileira.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● SOARES, Carmen Lúcia. Educação Física: raízes europeias. Autores Associados, 2017. ● MELO, Victor Andrade de. História da Educação Física e do esporte: panorama e perspectivas. Rio de Janeiro: Relume Dumara, 2001. ● MARINHO, Inezil Penna. História geral da educação física. Cia. Brasil Editora, 1980.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● GHIRALDELLI, Paulo. Educação física progressista. Edições Loyola, 1991. ● DE MELO, Victor Andrade. Porque devemos estudar História da Educação Física/Espportes nos cursos de graduação? Motriz. Journal of Physical Education. UNESP, p. 56-61, 1997. ● FERREIRA, Heraldo Simões; SAMPAIO, José Jackson Coelho. Tendências e abordagens pedagógicas da Educação Física escolar e suas interfaces com a saúde. EFdeportes. Buenos Aires, ano18, nº182, julho de, 2013. ● FERREIRA NETO, A. (org.). Pesquisa Histórica na Educação Física Brasileira. Vitória: CEFD/UFES, 1996. ● MARINHO, Vitor. O que é Educação Física. São Paulo: Brasiliense, 2011.

DISCIPLINA: Antropologia e Sociologia aplicada a Educação Física
PERÍODO: 2º período
CARGA HORÁRIA: 60 h

EMENTA: Estudo das principais teorias socioantropológicas da vida humana, da Educação Física, Esportes, Lazer, Saúde e Movimento Humano, com ênfase na antropologia sociocultural, nas questões sociológicas como trabalho, economia, política, cultura, poder, religião, classe, gênero, educação e sexualidade.
OBJETIVOS: Refletir sobre as principais teorias Sociológicas e Antropológicas; Refletir sobre a existência humana; Discutir sobre a importância da Educação Física e Movimento Humano, para formação social, nos vários ambientes de intervenção profissional; Compreender as contribuições, construções e desenvolvimento da Educação Física, como área do conhecimento, ao longo da história da humanidade; Refletir acerca dos valores e suas relações sociais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● RIVIÈRE, Claude. Introdução à antropologia. 2017. ● LE BRETON, David. Antropologia do corpo. Petrópolis: Editora Vozes. Ed 4, 2016 ● ERIKSEN, Thomas Hylland; NIELSEN, Finn Sivert. História da antropologia. Editora Vozes Limitada, 2019.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MAUSS, Marcel. Sociologia e antropologia. Ubu Editora LTDA-ME, 2018. ● GARCIA, R. Proença. Antropologia do Esporte. Rio de Janeiro: Shape. 2007. ● BRACHT, V. Sociologia crítica do esporte: uma introdução. 3a ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2005. ● BETTI, M. Educação Física e sociedade. São Paulo: Movimento, 1991.

DISCIPLINA: Cinesiologia e Biomecânica
PERÍODO: 2º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática:00/ CH Extensão:
EMENTA: Introdução a análise cinesiologia e biomecânica das atividades físicas e esportivas.
OBJETIVOS: Estudo dos aspectos históricos, conceitos, definições e áreas de atuação bem como de sua terminologia básica dos movimentos. Conhecer os princípios biomecânicos e cinesiológicos nos quais se baseiam o movimento humano; Estudar os principais movimentos corporais durante as atividades físicas, planos de movimentos; movimentos fundamentais; amplitudes; tipos de contrações musculares, origem/inserção inervação e ação, alavancas, centro de gravidade e torque.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● HALL, S. J. Biomecânica Básica. 7a Edição. 2016. ● KAPANDJI, Adalbert I. O que é biomecânica. São Paulo: Manole, 2013.. ● HAMILTON, N. Cinesiologia - teoria e prática do movimento humano. Ed: 13. 2013.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● KAPANDJI, A.I. O que é biomecânica. São Paulo: Manole, 2013. 582 p. ● MOORE, K. Anatomia orientada para a clínica. 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001. ● CLÁUDIA, S.L.; RONEI, S.P. Cinesiologia e musculação. Porto Alegre: Artmed, 2012. 188 p.

DISCIPLINA: Fundamentos da Filosofia e epistemologia
PERÍODO: 2º período

CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Estudo de perspectivas filosóficas na Educação Física, suas reflexões para o esporte, o lazer, demais dimensões da ciência e teorias educacionais, bem como as contribuições conceituais, em sentido crítico, sobre corpo, cultura corporal e corporeidade.
OBJETIVOS: Apresentar algumas perspectivas filosóficas na educação física, no que tange as suas reflexões para o esporte, o lazer, demais dimensões da ciência e teorias educacionais. Identificar contribuições conceituais, em sentido crítico, sobre corpo, cultura corporal e corporeidade.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● BARBOSA, Cláudio Luís de Alvarenga. Educação Física e Filosofia: A relação necessária. Editora Vozes: Petrópolis. 2011. ● KUNZ, Elenor. Educação Física: ensino & mudanças. Ijuí/RS: UNIJUÍ, 1991. ● CARVALHO, Y. M.; RUBIO, K. Educação física e ciências humanas. São Paulo/SP: Hucitec, 2001
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SOUZA, Daniel Santos. Filosofia e Corporeidade: ensaios críticos no terreno da educação popular: Editora Fi: Porto Alegre, 2016. ● SANTIN, S. Educação Física – Uma abordagem filosófica da corporeidade. 2003. ● DAOLIO, Jocimar. Educação física e o Conceito de Cultura. Campinas/SP: Autores Associados, 2004. ● GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir – Corporeidade e Educação. Ed. Papyrus. 2010 ● FREIRE, João Batista. Educação como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003.

DISCIPLINA: Fundamentos de bioquímica, farmacologia e genética aplicada a Educação Física
PERÍODO: 2º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: 00/ CH Extensão: 00
EMENTA: Estudo dos principais aspectos relacionados à bioquímica e transformação de energia, e os princípios de farmacologia e genética aplicadas à Educação Física.
OBJETIVOS: Compreender a importância dos macro e micronutrientes e os processos metabólicos para estoque, mobilização e transformação de energia; conhecer as principais vias de ação de fármacos e seus efeitos fisiológicos; compreender como a genética pode influenciar os aspectos físicos e funcionais para a prática de atividade física e esportes.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. ISBN: 9788527727730, 4ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. ● Anthony Griffiths, Susan Wessler, Sean Carroll e John Doebley. Introdução à Genética. ISBN: 9788527729727, Ed. 11. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ● Golan; Princípios de Farmacologia - A Base Fisiopatológica da Farmacologia. ISBN: 9788527723657 Ed. 3, Guanabara Koogan. 2014
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● William J. Marshall e Marta Lapsley Bioquímica Clínica - Aspectos Clínicos e Metabólicos. ISBN: 9788535282764, Ed 3. GEN Guanabara Koogan. 2016; ● PIERCE. Genética Essencial - Conceitos e Conexões. ISBN: 9788527718332. Guanabara Koogan, 2012; ● Linardi. Farmacologia Essencial. ISBN: 9788527727150. Guanabara Koogan. 2016;

PERÍODO: 2º
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática:00 / CH Extensão:30
EMENTA: Estudos da corporeidade e formação humana, a partir da relação holística do corpo, e do movimento humano, com o meio.
OBJETIVOS: Compreender o conceito de corpo e suas ações na cultura, na sociedade. Refletir sobre a corporeidade e as novas tecnologias; Apresentar a questão da corporeidade na história; Reconhecer as influências culturais e midiáticas no corpo e no movimento humano; Refletir sobre os movimentos e gestos corporais enquanto expressões da cultura; Compreender as diversas linguagens do corpo na sociedade; conhecer a função do educador como mediador da cultura corporal; Vivenciar e refletir as dimensões da corporeidade: sensibilidade, motricidade, emoção, expressão, comunicação, criatividade e consciência; Reconhecer os novos paradigmas em educação e corporeidade: educação integral holística, paradigmas ecológicos, abordagens sócio históricas. Vivenciar a construção de uma didática da corporeidade. Experimentar da cultura corporal como ação na relação da corporeidade e no processo de construção do conhecimento nas novas tecnologias; O corpo na sociedade brasileira.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● BRUHNS, H.T. (Org) O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, Papirus, 1993. ● CHATEAU, J. O jogo e a criança. São Paulo, Summus, 1987. ● GONÇALVES, M.A.S. Sentir, pensar, agir - corporeidade e educação. Campinas, Papirus, 1994.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● GRANDO, B.S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009. ● LE BRETON, D. A sociologia do corpo. Petrópolis: Vozes, 2007. ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: Libras
PERÍODO: 2º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 00
EMENTA: Estudo de temas considerados relevantes para o exercício da função do professor em diferentes instituições de ensino inclusivo públicas e particulares. Discussão de aspectos referentes a estudos linguísticos e línguas de sinais, história da educação de surdos e a aquisição da escrita pelo surdo. A importância da LIBRAS no desenvolvimento sociocultural do surdo e em seu processo de escolarização, educação bilíngue e bi cultural. Vocabulário básico em LIBRAS.
OBJETIVOS: Desenvolver o conhecimento básico da LIBRAS para que o futuro professor possa utilizá-lo em um trabalho de inclusão escolar, ou seja, no ensino a alunos surdos matriculados em salas de aula regulares. Analisar, criticamente, as questões relativas à educação de surdos. Específicos: Desenvolver habilidades necessárias para a compreensão e aquisição da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), em nível básico. Identificar o papel e importância da LIBRAS

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- BRASIL. Decreto-lei no 5626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: www.mec.gov.br
- MACHADO, Paulo César. A Política educacional de integração/inclusão: um olhar sobre o egresso surdo. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2008.
- ROSA, Andréa da Silva. Entre a visibilidade da tradução da língua de sinais e a (in)visibilidade da tarefa do intérprete. Rio de Janeiro: Editora Arara-Azul, 2008. Disponível em: www.editora-arara-azul.com.br

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Ensino da Língua Portuguesa para surdos: caminhos para a prática Pedagógica- Brasília: MEC/SEESP, 2002. Disponível em: www.mec.gov.br
- CAPOVILLA, F. C. e RAFATHEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira, Vol. I e I: Sinais de A à Z. Ilustração: Silvana Marques. São Paula: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.
- LIMA-SALLES, Heloisa Maria Moreira (org.) Bilinguismo dos Surdos: Questões linguísticas e educacionais. Goiânia: Cênore Editorial, 2007.

DISCIPLINA: Fundamentos de Bioestatística**PERÍODO:** 3º período**CARGA HORÁRIA:** 60 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática:00 / CH Extensão:15

EMENTA:

Estudo da utilização de conceitos estatísticos aplicados a pesquisa científica. Investigação do processo de coleta, organização, tabulação, análise, interpretação e apresentação de dados de pesquisa em Educação Física.

OBJETIVOS:

Compreender a estatística como importante ferramenta para análise e interpretação de dados em pesquisa científica. Entender conceitos básicos de estatística e de pesquisa científica. Organizar e tabular corretamente dados. Conhecer as principais medidas descritivas. Analisar dados mediante testes de comparações e de relações. Interpretar e apresentar resultados de pesquisas científicas em Educação Física.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- MOORE, David S; NOTZ, William I; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 582 p.
- BUSSAB, Wilton de O; MORETTIN, Pedro A. Estatística básica. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. 548 p. ISBN: 9788502207998.
- Thomas, Jerry R.; Nelson, Jack K.; Silverman, Stephen J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física. 6. ed. Artmed, 2012, 478 p. ISBN: 9788536327136.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ANDRADE, Dalton F; OGLIARI, Paulo José. Estatística para as ciências agrárias e biológicas: Com noções de experimentação. 2. ed. Florianópolis: Ufsc, 2010. 470 p.
- AZEVEDO, Paulo Roberto Medeiros de. Introdução à Estatística. Natal: Editora da UFRN, 2005. 220 p. ISBN: 9788572732215.
- LAPPONI, Juan Carlos. Estatística usando Excel. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005. 476 p.

DISCIPLINA: Didática aplicada a Educação Física**PERÍODO:** 3º período

EMENTA: Conceito, perspectivas, contextualizações e aplicabilidade da Didática da Educação Física, em ambientes formais e não formais de ensino e aprendizagem, bem como ambientes socioeducativos; Elementos didáticos, estilos de ensino, prática pedagógica, prática de ensino e prática docente. Avaliação do processo ensino-aprendizagem, planejamento e currículo, nos diferentes espaços de intervenção da Educação Física, Lazer, Esporte, Saúde e Movimento Humano.
OBJETIVOS: Compreender os diferentes conceitos em didática; Contextualizar a didática e suas diferentes concepções na história; Compreender e problematizar os diferentes elementos da didática; Reflexão e contextualização Prática em avaliação, currículo, planejamento e prática de ensino.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● CAMPOS, Luiz Antônio Silva. Didática da Educação Física. Várzea Paulista: Editora Fontoura, 2016. ● BARBOSA, Claudio Luis de Alvarenga. Educação física e didática. São Paulo: Editora Vozes, 2014 ● SILVA, Marcos Ruiz da. Metodologia do Ensino da Educação Física: teoria e prática. Curitiba: Inter saberes, 2016
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● CASTELLANI FILHO, Lino et al. Metodologia do ensino de educação física. Cortez Editora, 2014. ● KUNS, Eleanor. Didática da Educação Física. Injuí: Unijuí, 2014

DISCIPLINA: Crescimento, desenvolvimento e aprendizagem motora
PERÍODO: 3º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Estudar o desenvolvimento da criança até a fase adulta. Sua visão de mundo, as mudanças biofisiológicas e sua sexualidade, dentre outros aspectos. Abordar a educação física na fase infantil até a fase adulta, ressaltando os conteúdos a serem trabalhados no contexto escolar nas diferentes faixas etária.
OBJETIVOS: Dimensão biológica: conhecimentos sistêmicos sobre os aspectos morfológicos, fisiológicos e biomecânicos e suas aplicações na educação física escolar; Dimensão comportamental: conhecimentos sobre mecanismos processos do desenvolvimento humano e da saúde, contemplando aspectos motores, Aquisição de habilidades e fatores psicológicos intervenientes;
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● GALLAHUE, D.L.; OZMUN, J.C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 7. ed. Artmed. 2013. ● FAIRBROTHER, Jeffrey. Fundamentos do comportamento motor. São Paulo-SP., Manole, 2012. ● SCHMIDT, Richard; WRISBERG, Craig A. Aprendizagem e Performance Motora: uma aprendizagem baseada na situação. São Paulo-SP., 2ª ed., Artmed, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retro gênese. Rio de Janeiro-RJ., Wak, 2009. ● LOVISARO, Martha; COSTA, Eduardo. Trans Psicomotricidade: psicomotricidade com base no pensamento complexo. Rio de Janeiro-RJ., Wak, 2013. ● MAGILL, Richard. Aprendizagem e Controle Motor: conceitos e aplicação. Rio de Janeiro- RJ., 8ª ed. Phorte, 2011.

DISCIPLINA: Fisiologia do exercício
PERÍODO: 3º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 0/ CH Extensão: 15
EMENTA: Estudo das principais respostas fisiológicas agudas e crônicas ao exercício físico.
OBJETIVOS: Compreender o efeito do exercício físico agudo e crônico nas funções fisiológicas e entender os mecanismos de reposta e adaptação ao exercício físico.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864. ● POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450536. ● KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7a ed. São Paulo: Manole, 2020. ISBN 9788520463208.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871. ● FOSS, Merle L.; KETELYIAN, Steven J. Fox - Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Guanabara Koogan, 2000. ISBN: 9788527705301. ● SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 957 p. ISBN: 9788536322841.

DISCIPLINA: Psicologia da Educação
PERÍODO: 3º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: 00/ CH Extensão: 00
EMENTA: Introdução aos estudos das principais teorias e correntes psicológicas. A psicologia como campo científico; Contribuições das teorias do desenvolvimento humano, com ênfase ao movimento corporal, bem como os princípios e aspectos da Psicologia Social.
OBJETIVOS: Compreender as principais teorias e escolas da psicologia; Identificar as teorias do desenvolvimento humano e a sua contribuição para a Educação Física, Esportes, Lazer, Saúde e Movimento Humano; Refletir sobre as contribuições da Psicologia para a complexidade humana, suas relações, dinâmicas e peculiaridades, sociais.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● STERNBERG R. Psicologia cognitiva. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. 584 p ● FELDMAN, Robert S. Introdução à psicologia. AMGH Editora, 2015. ● LANE, Silvia T. Maurer. O que é psicologia social. Brasiliense, 2017.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- VIGOTSKI, L.S. Pensamento e linguagem. 4a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
- GARCIA, R. L. (org.) et all. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- DAVIDOFF, L. L. Introdução a psicologia. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001. 798 p.

DISCIPLINA: Educação Física e meio ambiente

PERÍODO: 3º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 00

EMENTA:

Relação do corpo, saúde e seus efeitos ao meio ambiente, bem como do mesmo sobre o corpo, traçando uma relação direta da educação e educação física com a sustentabilidade, responsabilidade social, ecologia, preservação, controle e conservação ambiental.

OBJETIVOS:

Proporcionar a análise crítica dos principais problemas socioambientais;
 Problematizar o impacto dos problemas socioambientais problemas na vida diária das pessoas;
 Refletir sobre os aspectos legais de educação ambiental;
 Problematizar as relações do corpo e do movimento humanos e seus impactos sobre o meio ambiente, bem como do meio ambiente sobre o corpo
 Reconhecer a relação da educação física e o meio ambiente - sua história e seus atores;
 Identificar os problemas ambientais no Brasil sua gênese e suas causas;
 Refletir sobre a temática ambiental e a sua relação com a Educação Física, a comunidade e o meio;
 Problematizar interdisciplinarmente: meio ambiente ética e cultura, consumo, sociedade, cidadania, Educação Ambiental e educação Física;
 Analisar os principais problemas socioambientais e contemporâneos e impacto desses problemas na vida diária das pessoas e no contexto onde estão inseridas;
 Contextualizar e conceituar a responsabilidade social, sustentabilidade, ecologia, preservação, controle e conservação ambiental;
 Sustentabilidade como política de orientação do planejamento estratégico das organizações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- GRUN, M. Ética e educação Ambiental: a conexão necessária. 4a ed. Campinas, SP: Papirus, 2001
- REIGOTA, M. O que é Educação Ambiental. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- SILVA, A. M. & DAMINIANI, I. R. (org) Práticas Corporais: experiências em educação física para outra formação humana. 1ª ed. Vol 01 a 04. Florianópolis: Nauembru Ciência e Arte, 2005

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- FOSTER, J. B. A ecologia de Marx: materialismo e natureza. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- MOREIRA, E. C.; NISTAPICCOLO, V. L. (Orgs.). O quê e como ensinar educação física na escola. Jundiaí, SP: Fontoura, 2009
- VIEIRA, J. L. L. (Org.). Educação física e esportes: estudos e proposições. Maringá, PR: Eduem, 2004.

DISCIPLINA: Lazer e recreação

PERÍODO: 2º período

CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/CH Extensão: 00
EMENTA: Concepções de Lazer e Recreação. Diferenças e similaridades. Estudos sobre a temática acerca de culturas, sociedades e propósitos distintos. Abordagem da temática na educação formal e informal.
OBJETIVOS: Conhecer o significado de Lazer e de Recreação. Correlacionar os conteúdos a cultura, sociedade. Identificar as finalidades e afazeres relacionados ao Lazer e a Recreação. Compreender a temática dentro e fora do contexto escolar. Compreender a temática dentro da perspectiva da saúde. O lazer e recreação segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● SILVA, Tiago Aquino DA COSTA; GONÇALVES, Kaoê Giro Ferraz. Manual de Lazer e Recreação. O Mundo Lúdico ao Alcance de Todos. 2ed. Phorte. 2017. ISBN. 9788576556633 ● DIAS, Cleber; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Organização de atividades de Lazer e Recreação. 1ed. Editora: Érica. 2015. ISBN. 9788536508122. ● AWAD, Hani; PIMENTEL, Giuliano. Recreação Total. 2ed. Editora: Fontoura. 2019. ISBN. 9788583340539.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● RIBEIRO, Olívia Cristina Ferreira. Lazer e Recreação. 1ed. Editora Iátria. 2014. ISBN. 9788536596760 ● MARCELLINO, Nelson Carvalho. Lazer e Recreação. Repertório de Atividades por Fases da Vida. 3ed. Editora: Papirus. 2008. ISBN 9788530808204. ● DA COSTA, Tiago Quirino; SILVA (Paçoca); PIRES JÚNIOR, Alípio Rodrigues. Lazer e Recreação. Os Conceitos e Práticas Culturais. 1ed. Editora Wak. 2018. ISBN. 9788578544027.

DISCIPLINA: Educação Física e transversalidade
PERÍODO: 4º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Conceitos, princípios e contextos dos temas transversais e suas relações com a Educação Física; Os Processos de ensino e aprendizagem dos temas transversais, através da Educação Física.
OBJETIVOS: Compreender o conceito de Transversalidade; Refletir sobre o processo de ensino aprendizagem dos temas transversais a partir da Educação Física, Esporte, Lazer e Saúde; Discutir sobre a reflexão crítica e aplicabilidade dos temas transversais nos vários campos de intervenção profissional de Educação Física, Esporte Lazer e Saúde; Ética. Pluralidade Cultural. Saúde. Orientação sexual. Meio ambiente. Trabalho e Consumo. A transversalidade segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● DARIDO, S.C. Educação física e os temas transversais. Campinas: Papirus, 2012. ● BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM). Disponível em:

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- BUSQUETS, M.D. et al. Temas transversais em educação: base para uma formação integral, 5a. ed. São Paulo: Ática, 1999.
- CBCE (organizador). Educação Física Escolar frente à LDB e aos PCNs: profissionais analisam renovações, modismos e interesses. Ijuí: Sedigraf, 1997.
- GARCIA, R. L. (org.) et all. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Educação Física Adaptada**PERÍODO:** 4º período**CARGA HORÁRIA:** 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 00/ CH Extensão:30

EMENTA:

Estudo das deficiências físicas, intelectual e sensoriais e das adaptações necessárias para a elaboração de programas de atividades físicas e esportivas. Estudo do movimento de inclusão de pessoas com deficiências nas aulas de educação física escolar. Análise das condições especiais de saúde e de suas implicações para a elaboração de programas de atividades físicas.

OBJETIVOS:

Proporcionar ao aluno conhecimentos teóricos e práticos sobre os diversos tipos de deficiências existentes que requeiram atenções especiais e a forma de atuação do professor de Educação Física diante de cada caso específico.

Ao final do curso os alunos deverão estar aptos a:

Distinguir as principais deficiências motoras, sensoriais, intelectual, mencionando sua definição, fisiopatologia e consequências.

Discutir a importância da Educação Física como elemento de integração social de pessoas com deficiências e os pontos mais importantes sobre a inclusão.

Discutir as principais atividades físicas recomendadas, bem como as contraindicadas, para cada caso de deficiência.

Proporcionar vivências práticas sobre as atividades físicas para pessoas com deficiências.

A educação física adaptada segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- Gorgatti, M.G.; Costa, R.F. Atividade física adaptada – qualidade de vida para pessoa com necessidades especiais. São Paulo, Manole, 2008.
- Teixeira, L. Atividade física adaptada e saúde. São Paulo, Phorte editora, 2008
- Winnick, J. Educação Física e Esportes adaptados. Ed. Manole, 2004.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- Castro, M. E. Atividade física adaptada. Ed.Tecmedd, 2005
- Frontera, W. Exercício físico e reabilitação. Ed. ArtMed, 2001. Simão, R.
- Winnick, J.P.; Short, F.X. Testes de aptidão física para jovens com necessidades especiais. Ed. Manole, 2001.

DISCIPLINA: Fundamentos do Treinamento esportivo**PERÍODO:** 4º período**CARGA HORÁRIA:** 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 00

EMENTA: Estudo da história do treinamento, dos seus objetivos e conceitos, da formação esportiva, dos princípios do treinamento. Descrição e análise das capacidades físicas com relação ao rendimento esportivo em todos os níveis de atuação (escolar, reabilitação, alto rendimento, recreacional).
OBJETIVOS: Conhecer o treinamento esportivo, observando seu aspecto histórico-evolutivo. Entender e diferenciar as qualidades físicas e sua utilização nos diferentes esportes; Identificar os princípios científico do treinamento esportivo.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● PLATONOV, V. N. Tratado geral de treinamento desportivo. Phorte, 2008. ISBN: 9788576551331 ● GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estrututuração e periodização. Artmed Editora, 2009. ISBN: 9788536319483 ● DA SILVA, Luiz Roberto Rigolin (Ed.). Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. - 2 ed. Phorte, 2010. ISBN: 9788576552697
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● BARBANTI, Valdir J. Teoria e prática do treinamento esportivo. Blucher, 2017. ISBN: 9788521200741 ● DE ROSE JUNIOR, Dante. Modalidades esportivas coletivas. Guanabara Koogan, 2006. ISBN: 9788527711586 ● GOMES, Antonio Carlos. Treinamento desportivo: estrututuração e periodização. Artmed Editora, 2009. ISBN: 9788536319483

DISCIPLINA: Política, organização e avaliação da educação
PERÍODO: 4º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática:00/ CH Extensão:00
EMENTA: A Educação escolar brasileira no contexto das transformações da sociedade contemporânea. Análise histórico-crítica das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira; Organização do sistema educacional brasileiro: aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros, considerando, sobretudo a LDB (Lei 9.394/96) e a legislação complementar pertinente; Políticas e procedimentos de financiamento e de avaliação de sistemas de ensino; Estudo dos impactos das políticas internacionais sobre a educação brasileira. Educação Ambiental. Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor.

OBJETIVOS:

Analisar a estrutura de Estado e a produção das políticas públicas sociais; Correlacionar a estrutura do ensino no Brasil à estrutura política, ao longo do século XX; Analisar os processos de mobilização da sociedade civil e suas propostas em torno da educação, no contexto da elaboração da Constituição Federal de 1988; Analisar as diretrizes nacionais que orientam as políticas educacionais no contexto do neoliberalismo; Discutir os fundamentos da legislação contemporânea para a área da educação, tendo por referência programas governamentais federais, estaduais e municipais destinados a implementar reformas educacionais; Entender a importância da Educação Ambiental com parte das políticas públicas para o exercício da cidadania.

- DOURADO, L.F. (Org.). Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas. Goiânia, Autêntica – Editora da UFG, 2011.
- SALES S.E. II. Nova LDB comentada. São Paulo, Arte editorial, 5a ed., 2012.
- BALL, S.J.; MAINARDES, J. Políticas educacionais: questões e dilemas. São Paulo: Cortez, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- DOURADO, L.F. (Org.). Políticas e gestão da educação no Brasil: novos marcos regulatórios. São Paulo: Xamã, 2009.
- LIBANEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F.; TOSCHI, M.S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4a ed. São Paulo: Cortez, 2007.
- PARO, V.H. Educação como exercício do poder: crítica ao senso comum em educação. São Paulo: Editora Cortez, 2010.

DISCIPLINA: Tecnologia da informação aplicada a Educação Física

PERÍODO: 4º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: 00/ CH Extensão:00

EMENTA:

Estudo das principais ferramentas tecnológicas aplicadas a busca e produção de conhecimento científico, obtenção e análise de dados e elaboração de apresentações aplicadas a Educação Física.

OBJETIVOS:

Aprender a usar as ferramentas tecnológicas para a busca, leitura e produção de material acadêmico e científico. Aprender a usar as ferramentas tecnológicas realização de pesquisas, obtenção de dados e análise da dados e apresentações.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- VELLOSO, Fernando de Castro. Informática: conceitos básicos. 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. 391 p. ISBN: 978853524397.
- NORTON, Peter. Introdução à informática. São Paulo: Pearson Makrom books, 1996. 619 p.
- THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física 6 ed. Artmed, 2012, 478 pg. ISBN 9788536327136.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- Volpato, Gilson. Método Lógico Para Redação Científica. 2 ed. Best Writing, 2017. ISBN 9788564201125
- Volpato, Gilson. Dicas Para Redação Científica. 4 ed. Best Writing, 2016. ISBN 9788564201095
- MOORE, David S; NOTZ, William I; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 582 p.

DISCIPLINA: Medidas e avaliação aplicada a Educação Física

PERÍODO: 4º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 00/CH Extensão: 00

EMENTA:

Estudo dos fundamentos antropométricos, morfológicas e funcionais/motores.

OBJETIVOS:

Conhecer os princípios e objetivos das medidas e avaliação em Educação Física. Saber utilizar as técnicas e instrumentos de avaliação. Conhecer metodologicamente a utilização dos testes para a avaliação. Identificar os principais testes das capacidades motoras. Fatores de risco de morte súbita relacionado ao exercício.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 486p. ISBN 9788536326238
- AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871.
- AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3 ed. Guanabara Koogan, 2011. ISBN 9788527717564.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- Morrow Jr., J.R.; Jackson, A.W.; Disch, J.G.; Mood, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 4 ed. Artmed, 2013, 472 p. ISBN 9788565852098.
- MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864.
- POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450536.

DISCIPLINA: Primeiros socorros na Educação Física

PERÍODO: 4º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 00

EMENTA: Primeiros Socorros: caracterização, funções, aspectos fundamentais. Acidentes: características e tipologia. Emergências: gravidade da lesão e condição da vítima; cuidados gerais e preliminares. Hemorragias. Ferimentos: superficiais e profundos; na cabeça; fraturas e luxações. Métodos de Respiração. Parada Respiratória. Massagem Cardíaca. Envenenamentos. Corpos estranhos. Picadas de Insetos e de Cobras. Lesões na Coluna Vertebral. Estado de Choque. Queimaduras. Transporte de Acidentados.
OBJETIVOS: Levar ao aluno noções básicas de primeiros socorros. Capacitá-los a realizar procedimentos básicos do primeiro atendimento; Informar sobre as medidas a serem tomadas, bem como o que não deve ser realizado, evitando-se assim o agravamento da vítima; Atuar com eficiência nas situações de urgência/emergência definidas no conteúdo programático; Formar agentes multiplicadores.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MINOZZO, Edson Leandro; DE ÁVILA, Ednaides Pereira. Escola Segura-Prevenção de Acidentes e Primeiros Socorros. Editora AGE Ltda, 2006. ● DE SOUSA, Lucila Medeiros Minichello. Primeiros Socorros-Conduas Técnicas. Editora Saraiva, 2018. ● HILLMAN, Susan Kay. Avaliação, prevenção e tratamento imediato das lesões esportivas. Editora Manole Ltda, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● DANTAS, Rodrigo Assis Neves et al. Abordagem dos primeiros socorros na escola: crianças, adolescentes e professores aprendendo a salvar vidas. Enfermagem Brasil, v. 17, n. 3, p. 259-265, 2018. ● COELHO, J. P. S. L. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. Rev Cient ITPAC, v. 8, n. 1, p. 7, 2015. ● HILLMAN, Susan Kay. Avaliação, prevenção e tratamento imediato das lesões esportivas. Editora Manole Ltda, 2002. ● DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo et al. Formação em primeiros socorros: estudo de intervenção no âmbito escolar. Cadernos de formação RBCE, v. 1, n. 2, 2010. ● PIMENTEL, André Luiz Costa et al. PERCEPÇÃO DOCENTE ACERCA DOS ACIDENTES E PRI ● MEIROS SOCORROS. RENEF, v. 4, n. 4, p. 21-30, 2014.

DISCIPLINA: Planejamento e Desenvolvimento Curricular em Educação Física
PERÍODO: 5º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórica: 60/ CH Prática: / CH Extensão:

EMENTA: Estudo das teorias, métodos e concepções do planejamento, construção, avaliação e desenvolvimento curricular, em ambientes formais de ensino e aprendizagem e ambientes socioeducativos.
OBJETIVOS: Conhecer os conceitos pertinentes às teorias curriculares; Refletir criticamente sobre os processos de planejamento, construção, avaliação e desenvolvimento curricular; Refletir sobre a Importância e aplicabilidade da teoria curricular nos diferentes espaços de ensino e aprendizagem.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● LOPES, Alice Casimiro. Teorias de currículo. Cortez Editora, 2014. ● APPLE, Michael W. Ideologia e currículo. Artmed Editora, 2016. ● ARROYO, Miguel G. Currículo, território em disputa. Editora Vozes Limitada, 2014.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● BENTO, J.O. Planejamento e avaliação em educação física. Lisboa/Portugal: Livros Horizonte, 2003. ● ZABALZA, M. Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola. Editora ASA, 2001. ● MOREIRA, A.F.B.; Silva, T.T. (Org). Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

DISCIPLINA: Dança
PERÍODO: 5º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15
EMENTA: Metodologia do ensino das danças e suas variadas manifestações rítmicas, da expressividade e dos ritmos e folguedos populares regionais e nacionais, na perspectiva da cultura corporal de movimento, em ambientes formais de ensino e aprendizagem e em ambientes socioeducativos. PPCC: O discente deve realizar práticas pedagógicas, sob a supervisão do docente, que transformem os conteúdos teóricos assimilados no componente curricular em práticas de ensino.
OBJETIVOS: Conhecer os conceitos e histórico das danças, ritmos, folguedos, expressividade e manifestações corporais rítmicas; Compreender a dança como forma de expressão e linguagem do ser humano numa perspectiva artística e educacional; Aplicar os procedimentos pedagógicos para o ensino das danças. Ritmos, folguedos e práticas corporais rítmicas; Sistematizar o conhecimento da dança, dos ritmos, folguedos e expressividade corporal nos diferentes espaços de ensino; Sistematizar e problematizar a linguagem da Dança como expressão cultura corporal e suas relações com a Educação Física; Elaborar, executar, gerenciar e avaliar projetos e eventos em danças, expressão corporal, ritmos e folguedos populares; Práticas como Componente Curricular serão desenvolvidas em contexto acadêmico com intuito de aproximar o aluno de suas atividades como futuro professor. A dança as manifestações folclóricas segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. Campinas, /SP: Autores Associados, 2004. ● MARQUES, I.A. Linguagem da dança – Arte e ensino. São Paulo: Digitexto, 2010. ● BENGEL, J. O ensino do movimento da Rudolf Laban: métodos de análise e compreensão I

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- GARCIA, R. L. (org.) et all. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.
- VIANA, R.N.A. O Bumba Meu Boi como Fenômeno Estético: corpo, estética e educação. São Luís- MA: EDUFMA, 2013.
- KRAMER, S. (Org.). Retratos de um desafio: crianças e adultos na educação infantil. São Paulo: Ática, 2009.

DISCIPLINA: Gestão e Organização de Eventos em Educação Física e Esportes

PERÍODO: 5º período

CARGA HORÁRIA: 60 h

Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: / CH Extensão: 30

EMENTA:

Abordar as informações básicas a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-filosóficos da organização e administração e relacionando-os a gestão de eventos em Educação Física e ainda, aplicá-los em uma experiência inicial de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um evento esportivo e/ou acadêmico-científico

PPCC: O discente deve realizar práticas pedagógicas, sob a supervisão do docente, que transformem os conteúdos teóricos assimilados no componente curricular em práticas de ensino.

OBJETIVOS:

Dominar informações básicas a respeito das técnicas, métodos e aspectos teórico-filosóficos da organização e administração da Educação Física e aplicá-los em uma experiência inicial de planejamento, desenvolvimento e avaliação de um evento esportivo e/ou acadêmico científico. Ser capaz de planejar, organizar, desenvolver e avaliar um evento esportivo e/ou acadêmico científico; Conhecer os principais tipos de competições desportivas (torneios e/ou campeonatos); Discutir de forma crítica a função do marketing na organização de eventos esportivos.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- CARRATI, Mariana Garcia Flores Ferrari. Eventos esportivos e sustentabilidade socioambiental. Educação Física Bacharelado-Pedra Branca, 2012.
- POIT, Davi Rodrigues. Cerimonial e protocolo esportivo. Phorte, 2010.
- MATIAS, Marlene (Ed.). Planejamento, Organização e sustentabilidade em eventos: Culturais, sociais e esportivos. Editora Manole, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- ANDREOLA, Caroline. A contribuição do profissional de relações públicas nos eventos esportivos. Estudo sobre o futebol. 2019.
- BRENDA, G. P.; STOTLAR, D. K. Fundamentos de marketing esportivo. São Paulo: Phorte. 2002.
- RAEDER, Sávio. Jogos e cidades: ordenamento territorial urbano em grandes eventos esportivos. 2010.
- MALLIN, Cheryl; ADAMS, Lorne J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: dimensões teóricas e práticas. Editora Manole, 2013.
- DE SIQUEIRA, MARCO ANTONIO CARVALHO ALVES. Marketing esportivo. Editora Saraiva, 2017.

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico I

PERÍODO: 5º período

EMENTA: Estudo de técnicas de seleção de literatura e desenvolvimento de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração do trabalho de conclusão de curso.
OBJETIVOS: Acompanhar e auxiliar no desenvolvimento do trabalho de conclusão de curso, desde a elaboração do projeto de pesquisa, desenvolvimento da revisão de literatura, metodologia, questões éticas envolvendo trabalhos com seres humanos e outros animais, coleta de dados, discussão, conclusões e, apresentação do trabalho para a banca avaliadora em conjunto com o orientador do trabalho.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física 6 ed. Artmed, 2012, 478 pg. ISBN 9788536327136. ● Volpato, Gilson. Método Lógico Para Redação Científica. 2 ed. Best Writing, 2017. ISBN 9788564201125 ● Volpato, Gilson. Dicas Para Redação Científica. 4 ed. Best Writing, 2016. ISBN 9788564201095
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MOORE, David S; NOTZ, William I; FLIGNER, Michael A. A estatística básica e sua prática. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014. 582 p. ● NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2012. ● MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa – Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2007.

DISCIPLINA: Jogos, Brinquedos e Brincadeiras
PERÍODO: 6º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15
EMENTA: Conceitos e classificações de Jogo, brinquedo e brincadeira. As diversas finalidades de cada um deles. Abordagem teórico-prática no ensino básico. PPCC: O discente deve realizar práticas pedagógicas, sob a supervisão do docente, que transformem os conteúdos teóricos assimilados no componente curricular em práticas de ensino.
OBJETIVOS: Conhecer o eixo temático dentro da BNCC. Compreender os significados dos termos. Apontar as diversas aplicabilidades dos jogos, brinquedos e brincadeiras. Experenciar os jogos, criar brinquedos e brincar. Os jogos, brinquedos e brincadeiras segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MEIRA, Luciano; BLIKSTEIN, Paulo. Ludicidade, jogos digitais e gamificação na aprendizagem: estratégias para transformar a escola no Brasil. 1ed. Editora Penso. 2019. ISBN. 97888584291748 ● MURRAY, Roscana. Brinquedos e Brincadeiras. 1ed. Editora FTD Educação. 2014. ISBN. 978-852299901 ● WISE, Debra. O Grande Livro dos Jogos e Brincadeiras. 1ed. Editora Madras. 2017. ISBN 85377071464

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NEIRA, Marcos Garcia. Educação Física Cultural. Vol 4. 1ed. 2016
- Woods, Amélia Mays; GRABER, Kim
- c. Educação Física e atividades para o ensino fundamental. 2014. ISBN.8580553563.
- MACEDO, Lino/; PETTY, Ana Lúcia; PASSOS, Norimar. Aprender com Jogos e Situação-problema. 1ed. Editora Artmed.
- RAMIREZ, Fernanda; LOMAKINE, Luciana; VENÂNCIO, Luciana; NETO, Luiz Sanches; CAMPOS, Márcia, Zedron de Campos; SCARPATO, Marta; FERRONATO, Priscilla; ZOTOVICI, Sandra; DE FREITAS, William Soares. Como planejar as aulas de Educação Física básica. 2ed revisada. Editora Avercamp. 2013.

DISCIPLINA: Atletismo**PERÍODO:** 6º período**CARGA HORÁRIA:** 90 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15

EMENTA:

Evolução histórica do Atletismo. Classificação e Características das Provas. Regulamento. Categorias.

OBJETIVOS:

Compreender o contexto histórico do Atletismo.
 Conhecer as Provas de Corridas, Saltos e Arremessos e suas particularidades.
 Conhecer as Regras Oficiais e as principais competições mundiais, nacionais e regionais.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- VALERO, Alfonso. Sesiones de atletismo. Saltos. 1ed. Pila Telena. 2020.
- Dos Santos, Agnaldo Souza. Atletismo. Desenvolvimento Humano e Aprendizagem Esportiva. 1ed. Appris. 2017
- SANT, Joan Rius. Metodología y técnicas de atletismo. 1ed. Paidotribo. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NICHOLASMANOV, Kurt Brungardt. Running: A revolução na Corrida. Como correr mais rápido, mais longe e sem lesões pelo resto da vida. 1ed. Sportbook. 2018.
- LAZCORRETA, Gallach; ENRIQUE, José. Las técnicas de atletismo: Manual práctico de enseñanza. 1ED. PAIDOTRIBO. 2018.
- EVANGELISTA, Alexandre Lopes. Treinamento de Corrida de Rua. 4ed. Phorte. 2017.
- MACHADO, Alexandre. Corrida. Teoria e Prática do Treinamento. 1ed. Ícone. 2017.

DISCIPLINA: Educação Física na Educação Infantil, Fundamental, Ensino Médio e EJA**PERÍODO:** 6º período**CARGA HORÁRIA:** 60 h

Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30/ CH Extensão: 00

EMENTA:

A Educação Física no Ensino Básico à luz da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Objetivos. Processos de Desenvolvimento nas diferentes etapas do ensino. Características peculiares de cada fase e as Práticas pedagógicas adequadas aos anos específicos.

OBJETIVOS:

Compreender a Base Nacional Comum Curricular, (BNDD), na íntegra, aplicada à Educação Física.
 Compreender as diferenças corporais, cognitivas, sociais e sua relação com a Educação Física
 Capacitar o discente para a prática pedagógica da Educação Física em todos os anos do ensino básico.
 Capacitar o discente na elaboração de planos e projeto educacionais

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- GALLAHUE, David L.; DONNELLY, Frances Cleland. Educação Física Desenvolvimentista para Todas as Crianças. 4ed. Editora Phorte. 2007
- PORELLI, Beatriz Gasquez. Educação Física e Juventude no Ensino Médio. 1ed. Appris. 2019. ISBN 9788537314408.
- VENÂNCIO, Luciana/ NETO, Luiz Sanches, OKIMURRA-KERR, Tiemi/ ULASOWICZ, Carla. Educação Física no Ensino Fundamental II: Saberes e experiência Educativas de :Professores(as)-Pesquisadores(as).1ed. Editora: CRV. 2017. ISBN: 987-55-444-1524-5

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NEIRA, Marcos Garcia. A reflexão e a prática no ensino: Educação Física. 1ed. vol 8. Blucher. 2011. ISBN -13 9788521206347.
- SOARES, C.L. et al. Metodologia do ensino a Educação Física. São Paulo: Cortez, 2013
- DARIDO, S.C.; SOUZA JUNIOR, O.M. Para ensinar Educação Física: possibilidades de intervenção na escola. 6. ed. Campinas (SP): Papyrus, 2010.
- DARIDO, SURAYA CRISTINA. Educação Física e os temas transversais na Escola. Papyrus. São Paulo, 2012.

DISCIPLINA: Educação física inclusiva

PERÍODO: 6º período

CARGA HORÁRIA: 90 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão:15

EMENTA:

Conceitos e paradigmas históricos da Educação Especial e das propostas de Educação Inclusiva: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

OBJETIVOS:

Estimular o pensamento sobre práticas pedagógicas que levem ao entendimento do ser humano com necessidades especiais da sua percepção como parte de um todo que independe de suas características físicas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos.
- DRAGO, R. Síndromes: conhecer planejar e incluir. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.
- GLAT, Rosana; PLETSCHE, Marcia Denise. Inclusão Escolar de alunos com necessidades especiais. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2011.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- MENDES, Geovana M. Lunardi, BUENO, José Geraldo Silveira, SANTOS, Roseli Albino. Deficiência e escolarização: novas perspectivas de análise. São Paulo: Junqueira Marin, 2008.
- MANTOAN, Maria Teresa; SANTOS, Maria Terezinha Teixeira. Atendimento Educacional Especializado: Políticas Públicas e Gestão nos municípios. São Paulo: Editora Moderna, 2011.
- FERREIRA, M.E.C.; GUIMARÃES, M. Educação inclusiva. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

DISCIPLINA: Handebol

PERÍODO: 6º período

EMENTA: Contexto histórico do Handebol. Fundamentos Técnicos e Sistema Táticos. Regras básicas do jogo. O Handebol no contexto escolar.
OBJETIVOS: Conhecer as vertentes de origem do Handebol e sua evolução até a atualidade. Compreender e vivenciar os fundamentos técnicos, passe, recepção, drible, finta, arremesso, marcação, com suas classificações e variações. Entender as regras básicas do jogo. Compreender e aplicar os métodos de ensino do Handebol escolar. O Handebol na Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● GRECO, Pablo Juan; ROMERO, J. Fernandez. Manual de Handebol. Da Iniciação ao Alto Nível. 1ed. Phorte. 2015. ● DE ALMEIDA, Alexando Gomes; DECHECHI, Clodoaldo José; MIRANDA, Guilherme Henrique. Handebol: Conceitos e aplicações. 1ed. Malone. 2011. ● DE ABREU, Diego Melo; BERGAMASCHI, Milton Geovani. Teoria e Prática do Mini Handebol. 1ed. Paco e Littera. 2017.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● DUBLASIEVICZ, Ricardo Mariano. Atividades Recreativas Para O Aprendizado Do Handebol Na Escola – 1ed. Sprint. 2009. ● REIS, Heloísa; GRECO, Pablo; POMBO, Rafael. Handebol: uma nova proposta metodológica. 1ed. Simplíssimo. 2018. ● NOTEBOOK, Wanceulen. Caderno de notas para o Preparador Físico de Handebol: Meio campo de jogo. 1ed. Createspace Independent Publishing Platform 2017

DISCIPLINA: Ginástica
PERÍODO: 7º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15
EMENTA: Evolução histórica da Ginástica. Modalidades de Ginástica. Abordagem teórica e prática dos fundamentos das diferentes modalidades de Ginásticas.
OBJETIVOS: Identificar a origem das modalidades de Ginástica e sua evolução no mundo e no Brasil. Compreender os fundamentos das modalidades de Ginástica. Vivenciar os fundamentos básicos de Ginástica.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● WERNER, Peter H.; WILLIAMS, Lore Hl; HALL, Tina J. ensinando Ginástica para crianças. Malone. 2015. 3ed. ISBN. 9788520440186. ● NUNOMURA, Myrian. Fundamentos da Ginástica. 2ed. atualizada. Fontoura. 2016.ISBN.978-8583340270. ● NADALIM, Carlos Francisco de Paula. Manual de Ginástica Infantil: o conto-lição da Ginastica Infantil. 1ed. Kirion. 2019. ISBN. 9788594090317.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● AYOUB, Eliana. Ginástica Geral e Educação Física escolar. 3ed. Editora: Unicamp. 2014. 9788526809727. ● DE SOUZA, Elizabeth Paoliello Machado; ISHIBASHI, Eliana de Toledo. Possibilidades da Ginástica Rítmica. 1ed. Phorte. 2010.. ISBN.9788576552475. ● BROCHADO, Fernando Augusto; BROCHADO, Mônica Maira Viviani. Fundamentos da Ginástica Artística e os Trampolins. 2ed. Guanabara Koogan. 2016. ISBN. 9788527728713

DISCIPLINA: Basquetebol
PERÍODO: 7º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15
EMENTA: Estudo do Basquetebol e a sua evolução no contexto histórico e atual, como manifestação da cultura corporal e das práticas corporais, proporcionando ao acadêmico o conhecimento dos fundamentos técnicos e táticos, regulamentação do jogo e discussão dos princípios didáticos pedagógicos. Planejamento, organização e execução de programas para a inserção do basquetebol.
OBJETIVOS: Proporcionar aos alunos conhecimentos teóricos, práticos, didáticos pedagógicos e de gestão, para o processo de ensino aprendizagem do basquetebol.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● GUARIZI, M. R. Basquetebol: da iniciação ao jogo. São Paulo: Fontoura, 2007. ● MARONESE, M. Basquetebol: manual de ensino. 4.ed. São Paulo: Ícone, 2013. ● PAES, R.R; MONTAGNER, P.C.; FERREIRA, H.B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Kooagan, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Kooagan, 2012. ● VALMOR, T.; DE ROSE, D. Basquetebol do treino ao jogo. São Paulo: Manole, 2017. ● WALTERS, J.; PHELPS, R.; BOURRET, T. Basquete para leigos. 3.ed. Rio de Janeiro: Alta books, 2018. ● WEIS, G. F.; POSSAMAI, C. L. O basquetebol da escola a universidade: aplicações práticas. São Paulo: Fontoura, 2008.

DISCIPLINA: Educação física, nutrição e saúde no sistema educacional
PERÍODO: 7º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Introdução ao estudo da Nutrição e Alimentação. Definição, classificação funções e fontes alimentares. Reações químicas e metabolismo dos nutrientes. Noções de energia. Demandas de energia durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Papel metabólico e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais bem como as consequências de suas carências alimentares e suplementação na atividade física. Fatores nutricionais e atividade física PPCC: O discente deve realizar práticas pedagógicas, sob a supervisão do docente, que transformem os conteúdos teóricos assimilados no componente curricular em práticas de ensino.
OBJETIVOS: Compreender os aspectos nutricionais na escola; Entender a relação de atividade física e nutrição adequada; Estudar de energia durante as fases do desenvolvimento humano e na atividade física. Papel metabólico e dinâmica corporal dos nutrientes essenciais bem como as consequências de suas carências alimentares e suplementação na atividade física. Fatores nutricionais e atividade física no ambiente escolar.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- MCARDLE, William D.; KATCH, Frank I.; KATCH, Victor L. Fisiologia do exercício. Grupo Gen-Guanabara Koogan, 2016.
- DE ABREU, Edeli Simioni; SPINELLI, Mônica Glória Neumann; DE SOUZA PINTO, Ana Maria. Gestão de unidades de alimentação e nutrição: um modo de fazer. Editora Metha, 2019.
- DE QUADROS, Teresa Maria Bianchini; GORDIA, Alex Pinheiro; FACINA, Vanessa Barbosa. Atividade física e alimentação saudável na escola: Um programa de educação para a saúde. Phorte Editora, 2019.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- HOMRICH, Alana M.; RUPPENTHAL, Nicolle; MARQUES, Carlos A. Alimentação e o Ensino de Química: Uma Análise de Livros Didáticos Aprovados pelo PNLD 2018. 41volume, 2019.
- BASÍLIO, Márcia Cristina; MARTINS, Beatriz Tenuta; SILVA, Marco Aurélio. Nutrição aplicada e alimentação saudável. Editora Senac São Paulo, 2019.
- PEREIRA, Wellington Boaz Bitencourt; ZANARDO, Vivian Polachini Skzypek. GESTÃO DE BOAS PRÁTICAS EM UMA CANTINA ESCOLAR. Vivências, v. 16, n. 30, p. 193-200, 2020.
- ANTUNES, Maria Terezinha; DAL BOSCO, Simone Morelo. Gestão em Unidades de Alimentação e Nutrição da Teoria à Prática. Editora Appris, 2020.
- NOGUEIRA, Emanuel et al. A obesidade infantil no brasil e fatores associados: desafios para os professores de educação física. Revista Internacional de apoyo a la inclusión, logopedia, sociedad y multiculturalidad, v. 6, n. 1, p. 13-24, 2020.

DISCIPLINA: Lutas**PERÍODO:** 7º período**CARGA HORÁRIA:** 90 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15

EMENTA:

Evolução histórica das Lutas/Artes Marciais/Espportes de Combate e das principais competições no mundo, no Brasil.

OBJETIVOS:

Compreender a evolução histórica das modalidades de combate nos Jogos Olímpicos e das competições nacionais e regionais.

Identificar o papel social, político, econômico e humano das Lutas.

Verificar a relação entre as diferentes modalidades de Lutas com parâmetros Biomecânicos, Cinesiológicos e Fisiológicos em praticantes e atletas.

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- MAGALHÃES, Franklin. Treinamento de Força para Esportes de Combate. Cone. 2020.
- BRAUER JÚNIOR, André Geraldo; SOUZA, Ricardo Martins de Souza; ANDRADE, Sérgio Luiz Ferreira; DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; PIMENTA, Thiago Farias da Fonseca Pimenta. Esportes de Combate: A Ciência no Treinamento de Atletas de MMA. 1ed. Juruá. 2019.
- ALONSO, Marcelo. Por trás do Octógono: Histórias de um repórter nos bastidores do MMA. 1ed. PVT. 2018.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- DE DIAS, Everton Brito. Arte Marcial: Espetáculo, Esporte e Circo. 1ED. Appris. 2020.
- SILVA, Anderson. KRAUSS, Erik. A Bíblia do MMA. 1ed. Universo dos Livros. 2020
- DIAS, Stéfane Beloni Correa Dielle; OLIVEIRA, Everton Bittar. Teoria e Prática do Treinamento Para o MMA. 1ed. Phorte. 2017.

DISCIPLINA: Epidemiologia aplicada à Educação Física
PERÍODO: 7º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60
EMENTA: Conceitos e definições de epidemiologia. Histórico da epidemiologia. Introdução à epidemiologia. Epidemiologia da atividade física. Mensuração de atividade física em estudos epidemiológicos. Recomendações para a prática de atividade física. Descrição da atividade física no Brasil e no mundo. Barreiras pessoais relacionadas à atividade física. Atividade física e ambiente. Atividade física e doenças crônicas. Intervenções em atividade física no Brasil.
OBJETIVOS: Conceituar e discutir os fundamentos da epidemiologia e sua aplicação para área de Educação Física; 2) Habilitar os bacharéis em Educação Física e Saúde para a análise e interpretação de estudos em epidemiologia da atividade física; 3) Discutir a epidemiologia no contexto interdisciplinar do ciclo básico e com outras disciplinas da Educação Física e da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da USP; 4) Desenvolver o pensamento científico, crítico e autônomo para a reflexão e busca de resolução de problemas na área de Educação Física.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● FLORINDO AA, HALLAL PC. Epidemiologia da atividade física. Atheneu. São Paulo, 2011. ● ALMEIDA FILHO N, ROUQUAYROL MZ. Introdução à epidemiologia. 3a edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2002. ● PITANGA FJG. Epidemiologia da atividade física, exercício físico e saúde. 2a edição. São Paulo. Phorte, 2004.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● PEREIRA MG. Epidemiologia: teoria e prática. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 1995. ● DISHMAN RK, WASHBURN RA, HEATH GW. Physical activity epidemiology. Human Kinetics. Champaign. 2004.

DISCIPLINA: Futebol e Futsal
PERÍODO: 8º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15
EMENTA: Estudo dos fundamentos histórico-culturais, pedagógicos, técnicos e táticos do Futsal e do Futebol na aprendizagem dos movimentos básicos dos desportos.
OBJETIVOS: Compreender o Futsal e o Futebol como umas das manifestações da cultura corporal, e contribuir para o desenvolvimento crítico do futuro professor de Educação Física; Vivenciar os fundamentos técnicos e táticos do Futsal e do Futebol; Analisar noções básicas das Regras Oficiais do Futsal e do Futebol; Estudar e exercitar os processos que envolvem a aprendizagem e o desenvolvimento do Futsal e do Futebol; Construir coletivamente alternativas metodológicas para o ensino do Futsal e do Futebol. O futebol e futsal segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- LOPES, Charles R.; BELOZO, Felipe L. Futebol Sistêmico: Conceitos e Metodologias de Treinamento. Paco Editorial, 2017.
- MUTTI, Daniel. Futsal. 2ª ed. São Paulo: Phorte, 2003. 306p.
- GOMES, Antonio Carlos; DE SOUZA, Juvenilson. Futebol: treinamento desportivo de alto rendimento. Artmed Editora, 2009.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- COTTA, Rafael Martins. Treino é jogo! Jogo é treino!: A especificidade do treinamento no Futebol atual. Phorte Editora LTDA, 2010.
- MELO, Rogério Silva de. Futebol: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro: Sprint, 2001. 134 p.
- MIGUEL, Henrique; DE ALMEIDA CAMPOS, Marcus Vinícius. Bases fisiológicas do futsal: Aspectos para o treinamento. Phorte Editora LTDA, 2010.
- VOSER, Rogerio da Cunha. Futsal: princípios técnicos e táticos. Editora da ULBRA, 2001.
- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antônio Jorge Gonçalves; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Mauad Editora Ltda, 2001.

DISCIPLINA: Grupos especiais**PERÍODO:** 8º período**CARGA HORÁRIA:** 60 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: / CH Extensão:15

EMENTA:

Estudo dos principais benefícios relacionado ao exercício nos grupos especiais (doenças crônicas e idiopáticas) no sistema educacional.

OBJETIVOS:

Proporcionar a aquisição de conhecimentos básicos e a compreensão dos efeitos do exercício físico para os grupos especiais (doenças crônicas e idiopáticas).

REFERÊNCIAS BÁSICAS:

- AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. ACSM's Exercise Management for Persons With Chronic Diseases and Disabilities. 4 ed. Human Kinetics, 2016. ISBN 9781450434140.
- NIEMAN, C. Exercício e Saúde: Teste e prescrição de exercícios. 6 ed. Manole 2010. ISBN 9788520426456
- VAISBERG, M.M.; MELO, M.T. Exercícios na saúde e na doença. 1 ed. Manole, 2010. ISBN 9788520427033.

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NEGRÃO, C.E.; BARRETTO, A.C.P.; RONDON, M.U.P.B. Cardiologia do Exercício - do atleta ao cardiopata. 4 ed. Manole, 2019. ISBN 9788520457153
- AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. ACSM's Clinical Exercise Physiology. 1 ed. Wolters Kluwer, 2019. ISBN 9781496387806.
- AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871.

DISCIPLINA: Natação**PERÍODO:** 8º período**CARGA HORÁRIA:** 90 h

Sendo: CH Teórico: 45/ CH Prática: 30/ CH Extensão: 15

EMENTA: Métodos e processos de ensino, aprendizado e treinamento da natação, da iniciação aos 4 estilos.
OBJETIVOS: Proporcionar vivências motoras e conhecimentos teóricos sobre a natação Conhecer os princípios históricos, físicos, educacionais, psicológicos que envolvem a natação; Compreender as regras básicas da natação; Conhecer os aspectos técnicos, motores, psíquicos físicos da natação; Compreender os aspectos sociológicos da prática de natação; Compreender os aspectos científicos e metodológicos do ensino, aprendizagem, treinamento, dos quatro estilos da natação; Dominar as técnicas de salvamento aquático; Conhecer os esportes e atividades aquáticas; Compreender o processo de elaboração, organização e execução de eventos desportivos, pré desportivos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● COSTA, P.H.L. Natação e Atividades Aquáticas. Barueri: Manole, 2009. ● MANSOLDO, A.C. Técnica e iniciação aos quatro nados. São Paulo: Icone Editora, 2009. ● LIMA, W.U. Ensinando Natação. 4a. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MASSAUD, M.G.; CORRÊA, C.R. Natação na Idade Escolar. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. ● DURAN, M. Aprendendo a Nadar em Ludicidade. São Paulo: Phorte, 2005. ● REZENDE, J.R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Metodologia do Trabalho Científico II
PERÍODO: 8º período
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60/ CH Prática: / CH Extensão:
EMENTA: Estudo de técnicas de seleção de literatura e orientação para escolha de um problema de pesquisa, de redação de um projeto e da realização do trabalho visando a elaboração de um projeto de trabalho de conclusão de curso.
OBJETIVOS: Aperfeiçoar as habilidades para a elaboração de trabalhos científicos; fornecer subsídios mediante a compreensão dos métodos e técnicas de pesquisa; oportunizar uma comunicação autêntica fundada na leitura; aprimorar a habilidade de leitura e do nível de assimilação das ideias, visando a elevação do índice de aproveitamento nos estudos; sistematizar a elaboração do trabalho final do curso seguindo os métodos e técnicas de pesquisa.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MINAYO, M.C.S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 29a. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. (Coleção temas sociais) ● ALVEZ-MAZZOTTI, A; GEWANDSZNAJDER, F; O Método nas Ciências Naturais e Sociais: Pesquisa Qualitativa e Quantitativa. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001. ● BAUER, M.W.; GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 7a. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● ANDRÉ, M.E.D.A. Etnografia da prática escolar. 5a. ed. Campinas – SP: Papirus, 2000. ● LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão. ● CARVALHO, E. Metodologia do trabalho científico. Escolar editora, 2009.

DISCIPLINA: Voleibol
PERÍODO: 8º período
CARGA HORÁRIA: 90 h Sendo: CH Teórico:45/ CH Prática: 30/ CH Extensão:15
EMENTA: História do Voleibol. Aspectos estruturais e funcionais do voleibol, fundamentos e gestos técnicos, regras básicas. Conhecimento dos sistemas básicos de jogo e a sua aplicação. Metodologias aplicadas para o ensino na escola. Inclusão de alunos com necessidades especiais.
OBJETIVOS: Conhecimento das origens históricas e objetivos do voleibol; ensino da modalidade de voleibol, enfocando os aspectos do ensino da Educação Física na Educação Básica; conhecer os fundamentos e gestos técnicos do voleibol, assimilando os aspectos necessários quanto a técnica e tática. O voleibol segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MARCHI, W. Jr.; CARON A. E. G. Introdução ao ensino do voleibol. Editora: InterSaberes, 2019, 288p. ISBN 9788559729146 ● MACHADO A. A. Voleibol se aprende na escola. 1 ed. Várzea Paulista, SP: Fontoura, 2014, 120p. ISBN 9788583340041 ● CAMPOS, Luiz Antonio Silva. Voleibol da escola. 2 a. ed. SP: Fontoura, 2015. ISBN 9788583340188
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol: iniciação - Volume I. Rio de Janeiro: Sprint, 2002. 262p. ISBN 9788585031466 ● SUVOROV, Y.P.; GRISHIN, O.N. Voleibol: iniciação - Volume II. Rio de Janeiro: Sprint, 2000, 128p. ISBN 9788585031473 ● RIBEIRO, J. L. S. Conhecendo o voleibol. Rio de Janeiro: Sprint, 2004, 175p. ISBN: 9788573321913

Disciplinas optativas

DISCIPLINA: Folclore e cultura popular
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30/ CH Extensão:-
EMENTA: Contextualização da cultura popular, folclore, patrimônio material e imaterial e suas implicações contribuições para a formação das sociedades regionais e nacionais, bem como para a formação, manutenção e resgate desta cultura.

OBJETIVOS: Refletir sobre as diferenças conceituais e contextuais entre folclore e cultura popular; Compreender a relação histórico-filosófico da cultural e do folclore no mundo contemporâneo; Compreender o folclore e suas implicações na formação cultural popular; Conhecer a antologia do folclore brasileiro; Compreender as várias manifestações folclóricas e cultura popular, como componentes curriculares de fortalecimento, construção e resgate das relações sociais; Compreender utilizar-se os jogos populares regionais como manifestações da cultura popular e do folclore de uma sociedade; Conhecer e discutir a história, traços e manifestações e das culturas que formaram a sociedade brasileira; Refletir sobre as Relações e processos simbólicos que envolvem a existência de uma sociedade; Resgatar os modelos oriundos das etnias constituintes da população brasileira, linguagem, símbolos, representações e fenomenologia.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● FRADE, M.C.N. Folclore. São Paulo: Global, 2005. ● RIBEIRO, P.S. Folclore: aplicação pedagógica. Rio de Janeiro: Martins Livreiro, 2000. ● CASCUDO, L.C. Antologia do folclore brasileiro. São Paulo: Global, 2002.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MEGALE, N. B. Folclore brasileiro, São Paulo: Vozes, 1999. ● BOSI, A. Cultura Brasileira - Temas e situações. São Paulo: 2ª Ed. Ática, 1992. ● GARCIA, R. L. (org.) et al. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de Janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Leitura, interpretação e produção de texto científico
PERÍODO: OPTATIVA
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30/ CH Prática: 30/ / CH Extensão:
EMENTA: Leitura, interpretação e aspectos específicos do uso da linguagem formal para produção acadêmico/científico.
OBJETIVOS: Compreender fatores de textualidade: coerência, situacionalidade, coesão, informatividade, intertextualidade; análise e produção de textos acadêmicos de acordo com as normas da ABNT.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● THOMAS, J.R.; NELSON, J.K.; SILVERMAN, S.J. Métodos de Pesquisa em Atividade Física 6 ed. Artmed, 2012, 478 pg. ISBN 9788536327136. ● Volpato, Gilson. Método Lógico Para Redação Científica. 2 ed. Best Writing, 2017. ISBN 9788564201125 ● Volpato, Gilson. Dicas Para Redação Científica. 4 ed. Best Writing, 2016. ISBN 9788564201095

REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES:

- NASCIMENTO-E-SILVA, Daniel. Manual de redação para trabalhos acadêmicos. São Paulo: Atlas, 2012.
- MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de Pesquisa – Planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. 6 ed. São Paulo: ATLAS, 2007.
- DRESCH, Aline; LACERDA, Daniel Pacheco; JÚNIOR, José Antonio Valle Antunes. Design science research: método de pesquisa para avanço da ciência e tecnologia. Bookman Editora, 2020.
- LEÃO, Lourdes Meireles. Metodologia do estudo e pesquisa: facilitando a vida dos estudantes, professores e pesquisadores. Editora Vozes, 2019.
- DE PÁDUA, Elisabete Matallo M. Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática. Papirus Editora, 2019.

DISCIPLINA: Psicomotricidade
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30 / CH Extensão:-
EMENTA: Princípios biopsicossociais e epistemológicos da psicomotricidade e sua importância e aplicabilidade nas áreas de intervenção da Educação Física.
OBJETIVOS: Importância das obras de Wallon, Piaget, Le Boulch e Victor da Fonseca. Problematizar e compreender a gênese da psicomotricidade; Refletir sobre Bases do desenvolvimento psicomotor; Compreender os métodos de educação e reeducação psicomotora; Compreender as técnicas de intervenção da psicomotricidade no esporte, lazer, saúde, educação e movimento humano; Conceituar a psicomotricidade e sua influência no desenvolvimento humano Caracterizar os eixos psicomotores Discutir as principais perspectivas teóricas da psicomotricidade
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● GONÇALVES, Fátima A.. Psicomotricidade & Educação Física. Pirapozinho-SP: Grupo Cultural, 2016 ● FERNANDES, Jorge Manuel Gomes de Azevedo e GUTIERRES FILHO, Paulo José Barbosa Psicomotricidade: Abordagens emergentes. Barueri-SP: Editora Manole, 2012 ● PAESANI, Giovanna. 120 jogos e percursos de psicomotricidade: Crianças em movimento. 2014
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade Educação Física ; Jogos Infantis. São Paulo-SP: Ibrasa, 2006 ● LAPIERRE, André. Da Psicomotricidade Relacional à Análise Corporal da Relação. Curitiba, Editora UFPR. 2010 ● COSTA, Eduardo e LOVISARO, Martha. (Org.). Transpsicomotricidade: Psicomotricidade Com Base No Pensamento Complexo E Transdisciplinar. Rio de Janeiro, Editora Wak, 2013

DISCIPLINA: Métodos e processos de Controle do Rendimento Esportivo
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30 / CH Extensão:-
EMENTA: Estudo dos métodos de diagnóstico, prognóstico, controle e otimização do processo de condução e regulação do treinamento e desempenho esportivo. Fundamentos teóricos e práticos do controle de rendimento, bem como dos testes de rendimento físico, técnico-táticos, psicológicos, biológicos, fisiológicos, cinesiológicos, motores e biomecânicos.
OBJETIVOS: Aprofundar o estudo dos conceitos, teorias e métodos do treinamento moderno; Identificar e criticar as diferentes escolas e métodos de treinamento; Compreender e refletir sobre as diferentes formas de avaliação do desempenho: avaliação motora, tática, técnica, física, psicológica e sociológica. Analisar as tendências modernas do sistema de preparação nas diferentes etapas do processo de desenvolvimento do treino; Refletir sobre os aspectos legais, éticos e fisiológicos, e os diversos fatores que influenciam a capacidade de performance e desempenho; Identificar e problematizar as diferenças e características que influenciam o treinamento e as capacidades de rendimento: clima, temperatura, cultura, regionalidade, etnia, equipamentos, ambiente, entre outros; refletir sobre o controle e adequação das cargas à natureza da atividade e do aluno/atleta.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● OLIVEIRA, P. R. de. Periodização Contemporânea do Treinamento Desportivo. São Paulo, Phorte, 2007. ● PLATONOV, V.N. Tratado geral de treinamento desportivo. São Paulo, Phorte, 2007. ● GOMES, A.C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2ª ed. Artmed, 2009.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● FERMÁNDEZ, M. D.; SAÍNS, A. G.; GARZÓN, M. J. C. Treinamento Físico-Desportivo e Alimentação. 2ª ed. Artmed, 2003. ● LA ROSA A. F. de. Treinamento Desportivo: Carga, Estrutura e Planejamento. 2ª ed. São Paulo, Phorte, 2009. ● LA ROSA A. F. de; FARTO, E. R. Treinamento Desportivo: Do Ortodoxo ao Contemporâneo. São Paulo, Phorte, 2007. LA ROSA A. F. de. TREINAR PARA GANHAR. São Paulo, Phorte, 2004.

DISCIPLINA: Exercício Físico e adaptações cardiorrenais
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: 00/ CH Extensão:-
EMENTA: Visa o entendimento do comportamento cardiorrenal frente as adaptações cardiorrenais promovidas pelo exercício físico em suas diferentes modalidades e treinamento físico
OBJETIVOS: Compreender as adaptações promovidas pelo exercício aeróbio e resistidos no eixo cardiorrenal; Entender as principais interações no sistema cardíaco e renal promovido pelo exercício físico.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KRIEGER, E. Hipertensão arterial: bases fisiopatológicas e prática clínica. São Paulo: Editora Atheneu, 2013. ● Douglas Eaton , John Pooler. Fisiologia renal de Vander. Editora: AMGH; Edição: 8. 2015. ● Scott K Powers , Edward T. Howley. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8ª edição. Editora Manole. 2014.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● DE ARAUJO SILVA, Adjailson et al. Aptidão física e saúde: exercício físico e seu papel na promoção da saúde. Pimenta Cultural, 2020. ● LUCCA, Jane Conceição Perin; FONTANA, Rosane Teresinha; DOS SANTOS, Antônio Vanderlei. Terapia Renal Substitutiva:: Uma Ferramenta de Aprendizagem Significativa no Ensino de Técnicos de Enfermagem. Editora Appris, 2020. ● SOUZA, Diego Adriano de. Efeito agudo do exercício resistido realizado em cadeia cinemática aberta e fechada sobre a pressão arterial em um indivíduo hipertenso. Educação Física Bacharelado-Pedra Branca, 2019. ● RODRIGUES, Bárbara Melo. Proposição de protocolo de avaliação de riscos cardiovasculares em iniciantes de atividade física em uma UBS. 2019. ● SLHESSARENKO, Alessandro. Coração em dia: Identifique seus fatores de risco cardíaco e tenha um estilo de vida saudável. Estante de Saúde, 2018.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Atividade física e envelhecimento
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática:00 / CH Extensão:-
EMENTA: Busca entender o processo de envelhecimento celular e sistêmico e alterações junto ao organismo, além de entender as adaptações do exercício físico sobre o envelhecimento.
OBJETIVOS: Entender o processo de envelhecimento celular e sistêmico e alterações junto ao organismo, além de entender as adaptações do exercício físico sobre o envelhecimento.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● Scott K Powers , Edward T. Howley. Fisiologia do Exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 8º edição. Editora Manole. 2014. ● SPIRDUSO, W. Dimensões físicas do envelhecimento. 1. ed. Sao Paulo: Manole, 2005. ● DALLA DÉA, Vanessa Helena S. et al. Envelhecimento: informações, programa de atividade física e pesquisas. Phorte Editora LTDA, 2017.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● JUNIOR, Edmundo. Envelhecimento e vida saudável. apicuri, 2009. ● DOS SANTOS SILVA, Laurice Aguiar et al. A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA DE EXERCÍCIOS FÍSICOS NA TERCEIRA IDADE. Revista Extensão, v. 3, n. 1, p. 63-74, 2019. ● LIMA-SILVA, Thais Bento. Envelhecimento cerebral e saúde mental na velhice. Editora Senac São Paulo, 2019. ● BAUER, Moisés Evandro. Imunossenescência: envelhecimento do sistema imune. EDIPUCRS, 2019. ● GAETA, Irene. Memória corporal: o simbolismo do corpo na trajetória da vida. Vetor Editora, 2020.

DISCIPLINA: Aprofundamento em Atletismo
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30 / CH Extensão:-
EMENTA: Contextualização do Atletismo a nível mundial e brasileiro. Aprofundamento técnico das modalidades atléticas. Treinamento desportivo em Atletismo. Métodos avaliativos do desempenho atlético com uso de novas tecnologias.
OBJETIVOS: Utilização do Atletismo em seus componentes físico, técnico e tático, como meio da Educação Física, para contribuir no desenvolvimento e formação da criança, do adolescente ou jovem, nas várias fases do seu crescimento e desenvolvimento. Conhecimento da metodologia mais adequada ao ensino do atletismo e sequências pedagógicas integradas a técnica. Conhecimento dos aspectos teóricos que envolvem o estudo das técnicas e fundamentos básicos do treinamento, regulamento oficial de competição, bem como a história de sua origem e evolução.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● FERNANDES, J. L. Atletismo: arremessos e lançamentos. 3 ed. ver. São Paulo: EPU, 2003. ● FERNANDES, J. L. Atletismo: corridas. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003. ● FERNANDES, J. L. Atletismo: saltos. 3 ed. rev. São Paulo: EPU, 2003.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● INTERNATIONAL AMATEUR ATHLETIC FEDERATION. Introdução à Teoria do Treino. Inglaterra, 1991. ● MÜLLER, Harald; RITZDORF, Wolfgang. Guia IAAF do Ensino do Atletismo. Santa Fé: IAAF, 2000. ● WEINECK, J. Biologia do Esporte. Tradução de Luciano Prado. São Paulo: Manole, 2005.

DISCIPLINA: Redação e apresentação de artigo científico
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática:00 / CH Extensão:-
EMENTA: Estudos sobre técnicas e metodologias para escrita científica e normas de apresentação do trabalho científico.
OBJETIVOS: Desenvolver e aprimorar a técnica de redação de artigos científicos, instrumentalizando o aluno para: Base de dados digital; Desenvolver espírito crítico na revisão da literatura pertinente ao seu objeto de estudo; Reconhecer os passos que compõe a elaboração de um artigo científico; Elaborar um artigo científico visando submissão aos Periódicos; Conhecer o processo de revisão por pares. Análise do Artigo. Resposta aos Revisores
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● PEREIRA MG. Artigos científicos: como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2011. 383 p. ● REIZ, P. Manual de técnicas de redação científica / Pedro Reiz. -- 3. ed. – São Paulo : Editora Hyria, 2014. ● Citing Medicine, The NLM Style Guide for Authors, Editors, and Publishers. Disponível em http://www.ncbi.nlm.nih.gov/bookshelf/br.fcgi?book=citmed Acesso em: 07/06/2018.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● IENH. Manual de normas de ABNT. Disponível em: <www.ienh.com.br>. Acesso em: 07/06/2018. ● GARFUNKEL, J.M. How to Write a Scientific Paper and Get it Published. Adolesc Med. 2009 Oct;5(3):405-418. ● LILLEYMAN, J.S. How to write a scientific paper--a rough guide to getting published. Arch Dis Child. 2010 Mar;72(3):268-70.

DISCIPLINA: Medidas e avaliação aplicada ao Idoso
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30 CH Extensão:-
EMENTA: Estudo das técnicas de medidas, testes e avaliação aplicados a população idosa.
OBJETIVOS: Conhecer as técnicas, a aplicação, as medidas e interpretação dos resultados dos testes aplicados a idosos.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. 486p. ISBN 9788536326238 ● AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871. ● AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para Avaliação da Aptidão Física Relacionada à Saúde. 3 ed. Guanabara Koogan, 2011. ISBN 9788527717564.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● Morrow Jr., J.R.; Jackson, A.W.; Disch, J.G.; Mood, D.P. Medida e Avaliação do Desempenho Humano. 4 ed. Artmed, 2013, 472 p. ISBN 9788565852098. ● MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864. ● POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450536.

DISCIPLINA: Seminário em fisiologia do exercício aplicado ao desempenho físico em ambiente quente e neutro
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: 00 CH Extensão:-
EMENTA: Apresentar e discutir as respostas metabólicas, termorregulatórias, e as adaptações ao treinamento físico relacionadas aos fatores determinantes do desempenho físico aeróbico.
OBJETIVOS: Conhecer e discutir as respostas fisiológicas decorrentes da prática de exercício físico em ambiente temperado e quente, e os fatores determinantes do desempenho físico.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864. ● POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450536. ● KENNEY, W.L.; WILMORE, J.H.; COSTILL, D.L. Fisiologia do esporte e do exercício. 7a ed. São Paulo: Manole, 2020. ISBN 9788520463208.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871. ● FOSS, Merle L.; KETELYIAN, Steven J. Fox - Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Guanabara Koogan, 2000. ISBN: 9788527705301. ● SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 957 p. ISBN: 9788536322841.

DISCIPLINA: Fisiologia do exercício aplicada a crianças e adolescentes
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: 00 CH Extensão:-
EMENTA: Estudo das principais respostas fisiológicas agudas e crônicas de crianças e adolescentes ao exercício físico.
OBJETIVOS: Compreender o efeito do exercício físico agudo e crônico nas funções fisiológicas e entender os mecanismos de reposta e adaptação ao exercício físico em crianças e adolescentes.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● ROWLAND, T.W. Fisiologia do Exercício na Criança. 2a. ed. Manole, 2008. ● MCARDLE, W.D; KATCH, F.I; KATCH, V.L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 8a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. ISBN 9788527729864. ● POWERS, S.K.; HOWLEY, E.T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 9 ed. São Paulo: Manole, 2017. ISBN 9788520450536.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● AMERICAN COLLEGE SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ASCM para os testes de esforço e sua prescrição. 10 ed. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2018. ISBN 9788527732871. ● FOSS, Merle L.; KETELYIAN, Steven J. Fox - Bases Fisiológicas do Exercício e do Esporte. 6 ed. Guanabara Koogan, 2000. ISBN: 9788527705301. ● SILVERTHORN, Dee Unglaub. Fisiologia humana: uma abordagem integrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. 957 p. ISBN: 9788536322841.

DISCIPLINA: Esportes de raquete
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30/ CH Extensão:-
EMENTA: Identificar as diferentes modalidades dos esportes com raquete e suas manifestações nas atividades esportivas e recreativas. Histórico, características e evolução dos esportes de raquete. Processo de ensino e aprendizagem das modalidades esportivas de raquete. Reconhecer as implicações socioculturais da prática destes esportes e as possíveis ações para serem desenvolvidas no âmbito da educação física.
OBJETIVOS: Interpretar as várias formas de desenvolvimento dos esportes com raquete; Identificar as metodologias alternativas da aprendizagem e aperfeiçoamento dos gestos técnicos; Analisar os aspectos psicomotores presentes nos diferentes esportes de raquetes; Discutir os meios de inserção dos esportes de raquete como ferramenta facilitadora de inclusão social e estímulo a prática de atividade física.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● BALBINOTTI, C.; BERLEZE, A. O ensino do Tênis: Novas Perspectivas de Aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2009. ● MAIA, M.L. O Ensino do Badminton na Escola. FADEUP, 2012. ● WELBER, M.; IIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. (orgs.), Tênis de Mesa. São Paulo: Phorte, 2006.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● FONTOURA, F. Tênis para todos. 1a. ed. São Paulo: Phorte, 2003. ● MARINOVIC, W.; LIZUKA, C.A.; NAGAOKA, K.T. Tênis de Mesa. 1a. ed. São Paulo: Phorte, 2006. ● REZENDE, J.R. Organização e administração no esporte. Rio de Janeiro: Sprint, 2000

DISCIPLINA: Tecnologias de ensino aplicadas a Educação Física
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: 00 / CH Extensão:-
EMENTA: A formação de professores e a sociedade da informação e comunicação; Computadores e mediação pedagógica os desafios educacionais contemporâneos; Blogs, Wikis e Webquests; Métodos de ensino com a utilização das TIC's na educação. PECC: Análise de recursos didáticos tecnológicos como instrumentos de ensino; Elaboração de projetos de ensino utilizando TIC's.
OBJETIVOS: Oferecer subsídios teóricos que permitam a percepção e a conscientização sobre o impacto da tecnologia na sociedade e na educação; Compreender e aplicar novas tecnologias como uma ferramenta didática - pedagógica no ambiente de aprendizagem; Explorar a compreensão de ferramentas tecnológicas que forneçam elementos básicos aos alunos, objetivando a integração de diferentes mídias, tais como: câmara fotográfica digital, scanner, hyperlinks, tornando-os autores de seus próprios textos; Provocar a mudança de postura didática do professor face às ferramentas tecnológicas de apoio e ao sincronismo com o mundo atual.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● ARAÚJO JUNIOR, C.F.; SILVEIRA, I.F. Tecnologia da Informação: Pesquisas e Aplicações. Andross Editora. ● KENSKI, V.M. Educação e Tecnologias: novo ritmo da informação. Papirus. ● MATTAR, J. Games em Educação: como os nativos digitais aprendem. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● MOURA, L. Como escrever na rede: manual de conteúdo e redação para internet. Rio de Janeiro: Record, 2002. ● LEVY, P. A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço. 6ª ed. São Paulo: Loyola, 2010. ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em educação física I
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30/ CH Extensão:-
EMENTA: Aprofundamento do estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física.
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. ● BORGES, C.M.F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. 2a. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001. ● SOARES, Carme Lúcia (org). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. ● DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ● GARCIA, R. L. (org.) et all. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em educação física II
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 60 / CH Prática: 00 / CH Extensão:-
EMENTA: Aprofundamento do estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física.
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. ● BORGES, C.M.F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. 2a. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001. ● SOARES, Carme Lúcia (org). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. ● DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ● GARCIA, R. L. (org.) et all. O corpo que fala dentro e fora da escola. Rio de janeiro: DP & A, 2002.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em educação física escolar I
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática:30 / CH Extensão:-
EMENTA: Aprofundamento do estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física escolar.
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física escolar.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. ● BORGES, C.M.F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. 2a. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001. ● SOARES, Carme Lúcia (org). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. ● DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ● LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

DISCIPLINA: Tópicos especiais em educação física escolar II
PERÍODO: Optativa
CARGA HORÁRIA: 60 h Sendo: CH Teórico: 30 / CH Prática: 30/ CH Extensão:-
EMENTA: Aprofundamento do estudo sobre temáticas transversais e atuais relacionados à Educação Física escolar.
OBJETIVOS: Abordar temáticas e questões da atualidade relacionadas com Educação Física escolar.
REFERÊNCIAS BÁSICAS: ● KUNZ, E. Transformação didático-pedagógica do esporte. Ijuí: Unijuí, 1994. ● BORGES, C.M.F. O Professor de Educação Física e a construção do saber. 2a. ed. Campinas-SP: Papirus. 2001. ● SOARES, Carme Lúcia (org). Metodologia do Ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992.
REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES: ● SOARES C. L. et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 1992. ● DARIDO, S.C.; RANGEL, J.C.A. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. ● LUDKE, M; ANDRÉ, M.E.D.A. Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2001. 6a reimpressão.

REFERÊNCIAS

- BORDIEU, Pierre. **Coisas ditas**. São Paulo: Brasiliense, 1990.
- BRACHT, V. Educação Física: a busca da autonomia pedagógica. **Revista da Educação Física**, v. 1, p. 28-33, 1989.
- BRACHT, Valter. **Educação Física e Ciência: cenas de um casamento (in) feliz**. Ujuí: Ed.INIJUI, 1999.
- BRASIL. Decreto nº 59.491, de 6 de janeiro de 1967. Aprova o Estado da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 9 jan. 1967. Seção 1, p. 311.
- BRASIL. Decreto nº 67.047, de 13 de agosto de 1970. Aprova o Estatuto da Fundação Universidade do Maranhão. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 18 ago. 1970.
- BRASIL. Decreto nº 69.430, de 1 de novembro de 1971. Regulamenta o artigo 22 da Lei número 4.024, de 20 de dezembro de 1961, e alínea c do artigo 30 da Lei 5.530, de 28 de novembro de 1968 e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 2 nov. 1971.
- BRASIL. Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade do Maranhão e dá outras providências. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 24 out. 1966.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Federal de Educação. Resolução nº 69, de 6 de dezembro de 1969. Fixa os mínimos de conteúdo e duração a serem observados na organização dos cursos de Educação Física. (Mimeo).
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0138, de 3 de abril de 2002. Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 26 abr. 2002.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer nº CNE/CES 0058, de 18 de fevereiro de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 19 mar. 2004.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº CNE/CES nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 31 mar. 2004. Seção 1, p. 18.
- BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: UNESP, 1994.
- BUARQUE, C. Os Círculos dos Intelectuais. In: ROITMAN, A. **O desafio ético**. 2. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2000.
- CARMO, A. A. Licenciado e/ou bacharelado: alguns elementos possíveis. **Revista Motrivivência**, v. 1, n. 1, p. 73-76, 1988.
- CASTANHO, Sérgio et al. **O que há de novo na educação superior**. Campinas: Papirus, 2000.

CASTANHO, Sérgio; CASTANHO, Maria Eugênia. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001.

CASTELLANI FILHO, Lino. **Educação física no Brasil: a história que não se conta**. Campinas: Papirus, 1994.

COMISSÃO DE ESPECIALISTAS DE ENSINO EM EDUCAÇÃO FÍSICA. **Proposta de diretrizes curriculares para os cursos de Educação Física**. Brasília, 1999.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. Resolução nº 46, de 18 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre a Intervenção do Profissional de Educação Física e respectivas competências e define os seus campos de atuação profissional. Disponível em: <http://www.confef.org.br/extra/resolucoes/conteudo.asp?cd_resol=82>. Acesso em: 10 out. 2012.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 7, de 31 de março de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 5 abr. 2004. Seção 1, p. 18-19.

CURITIBA. Secretaria de Estado da Educação. **Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná**. Paraná, 1990.

DELORS, Jacques. **Educação um tesouro a descobrir**. São Paulo: Cortez; Brasília: MEC/UNESCO, 1998.

DEMO, Pedro. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 1998.

FRANCO, E. **Funções do coordenador de curso ou como construir o coordenador ideal**. 2000. Disponível em: <www.abmes.org.br/abmes/public/arquivos/.../ABMESCaderno8.pdf>. Acesso em: 20 mar. 2012.

GHIRALDELLI JUNIOR, P. **Educação física progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física brasileira**. São Paulo: Loyola, 1988.

GONÇALVES, Maria Augusta Salin. **Sentir, pensar, agir: corporeidade e educação**. Campinas: Papirus, 1999.

MASETTO, M. T. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula. In: CASTANHO, S.; CASTANHO, M. E. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papirus, 2001.

MASETTO, M. T. Mediação pedagógica e o uso da tecnologia. In: MORAN, J. et al. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

MORO, V. L. **A organização curricular dos cursos de graduação em Educação Física no Paraná, após a resolução 03/87 do Conselho Federal de Educação**. 1998. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1998.

PAOLI, N. J. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa: elementos para uma discussão. In: PAOLI, Niuvenius Junqueira (Org.). **Educação superior: autonomia, pesquisa, extensão, ensino e qualidade**. São Paulo: Cortez, 1988. (Caderno CEDES, 22).

PIMENTA, S. G.; ANASTASIOU, I. G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

SANTOMÉ, J. T. **Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado**, Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Faculdade de Educação. **Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Fortaleza, 1994.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Pró-Reitoria de Ensino. Conselho Universitário. Resolução nº 57, de 20 de outubro de 1977. Cria e autoriza o funcionamento do Curso de Educação Física e Técnicas Desportivas na Universidade Federal do Maranhão e dá outras providências. (Mimeo).